FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 920

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A NOVA FISIONOMIA DA ESPANHA — 1

25 ANOS DE PAZ

por NORBERTO LOPES

A série de seis artigos, de que este é o primeiro, que subordinamos ao título genérico de «A nova fisionomia da Espanha», é o produto das impressões que colhemos durante uma recente e curta visita a Madrid e a outras cidades espanholas. Não constitui, de modo nenhum, um inquérito á vida espanhola, pois que para tanto não se documentou o seu autor. Pretende apenas fixar alguns aspectos mais relevantes da Espanha dos nossos dias, da evolução da sua estrutura política e da sua posição internacional, do seu progresso económico e da sua cultura, da sua importancia crescente como empório turístico e das relações de boa vizinhança que com ela mantemos e que há toda a vantagem em desenvolver no interesse dos dois países. A nossa política externa, baseada numa aliança tradicional, que ainda recentemente nos fez sofrer terrível desilusão, não pode deixar de girar entre estes dois polos: o Brasil e a Espanha. Tudo quanto contribua para fortalecer os laços de amizade que nos prendem a esses dois países e aumentar os pretextos de convívio que com eles devemos manter deve constituir uma das tarefas mais gratas á Imprensa portuguesa. Pelo que nos diz respeito, dentro da modéstia das nossas possibilidades, procuramos cumprir com dignidade, isenção e sentido patriótico esse duplo dever, sem queimar todavia incenso em louvor de ídolos que não veneramos ou de ideias que, porventura, não sejam as nossas, e sem abdicar dos princípios pelos quais pautamos, desde sempre, a nossa linha de conduta.

Na grande parada militar que se realizou em Madrid para comemorar o vigésimo quinto aniversário do regime, na qual desfilaram ao longo da Castelhana, num aprumo impecável, 13 000 homens e grande quantidade de forças motorizadas, perante cerca de meio milhão de pessoas, o príncipe D. João Carlos tomou lugar na tribuna de honra, á direita e

(Continua na 13.ª página)

A imagem que deu tanto que falar: o Chefe do Estado espanhol, tendo á direita o príncipe D. João Carlos, durante o desfile da Vitória que comemorou os 25 anos de paz

Nota do dia

SENTENÇA DE SALOMÃO

Não sabemos qual teria sido a sentença de Salomão, se tivesse de julgar o motorista que, seguindo em grande velocidade, atropelou e não prestou socorro. O douto magistrado que entre nós teve de se pronunciar, há dias, acerca de um acidente dessa natureza resolveu condenar o responsável, além de outras penalidades, na de não poder circular em Lisboa, durante três meses, como condutor de veículos ligeiros ou pesados, com velocidade superior a vinte e cinco quilómetros. Embora esta decisão, segundo ele próprio declarou, seja legalmente justificada, e o julgador esteja convencido de que a velocidade transitória em que condenou o réu não criará embaraços aos restantes utentes da via pública, o comandante da Polícia de Trânsito talvez não seja da mesma opinião. Imagine-se o que seria a circulação de automóveis em Lisboa se todos os motoristas condenados por excesso de velocidade fossem obrigados a não rodar a mais de vinte e cinco quilómetros por hora. Os embaraços criados ao trânsito seriam de tal ordem, que não podiam deixar de dar origem a clamores justificados dos restantes utentes da via pública e a sanções compreensíveis por parte das autoridades que têm de regular o trânsito. E dar-se-ia, então, o contra-senso de multar por circularem a uma velocidade excessivamente lenta aqueles motoristas que haviam sido condenados por excesso de velocidade. O Código da Estrada prevê os casos em que a velocidade não pode exceder nem baixar além de determinados limites. O que não prevê são os conflitos de poderes como aqueles que, inevitàvelmente, surgiriam se os motoristas amantes das grandes velocidades fossem condenados a não circular a mais de vinte e cinco quilómetros por hora. Embora estejamos de acordo em atribuir ao excesso de velocidade graves responsabilidades na frequência dos desastres de viação, sobretudo devido áqueles que conduzem «ininteligentemente», quer-nos parecer que a solução para este magno problema, que hoje causa graves apreensões em todo o Mundo, se não consiste em estimular, nas ruas das grandes cidades, corridas de galgos, também não se alcança promovendo — corridas de caracóis.

Moisés Tschombé conta ir em breve a Brazzaville

LEOPOLDVILLE, 29—(F.P.)—«A minha missão de conciliação tanto deverá abranger Adoula como Gizenga. Nada será possível enquanto os adversários não se reconciliarem»—disse-nos, hoje, o antigo presidente da Katanga, Moisés Tschombé, que se encontra há três dias na capital do Congo. Afirmou que tinha conseguido a libertação de Gizenga: «Insisti até deixar de haver hesitações».

Interrogado acerca de contactos eventuais com os dirigentes da Comissão Nacional de Libertação, refugiados em Brazzaville, o antigo presidente da Katanga disse que espera ir, muito em breve, aquela cidade, depois de conferenciar, a este respeito, com as autoridades de Leopoldville.

Hoje, Tschombé recebeu a visita de Kalondji, ex-«imperador» do Sul do Kasai.

O SUCESSOR DE SENDUÉ

ELISABETHVILLE, 29—(F. P.)—A Assembleia extraordinária do Balubakat (balubas da Katanga) designou Muamba Remy, actual presidente da aliança Balubakat — Conakat, como presidente interino do Balubakat, em substituição de Jason Sendué, assassinado há dias.

Remy decidiu que Moisés Tschombé e Godefroid Munongo, representem a aliança Balubakat-Conakat nas negociações com as autoridades do Governo central.

Informam, por outro lado, que há tranquilidade em Kamina, segunda cidade do norte da Katanga, onde se reagruparam os ministros provinciais que fugiram de Albertville. Nesta cidade, em contrapartida, a situação mantém-se confusa, constando que os rebeldes de Soumialot continuam senhores da cidade.

De Gaulle conferencia com Papandreu

PARIS, 29 — (R.) — O presidente de Gaulle inicia hoje, nesta capital ,discussões acerca do problema de Chipre, quando receber George Papandreu, primeiro-ministro grego.

O chefe do Estado francês receberá, depois de amanhã, Ismet Inonu, chefe do Governo turco.

Inonu e o seu colega britanico, «sir» Alec Douglas-Home, avistaram-se hoje de manhã, em Londres, na continuação das suas conversações sobre Chipre, que principiaram durante o jantar a noite passada.

O primeiro-ministro grego chegou, por via aérea, acompanhado por Stavros Kostopoulos, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Papandreu aceitou, em princípio, um convite britanico para visitar Londres, a fim de conferenciar com Douglas-Home. Funcionários britanicos afirmaram, porém, a noite passada, que a data para a visita não fora ainda marcada.

Amanh é aguardado em Paris o primeiro-ministro turco, Ismet Inonu.

DESMENTIDO DE GRIVAS

NICÓSIA, 29 — (R.) — O general Georges Grivas desmentiu, a noite passada, que se tivesse referido a Sakari Tuomioja, da Finlândia, medianeiro das Nações Unidas em Chipre, numa passagem do dis-

(Continua na 16.ª página)

THANT RECEBE PAPANDREU — Durante a sua recente permanência nos Estados Unidos, Papandreu, chefe do Governo grego (á esquerda), foi recebido por U Thant, secretário-gerel da O. N. U. Este recebera, dois dias antes, Inonu, primeiro-ministro turco que, como Papandreu, se deslocara a Washington, a convite de Johnson

Goldwater não tem o apoio popular – diz Scranton

DALTON, 29 — (A. N. I) — O governador William Scranton, falando pela Televisão, acusou o senador Barry Goldwater de pretender «não a chefia do Partido Republicano, mas a criação de um partido político só dele».

O governador afirmou que, embora Goldwater seja actualmente o candidato republicano mais votado, «tem falta de apoio popular» e, por isso, seria derrotado fácilmente pelo presidente Johnson, nas eleições, ao mesmo tempo que a sua candidatura prejudicaria, por reflexo, os candidatos republicanos ás eleições estaduais.

O ministro da Marinha, que hoje regressou de Espanha, ao chegar ao aeroporto da Portela é abraçado pelo embaixador daquele país em Lisboa. (Ler notícia na página central)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

300 seguros contra acidentes oferecidos pela Cidla aos condutores exemplares que forem apurados este ano

Interessada nos assuntos relacionados com o transito automóvel e nos problemas de ordem social e humana que resultam dos acidentes em estrada e na rua, a Cidla acaba de nos oferecer a sua valio-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
HOJE 28
Suplemento desportivo
PÁGINAS

TRANSPORTAD O PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PEQUENO PASTOR caiu das alturas do sonho

Andava o pequeno pegureiro a vigiar o rebanho das ovelhas e entregue ao festim dos olhos e ao devaneio da alma na paisagem rebrilhante, de largos e lavados horizontes. No meio do contemplativo deslumbramento, para subir mais alto no azul transparente onde os pássaros, voando em plena liberdade, traçavam sulcos luminosos, o pobre trepou a um poste de electricidade, mas, tocando nos fios condutores, sofreu tremendo choque e caiu da altura do sonho para o abismo da morte. Ocorreu nas terras de Folgosa da Madalena (Santiago de Seia) este drama que teve como protagonista o pequeno pastor António Ferrão Ribeiro, de 10 anos, para quem a vida tinha mais amplas perspectivas, pois, além de perscrutar mistérios maravilhosos nas páginas do grande livro da Natureza e no poema das estrelas, mergulhava na leitura dos livros que ensinam a sabedoria dos homens — e ia fazer o seu exame da quarta classe.

ENTORNOU O CALDO O ENDIABRADO MOTORISTA

Acompanhado pelo Diabo, que o ia espicaçando, a atirá-lo para o barulho, entrou no «Caldinho Verde» em Castelo Branco, o motorista José Nunes Martinho, de 35 anos, casado, de Salgueiro do Campo e naquela cidade morador. Bebendo demais, entornou-se-lhe o caldo e fez a vontade ao Demónio. Começou por agredir uma empregada do estabelecimento, desencadeando acesa refrega, no meio da qual espancou o vendedor ambulante Martinho Aurélio Cunha, de 48 anos, casado; o soldado n.º 211 do batalhão de Caçadores 6 e o guarda da P. S. P., Joaquim Antunes, que tentaram pôr termo á desordem, deixando-os amachucados e a sangrar. O endiabrado motorista acabou por ser dominado e metido na cadeia.

A MOTORETA esbarrou na camioneta

Seguia na motoreta pela 2.ª circular, quando, no cruzamento com a Azinhaga dos Barros embateu na traseira de uma camioneta de carga. Gravemente ferido, foi transportado ao Hospital de Santa Maria, onde chegou já morto, o infeliz motociclista, sr. Adelino da Graça, que era casado com a sr.ª D. Maria José Oliveira da Graça e deixa uma filhinha de 10 meses, de nome Maria Amélia.

■

TRAGÉDIA na paisagem risonha

A avó fora numa excursão a Sintra e levara com ela o neto, um pequenito de dois anos, Alberto de Oliveira Santos, filho do sr. Raimundo Barreiro dos Santos e da sr.ª D. Emília de Oliveira Santos, residentes em Almada. A certa altura estavam os excursionistas embevecidos na contemplação do formoso panorama que circunda a linda vila, quando a criança, iludindo a vigilancia da avó se foi pôr na estrada. Vinha uma camioneta de passageiros que atropelou a infeliz criança, cuja vida se extinguiu a caminho do hospital daquela vila.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

300 seguros contra acidentes

(Continuação da página anterior)

sa colaboração para esta Campanha de Segurança Rodoviária. Uma vez mais, esta importante empresa se coloca ao nosso lado na jornada de luta contra o acidente, que estamos a levar a efeito, na compreensão plena do problema do tráfego rodoviário. Associando-se á obra que o «Diário de Lisboa» tem vindo a desenvolver desde 1958, a Cidla traz-nos o seu apoio e aplauso, concretizado numa oferta de muito interesse para os condutores exemplares que forem classificados este ano, uma das realizações da presente campanha, cuja finalidade é bem evidente.

Assim, a Cidla, distribuidora exclusiva dos óleos Sacor, pôs á nossa disposição 300 apólices de seguro contra acidentes «S. Cristóvão», da Companhia Tranquilidade, que constituirão outros tantos prémios a juntar aos que irão ser dados aos condutores considerados exemplares. Estes seguros são válidos pelo período de um ano e no valor de 50 contos cada um, abrangendo os riscos de morte e invalidez permanente, originados em acidentes de transito, com exclusão apenas dos desastres de avião.

Como já dissemos, os condutores exemplares serão seleccionados por brigadas da Polícia de Viação e Transito, em serviço nas estradas de todo o País, e ainda pelas secções de transito da P. S. P., sujeitando-se, depois, a um apuramento que terá em conta as informações recebidas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Só após o exame efectuado naquela Direcção-Geral é que serão proclamados esses condutores exemplares, aos quais serão atribuídos diplomas, medalhas e diversos prémios. Está previsto que o numero destes seja de 300.

Penacova pede o começo da construção da barragem da Aguieira

PENACOVA, 29. — Julga-se estar para breve a reunião do Conselho Superior de Obras Públicas para apreciar o estudo mandado fazer pelos departamentos do Estado, da construção da muito falada barragem da Aguieira.

Reina o maior entusiasmo entre todo o povo, que diàriamente envia telegramas, cartas, postais, etc., àquele Conselho, a manifestar o seu interesse pela construção de tal barragem.

A colaboração da Companhia de Seguros Confiança

Entre as muitas colaborações que nos têm sido oferecidas, tanto de entidades oficiais como particulares destacamos hoje a da Companhia de Seguros Confiança, interessada num assunto que está nas suas preocupações, o grave problema do tráfego rodoviário e dos acidentes de viação.

A propósito, escreve-nos o administrador desta companhia, sr. Eugénio Furtado:

«Com os nossos respeitosos cumprimentos, vimos felicitá-los pela valiosa iniciativa da «Campanha de Segurança Rodoviária», que mais uma vez o prestigioso «Diário de Lisboa» leva a efeito.

«Sem duvida, é de grande alcance o fim que se propõem atingir e que tão importantes benefícios trará ao movimento das nossas estradas».

O director-delegado da mesma companhia escreve-nos, a seguir, concretizando uma valiosa forma de colaboração:

«Com referência á Campanha Rodoviária que esse jornal organiza e a que tão gostosamente nos associamos, vimos pela presente informar que esta Companhia tem o maior prazer em oferecer dois seguros de S. Cristóvão, no valor de 100 000$00 cada, pelo prazo de um ano, a dois dos condutores premiados. Estes seguros cobrem o risco de morte ou invalidez permanente.

«Agradecemos que na altura devida, nos informem quais os nomes a quem devem ser atribuídos os referidos seguros».

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Conselho de guerra» (17 anos).

Homem trucidado pelo combóio

Na passagem de nível de Massamá, em Queluz, foi trucidado pelo combóio o sr. Jeremias Cardoso Caetano, de 78 anos, viuvo, natural de Lisboa e morador naquela vila.

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

NÃO SE DEVE NUNCA ULTRAPASSAR:

— Quando o sinal o proíbe.
— Nas curvas.
— No lombo duma encosta.
— Nos cruzamentos.
— Nas passagens de nível.
— Quando surge um veículo em sentido contrário.
— Quando a visibilidade é insuficiente (nevoeiro, obstáculo, etc.).
— Quando, para ultrapassar, é preciso pisar uma faixa amarela contínua.
— Nas estradas estreitas.

O CONDUTOR PRESTES A SER ULTRAPASSADO DEVE:

— Encostar á direita.
— Não acelerar.
— Quando a largura da faixa e o seu estado não permitam o cruzamento ou a ultrapassagem com facilidade ou segurança têm prioridade:
— Os serviços de polícia.
— Os serviços dos bombeiros.
— As ambulancias.

O veículo, que não tem prioridade, deve parar e desviar-se se for necessário.

O veículo maior deve parar e deixar passar os veículos de dimensões menores.

N. B. — Na montanha, a prioridade pertence ao veículo que bordeja a parte da estrada inclinada (vale, precipício).

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Jesuvina Marques Esparteiro

MOURISCAS (Ribatejo), 29. — Chegou aqui, num carro fúnebre, vindo de Linda-a-Velha, onde faleceu em casa dos seus sobrinhos, o corpo da sr.ª D. Jesuvina Marques Esparteiro, irmã dos srs. prof. Manuel Esparteiro, catedrático da Faculdade de Ciências, almirante Joaquim Marques Esparteiro, capitão-de-mar-e-guerra António Esparteiro e major de Engenharia Vitorino Marques Esparteiro e das sr.as D. Jacinta Esparteiro Guerra e D. Cesaltina Esparteiro Serra, funcionárias superiores dos C. T. T.

No cortejo, incorporaram-se todas as entidades importantes da região e de outros pontos do País, numa sentida homenagem á benemérita senhora e á sua ilustre família.

Dr. Serafim Lopes Pereira

LEIRIA, 29. Saindo da sua residência, na Rua Dr. Correia Mateus, para jazigo de família no cemitério local, realizou-se esta tarde o funeral do grande republicano e democrata dr. Serafim Lopes Pereira, natural de Marmeleira, concelho de Mortágua, e há 38 anos domiciliado nesta cidade, sendo actualmente um dos directores da Casa de Saúde de Leiria.

Dr. Serafim Lopes Pereira

O préstito foi eloquente manifestação de pesar e veio confirmar a alta consideração de que o extinto gozava. Centenas de pessoas de todas as condições sociais, e provenientes de vários pontos do País, tomaram parte na derradeira homenagem ao médico e cidadão que tão dignamente soube desempenhar a sua humanitária missão e cuja falta muito se fará sentir.

Não foi só a sociedade a que o extinto pertencia que sentiu e viveu a sua morte; foram especialmente as classes mais humildes a quem ele favoreceu, tão pròdigamente, através dos longos anos que exerceu a medicina. Muitos deles ficaram a dever-lhe a vida, apesar de despovidos de meios para se tratarem conveniente e eficazmente.

Todos reconhecem que a sua morte veio atingir não só os seus familiares mas todos quantos com ele privavam e especialmente as classes pobres.

Dr. José Teles Corte Real

TÁBUA, 29. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. dr. José Teles Corte Real, cujo ataúde ficou em jazigo de família no cemitério desta vila.

Pessoa de relevo na vida social, exerceu, entre outros cargos, os de administrador do concelho, em 1909; vice-presidente da direcção do Município e presidente da direcção do antigo Sindicato Agrícola, passando, mais tarde, a vogal do conselho-geral da Federação dos Vinicultores do Dão, que desempenhou, também, na antiga Junta de Província da Beira Alta. Foi presidente da assembleia geral dos bombeiros voluntários de Tábua e exercia, actualmente, as funções de presidente da comissão concelhia da U. N. e director do Grémio da Lavoura. Foi, ainda, sócio e professor do Colégio de São Pedro, de Coimbra. Contava 83 anos, era proprietário, casado com a sr.ª D. Adelaide de Oliveira Guimarães Corte Real, pai das sr.as D. Maria Natália Guimarães Corte Real de Freitas, casada com o sr. dr. Manuel da Camara Leme de Freitas, médico em Lisboa; D. Maria de Lourdes Guimarães Corte Real, casada com o sr. dr. Rui de Matos Corte Real, juiz corregedor na comarca de Lisboa, e do sr. eng. António de Oliveira Teles Corte Real, chefe da 8.ª Brigada Agrícola, com sede em Coimbra e professor da Escola Agrícola, e cunhado do sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, escritor e publicista.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

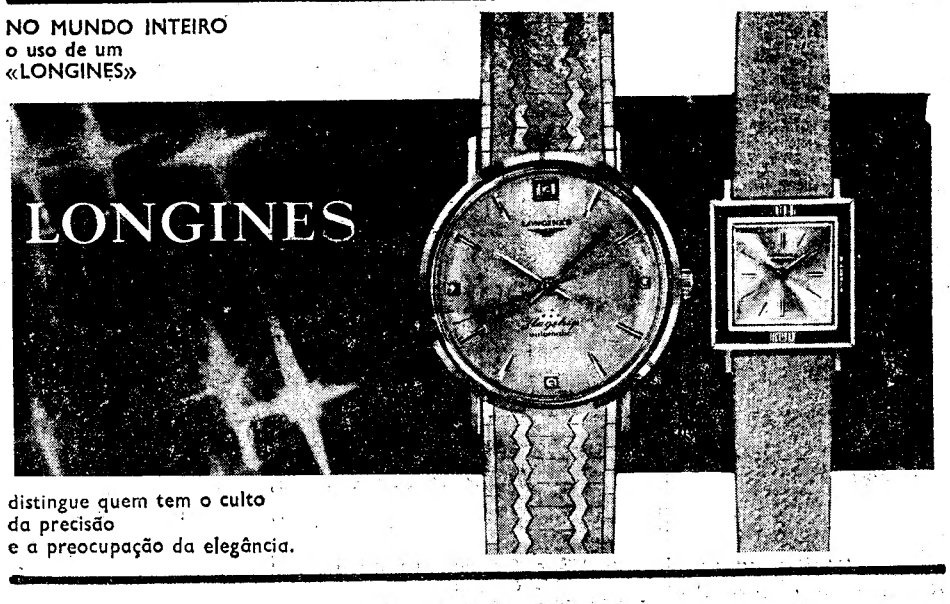
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NO MUNDO INTEIRO o uso de um «LONGINES»



distingue quem tem o culto da precisão e a preocupação da elegância.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O actual «show» do Casino Estoril

A América não exporta só automóveis, frigoríficos e televisores. Manda-nos também, com frequência, vedetas de «music-hall». E como acontece com os veículos e com os aparelhos eléctricos, também os artistas «made in U.S.A.» são, quase sempre, de categoria comprovada, como se diz em boa linguagem comercial. Neste numero de bons artistas está incluído Ronnie Chapman, um jovem de cor que está a fazer uma triunfal «tournée» pela Euruopa e actua presentemente no Casino Estoril, onde ontem se estreou com êxito invulgar. Vedeta do cinema, da televisão e do disco, Chapman impôs-se há muito ao publico norte-americano, principalmente como elemento destacado do famoso «show» de Ed Sullivan na TV nova-iorquina. Depois, a sua carreira proseguiu pelo Canadá, México, França (com actuações no Olympia de Paris), Roma e Espanha. Neste ultimo país permaneceu alguns meses, a fim de satisfazer as exigências de um publico numeroso que o idolatrava e aparecendo com regularidade nos programas de variedades da radiotelevisão espanhola. Regressado a Nova York voltou a encantar os seus compatriotas e ei-lo de novo na Europa, desta vez para actuar entre nós e para confirmar a fama de que vem precedido. A estreia de Chapman no Casino Estoril foi um êxito. O jovem cantor, entre aplausos vibrantes, cantou «Gonna build a mountain», «If I have a hummer», «Aleluia» e «What kind fool am I». Nesta ultima canção, principalmente, mostrou bem os seus extraordinários dotes vocais, fazendo alarde de uma extensão de voz pouco vulgar, com domínio absoluto dos graves e dos agudos. Aqui está um artista que vale a pena ver e ouvir.

Muito que ver tem, também, o «show» latino-americano «New Faces 1964» de Marina e Alberto, que continua no cartaz do Casino Estoril para satisfazer o desejo de numerosos frequentadores. O conjunto não se limita a *permanecer*, pois remodelou o seu «show», enriquecendo-o com novos numeros, um dos quais se intitula «Vipus tropical» e é da autoria do conhecido maestro Vítor Campos, que há mais de um ano dirige, com acerto notável, as orquestras privativas do Casino Estoril.

O programa inclui, ainda, um famoso ilusionista — Joe Waldys, já conhecido do nosso publico, entre o qual conquistou numerosos admiradores, graças á sua habilidade, pois com as mãos faz autênticos prodígios. Além de ilusionista exímio, Waldys é um rápido e perigoso «pickpocket», conseguindo tirar, das algibeiras de muitos assistentes e sem que eles o sintam, toda a sorte de objectos.

O Conjunto de Bailados Portugueses, que o publico do Casino já considera indispensável, brindou-nos com um novo numero. Trata-se de um arranjo coreográfico baseado no folclore de Trás-os-Montes, o que nos apraz registar, por ser uma província pouco habituada a deferências. O bailado é vistoso e o guarda-roupa bem desenhado e bem confeccionado, pelo que ficou enriquecido o repertório do simpático conjunto.

Todos estes artistas actuam, também, todas as noites, no «Terraço das Estrelas», do Hotel Embaixador.

NO MONUMENTAL

A estreia de «Férias em Lisboa» será esta semana

Jamais o publico lisboeta presenciou um espectáculo de tal pompa e tal grandiosidade como o que Vasco Morgado se prepara para levar á cena no palco do teatro Monumental, «Férias em Lisboa», superprodução musical destinada a servir o turismo e cativar, para Portugal, largo movimento de interesse extrafronteiras, é uma grande «féerie», ao estilo das fantasias que Hollywood consagrou e divulgou. Montada excelentemente, musicada excepcionalmente, ostenta um belíssimo friso com algumas das mais belas mulheres do Mundo. O cartaz inclui uma lista de estrelas, cada qual mais popular e prestigiosa: Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Max, Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome, Dora Leal, Collen, Maria Delfina, Lia Gama, bonitos modelos e «girls» e, a sobrepor-se a tudo isto pela projecção internacional do seu nome, o grande «ballet» dirigido por Alfredo Alaria que, na movimentação dos seus trinta elementos atinge momentos de inigualável beleza plástica.

NO IMPÉRIO

«Uma vida dificil», o êxito mais aplaudido de sempre

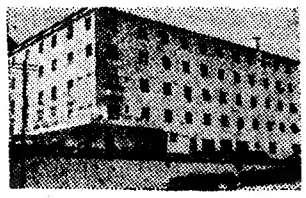
A carreira curta, mas sensacional, de «Uma vida difícil», na época passada fez com que voltasse, em segunda semana, para o Império. Na verdade, durante todas as 16 sessões da primeira semana o publico acolheu com aplausos esta obra magistral de Dino Risi. Isto

(Continua na página seguinte)

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações



Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

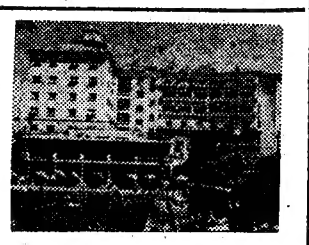
HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

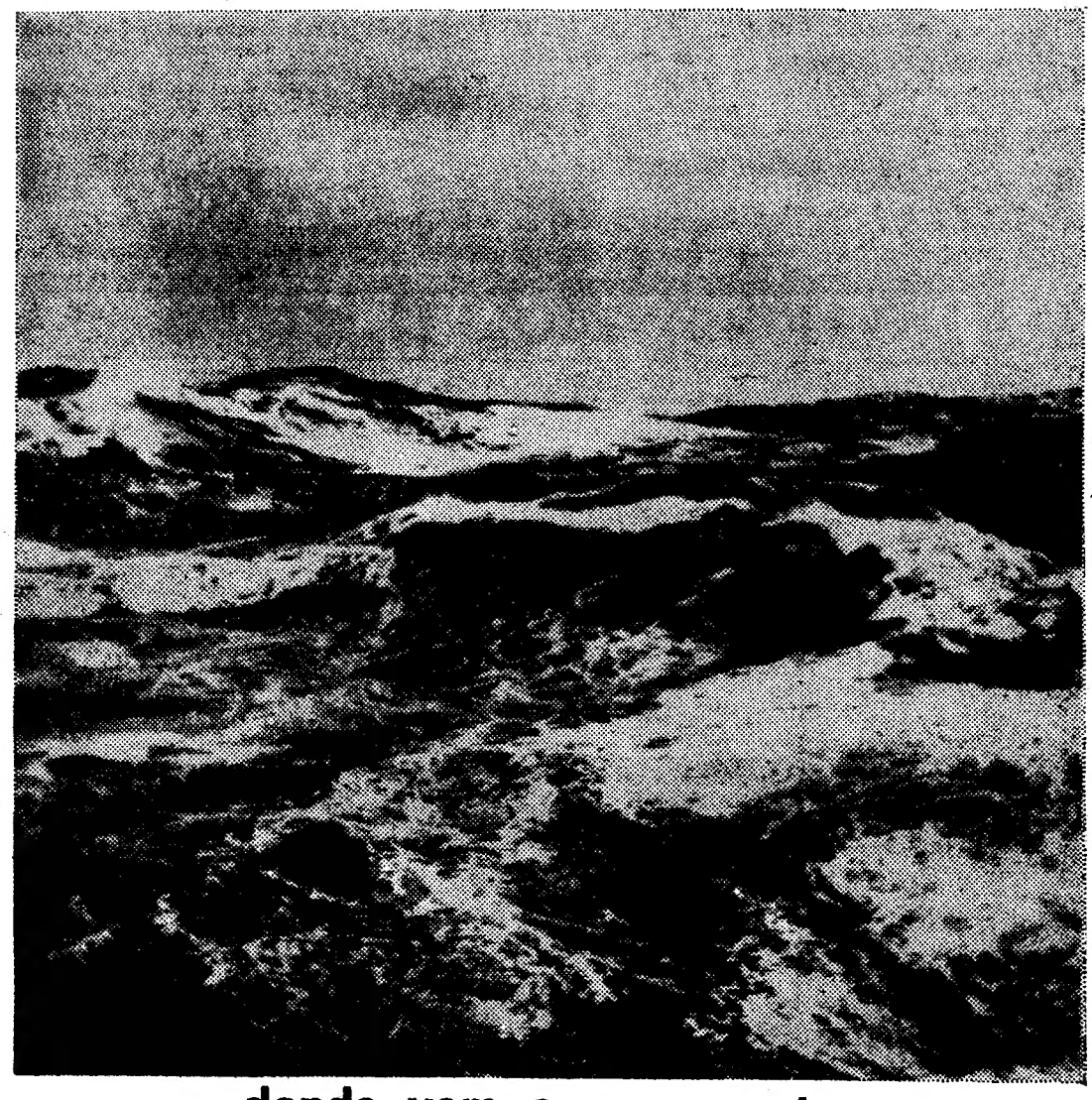
TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

Junghans
Os relógios mais famosos do Mundo.
À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.



donde vem o nosso motor arrefecido por ar? Da água!

Isto é uma verdade seca.
O bloco do motor do Volkswagen, compõe-se de uma liga de magnésio e o magnésio vem da água do mar.
É leve, é resistente e é caro!
Mas porque somos nós, os maiores compradores dele no mundo inteiro? Para dar a V. um motor de 34 HP, pesando só 105 kg e tão resistente como se fosse feito de aço maciço. Só notará isso depois de ter conduzido o seu VW durante anos e anos!
Repare:
O nosso motor vem da água, anda em terra e é arrefecido por ar.
Basta-lhe a si pegar fogo!...

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Actualidades mundiais

★ O «correio sentimental» de um semanário num filme de Godard

PARIS, 29. — (A. N. I. — O correio sentimental» de um semanário francês dara ao realizador Jean-Luc Godard o epílogo do filme «La femme mariée» que ele tenciona começar a rodar entre 29 deste mês e 4 de Julho.

A protagonista, Macha Meril, que surgiu ao lado de Brigitte Bardot em «O repouso do guerreiro», deverá escrever, segundo as instruções de Godard, a esse hebdomadário, relatando os seus problemas e pedindo conselho sobre o caminho a seguir. A resposta que receber fornecerá ao realizador o epílogo do filme, que narra vinte e quatro horas cruciais na vida de uma mulher casada que oscila entre permanecer com o marido (Philippe Leroy) e seguir outro homem que surge no seu destino (Bernard Noel) — ambos são pilotos da aviação, inteligentes, sedutores e interessantes.

★ Festival da Canção de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 29. — (A. N. I.) — Para o I Festival da Canção de Maiorca foram enviadas por compositores de todo o Mundo 496 canções.

Os organizadores calculam em mais de mil contos as despesas com este festival, cujo primeiro prémio é constituído pelo troféu «Caracola de oro» e pela importancia de sessenta contos.

★ «L'isola» vai ser interpretada em Spoleto

SPOLETO, 29. — (A. N. I.) — Encontram-se nesta cidade os actores Barbara Steele e Thomas Milian, para interpretarem, sob a direcção de Marcello Aliprandi, a comédia «L'isola», de Fabio Mauri, que será apresentada no quadro das manifestações do Festival dos Dois Mundos, em Julho próximo.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

(Continuação da página anterior)

só se justifica pela alta qualidade desta película que, seja na maneira como é interpretada, quer na forma como a história é conseguida, revela sempre uma insofismável marca de classe.

Mas, o grande atractivo deste filme sensacional é a extraordinária interpretação do grande actor Alberto Sordi que, aqui, encontra um papel digno da sua craveira artística. O espectador vê-se obrigado a chorar e a rir, a sentir o personagem humaníssimo que ele representa.

De um conteudo eminentemente social, o contexto deste filme dá-nos também um retrato autêntico e objectivo da Itália do após-guerra. O panorama humano ao mesmo tempo cruel e frio da luta pela sobrevivência é, aqui, revelado duma forma nova e extraordinária como só um espectáculo de alta qualidade artística pode proporcionar.

FESTA ACEMISTA

Na Associação Cristã da Mocidade (Triangulo Vermelho Português), com sede na Rua de São Bento, n.º 329, 2.º, efectua-se hoje uma festa acemista, cujo produto reverte para obras de que estão a beneficiar as instalações associativas. A festa começa a meio da tarde e prolonga-se até ás 23 e 30. O programa inclui quermesse, venda de artigos diversos, exibição de filmes, jogos e serviço de bufete, com petiscos e refrescos

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, estreia de honra no TIVOLI, de um grande êxito mundial: a famosa comédia em Panavision, COMO É BOM AMAR! (Bye Bye Birdie). É um espectáculo risonho, encantador, feliz, com uma interpretação admirável de JANET LEIGH, DICK VAN DYKE, ANN MARGRET e BOBBY RYDELL, este ultimo, célebre vedeta do Disco.

ZITA DUARTE

ZITA DUARTE será Joana d'Arc no exame final de Arte de Representar

Há muitos anos já, podiamos até dizer que há algumas décadas, que os exames finais de Arte de Representar, do Conservatório Nacional, constituem um momento grande, em geral aguardado com muito interesse, da vida teatral lisboeta. E compreende-se que assim seja, se nos lembrarmos que é nesse momento que nascem para as tábuas, novos valores, novos talentos e novas devoções, capazes de servir a pobre, mas nobre causa do Teatro Português.

De novo este ano assim vai acontecer, já no próximo dia 19, á tarde, no Teatro Nacional D. Maria II.

São poucos os alunos que este ano se apresentam a exame final. Apenas três — Zita Duarte, Maria José Tavares e João Pedro Cascais.

O público habitual destas sessões vai ter este ano uma agradável surpresa. Trata-se do exame de Zita Duarte, que escolheu para a sua prova a interpretação de uma personagem nada fácil. Nada mais, nada menos que Santa Joana. Mas Zita Duarte não interpretará nenhuma das Joanas d'Arc conhecidas. A obra que a serve é a da autoria da escritora italiana Gigi Lunari. E' uma peça que demora quarenta minutos a representar, com tiradas verdadeiramente difíceis, na qual a jovem actriz contracena com Pedro Pinheiro e Manuel Cavaco, que interpretam, respectivamente, as personagens de Conde de Warwick e Carlos VII de França.

Perguntámos a Zita Duarte:

— Projectos para o futuro.

— Não tenho.

— Projectos ou futuro?

— Projectos... Claro. Mas deixe passar o primeiro «choque» (falo dos exames) e depois torne a perguntar-me. Talvez lhe responda por carta, vinda de Paris.

— Como se sente no papel de Santa Joana?

— Como gata em telhado de zinco quente...

— Se não fosse Santa Joana o que gostaria de ser?

— Arrumadora de automóveis.

— Não é isso que queriamos dizer... Falamos da personagem

— Ah, bem! E' da personagem!!! Uma personagem esquisita. Qualquer serve para uma actriz, desde que seja realmente uma personagem.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P.

Durante o mês de Julho poderá visitar:

— Madrid
— Paris e a Holanda
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos Málaga, Granada e Córdova
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Barcelona e Roma
— Madrid, Segóvia, Valhadolid Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
— Paris e a Riviera
— Paris, Baviera e Tirol
— San Sebastian, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
— Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
— Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Como é bom amar — TIVOLI

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9 e 30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma comédia maravilhosa
em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
o filme de «suspense»
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO
Da novela policial de Edgard Wallace

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de Ford
em 2.ª SEMANA
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com John Wayne e Natalie Wood

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 lindas canções numa história simples, graciosa, sentimental e humana
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
NEM COM JEITO VAI
A ILHA DO REBELDE

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
CONSELHO DE GUERRA
com Robert Mitchum, France Myeu, Barry Sullivan e Trevor Howard

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma interpretação magistral
UMA VIDA DIFICIL
(UNA VITA DIFFICILE — V. O.)
Alberto Sordi e Lea Massari
Um filme de Dino Risi

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia, na escola do melhor humor inglês
O JOVEM MENTIROSO
com Tom Courteney e Jutte Christie

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos)
Enorme sucesso de um programa que o publico recebe com aplausos!
AVENTURAS DO PADRE BROWN
Excepcional desempenho de HEINZ RUTHMANN
No programa: o oportuno documentário DITOSA PÁTRIA
Ar condicionado

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um excepcional filme em Tecnicolor
MOGAMBO
com Clark Gable — Ava Gardner e Grace Kelly

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito do emocionante filme em Eastmancolor, com Peter Cushing
A TABERNA MALDITA
Os seus nervos postos á prova numa história do maior «suspense».
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
AMORES CÉLEBRES
COM JEITO VAI... MESTRE

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
UMA NOITE EM MONTE CARLO
CAMA DE 3 LUGARES

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Uma estranha e misteriosa aventura de diabólico impacto!
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS
com Leticia Roman e John Saxon

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emoção constante
MOGAMBO
em Technicolor
com Clark Gable e Ava Gardner

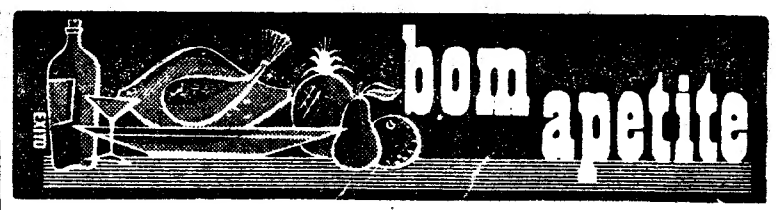
POLITEAMA
Tel. 366305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UMA NOVIDADE ESPECTACULAR E APAIXONANTE
A LEI DAS SEIS BALAS
com Robert Loggio
A história de uma ofensiva contra o crime, que fez tremer uma cidade do Far-West.
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
Um dos filmes mais premiados do ano
TOM JONES
romântico e aventureiro
com Alber Finney e Susannah York

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A SANGUE FRIO PARIS, ETC. E TAL

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE
ROCAMBOLE
com Craniring Pollock e Hedy Vessel
O REI DA PADRARIA
com George Montgomery

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
BALOIÇO PARA DOIS
BEIJA-ME COMANDANTE



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Açorda alentejana c/ ovo e coentros — sopa da panela á moda de Elvas—Gaspacho á moda de Barrancos.
PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes—Ensopado de cação á moda de Sines.
CARNES: Espargos com carne de porco — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CINEMA DO RESTAURANTE CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

BELCANTO
RESTAURANTE — BAR
LARGO DE S. CARLOS, 10
Telef. 320607/8
UM ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR, NUM AMBIENTE DE REQUINTADA ELEGÂNCIA

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
(PRIMEIRO PRÉMIO DO S. N. I.)
AV. DE ROMA, 7-A

MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso
Peça folheto descritivo

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de pato a portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

CONDE REDONDO
RESTAURANTE ● PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

Refrigerantes CRUZEIRO
Fabricados pela
SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO
ÁGUA GASEIFICADA — LARANJADA — ANANÁS — e GASOSA
LUSO
DISTRIBUIDORES
REVENDEDORA DE AGUAS, LDA. AZINHAGA DA TORRINHA 66 Regol Telefone 77 01 96 LISBOA 4

PORTO
JOCKEY CLUB
seco — meio seco
APERITIVO — DIGESTIVO
um produto
BURMESTER
(casa estabelecida em 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE

Grande noite algarvia

Mais uma vez a capital vai ter a oportunidade de assistir a um grande festival algarvio, na noite de amanhã, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, cedido, para tal fim, pelo seu benemérito proprietário, sr. Américo Covões.

O sugestivo espectáculo, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Faro), com a colaboração da Casa do Algarve, em Lisboa, e cujo produto se destina áquela benemérita instituição, compor-se-á da exibição dos já afamados agrupamentos Rancho Folclórico e Orquestra Típica, de Faro, que tão grande êxito têm obtido em todo o País, e de um «show», interpretado pelos mais categorizados artistas de Rádio e de Televisão, sob a regência do maestro algarvio Tavares Belo, com a sua orquestra.

Os bilhetes, a preços populares, poderão ser adquiridos na secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º dt.º (telef. 323240), das 15 ás 22 horas, e na bilheteira do Coliseu.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

No dia 2 de Julho, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, efectua-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, na qual o dr. Domingos Filipe apresentará uma comunicação, intitulada: «Ecologia bacteriana. Aspectos experimentais».

FESTEJE HOJE O DIA DE S. PEDRO
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENTRECAMPOS ESTARÁ EM FESTA ATÉ DE MADRUGADA
Cravos e manjericos — Queima de alcachofras
BONS VINHOS E PETISCOS
ALEGRES DIVERTIMENTOS — LUZ A JORROS
ABERTURA A'S 19 HORAS

9 SEMANAS DE ENCHENTES
Adultos
no TEATRO AVENIDA
da fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia
Esta noite ás 21.45 h.
Preços para todos desde 2$50

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

TAUROMAQUIA

No Montijo

Mestre João Núncio confirmou o seu prestígio na tourada de ontem no Montijo e José Lupi a sua crescente competência, merecendo ambos ovações e voltas à arena com os forcados amadores da tertúlia local. Curro Giron lidou e bandarilhou com sua característica vibração e José Júlio deu-lhe a réplica com as bandarilhas e mereceu ovações, música e volta à arena.

Em Tomar

Pedro Louceiro e Mestre Baptista foram aplaudidos na tourada de ontem em Tomar e deram voltas à arena com os forcados-amadores de Lisboa. José Simões e Oscar Rosmano, ambos aplaudidos e deram a volta.

Amadeu corta três orelhas

VIÑAROZ, 29 — Amadeu dos Anjos obteve ontem grande êxito, cortando três orelhas e rabo, saindo em ombros e sendo-lhe outorgado o trofeu da Feira. — (E.).

O novilhada de Badajoz

A novilhada que se seguiu às corridas de touros da Feira de S. João em Badajoz tinha para os portugueses o interesse de ver um esperançoso toureiro compatriota, Oscar Rosmano, frente ao espanhol que mais esperanças permite, o cordovês «El Pireo», e alternando com outro de menos horizonte, Puerto, de Mérida. Lidaram novilhos de Escobar que, sendo fáceis no conceito dos espectadores, ofereceram dificuldades que começaram na de os fixar à saída e de os igualar na hora final, mas o português e o cordovês tiveram lances admiráveis com a capa, especialmente o nosso compatriota, e ouviram música com a «muleta». Matando todos tiveram dificuldades, mais explicáveis para Oscar Rosmano que só há pouco tempo vem tendo possibilidade de usar da espada em Espanha, porque na nossa terra não lhe é permitido fazê-lo, o que o obriga à aprendizagem na casa alheia. Confirmou Oscar Rosmano as suas extraordinárias qualidades artísticas e de toureiro voluntarioso, e foi o único que deu volta à arena depois de, rasgada a «taleguilla» e com calças a substituí-la, matar o último novilho, o de mais peso, 418 quilos. Também tivemos neste novilho o prazer de vermos distinguido com ovações o nosso António Cipriano, «Badajoz», que em Espanha disfruta do bom conceito de ser o melhor dos subalternos actuais e que cravou dois pares imponentes. Nada mais teríamos que acrescentar à notícia da última tarde da Feira de S. João na velha praça de Badajoz se na crescente afluência de muitos portugueses não houvéssemos de reconhecer o desejo da corrida integral e dos prejuízos que da sua insatisfação resultam na nossa terra. Sem necessitar a publicidade a que são obrigadas as nossas empresas, a de Badajoz atrai muitos portugueses que, por exemplo, abandonaram a de Évora onde, por tal motivo, já se não efectua a tradicional tourada do dia de S. João, assim transferida para o de S. Pedro.

«El T. P.»

0 184.º aniversário
da Casa Pia de Lisboa

A Provedoria da Casa Pia de Lisboa comemora, no dia 3 de Julho, o 184.º aniversário da fundação daquela prestigiosa instituição de assistência e educação, com um programa do qual constam a imposição das insígnias da Ordem da Instrução Publica ao professor eng. Maximiano Simões e á professora D. Albertina de Jesus, um festival para os alunos e as suas famílias, a abertura duma exposição escolar seguindo-se o desfile dos alunos de todas as secções, da Pina Manique para o Mosteiro dos Jerónimos, onde ás 12 horas, se celebrará missa solene, com a presença do ministro da Saúde e Assistência, e deposição de flores no tumulo de D. Maria I, na Basílica da Estrela e na sua estátua em Queluz.

Feira de Sant'Iago em Setúbal

A comissão promotora da Feira de Sant'Iago, em Setubal, aceita a inscrição de artistas (amadores ou profissionais) que desejem expor, naquele certame, os seus trabalhos nas modalidades de pintura, escultura ou modelação, em recinto reservado para tal efeito, durante o período de 25 de Julho a 9 de Agosto.

Quaisquer informações podem ser pedidas á referida comissão promotora, Camara Municipal de Setubal, telefone 22109.

VAI REUNIR-SE o curso de 1937-1944 do Liceu Camões

a que pertenceu o actual ministro da Economia

O curso que nos anos de 1937 a 1944 frequentou o Liceu Camões completa no próximo mês de Julho vinte anos sobre a data do exame final.

Para festejar esta data, os seus componentes reunir-se-ão num jantar de confraternização, que se efectuará no dia 9 de Julho, no Restaurante Castanheira de Moura.

Muitos dos antigos alunos deste curso ocupam hoje lugares de relevo na administração publica, no professorado, nas profissões liberais e, de um modo geral, em todos os sectores da vida nacional. Entre outros fizeram parte dele o actual ministro da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto; o sr. prof. Jacinto Nunes, governador do Banco de Portugal; o sr. prof. Dias Marques, da Faculdade de Direito e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; os srs drs. Coimbra Martins e Sousa Uva, assistentes da Universidade de Lisboa; os srs. eng.ºs Barreira da Ponte, Rasquilho Raposo, Sousa Veloso Galiano Esteves, Quelhas de Lima; os advogados srs. drs. Teófilo Duarte e F. Roque do Vale; o sr. dr. Artur Ramos, realizador cinematográfico; o maestro Filipe de Sousa, etc.

As inscrições estão a cargo do sr dr. Bandeira Duarte, na Avenida da Liberdade, 22, 1.º (Telefone 40641).

Reunião de um curso de há 45 anos

Também se reune no dia 4 de Julho o curso de Ciências do Liceu Camões, que há 45 anos fez o exame do 7.º ano. Os organizadores da confraternização, para saberem quantos antigos condiscípulos ainda podem responder a esta chamada pedem-lhes o favor de comunicar a comparência para a Rua da Misericórdia, 20-1.º (Tel. 369381/82).

Uma vitória do Bangu

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — O Bangu saiu vencedor do primeiro torneio de futebol do Rio de Janeiro, ao derrotar, na partida final, o S. Cristóvão, por 2-0.

Linha de SINTRA

A necessidade de mais cabos de mar na Praia Grande

Sempre que uma praia consiga atrair (mesmo que seja só nos fins de semana e nos feriados) milhares de pessoas, há necessidade dum cabo de mar que, reprima abusos, como a prática do jogo de futebol, com perigo para os frequentadores, especialmente para as crianças, e a desobediência frequente de banhistas a banheiros que os avisam acerca das zonas onde não devem nadar, etc.

Está neste caso a Praia Grande, onde, além das multidões que se juntam nesses dias, há, nesta época, a presença permanente dos hóspedes que enchem o hotel, na sua maioria estrangeiros.

Feiras e mercados

Em Évora

ÉVORA, 29. — Decorre nesta cidade a tradicional Feira de S. João, que abriu no dia 23 do corrente.

O certame não despertou interesse para além do normal, muito especialmente em virtude de ele estar desprovido de aspectos que lhe tirassem a banalidade.

Hoje, a feira terá o seu segundo dia importante. De manhã, na igreja de S. Francisco, houve festas solenes em honra de S. Pedro, a que assistiram as autoridades e individualidades eborenses. Foi celebrante o cónego Manuel Salvador e prègou o cónego José Alegria.

A' tarde, haverá a habitual corrida de touros, actuando a cavalo Manuel Conde e Pedro Louceiro, e a pé José Falcão e Oscar Rosmano. O curro é dos Herdeiros de D. Diogo Passanha e do marquês de Rio Maior.

As pegas serão feitas pelo Grupo de Amadores de Santarém.

A feira encerra-se, oficialmente, no dit 3 de Julho próximo.

Obras na estação do Cacém

A C. P. está a proceder a diversos melhoramentos na estação ferroviária do Cacém. A gare n.º 1 está a ser prolongada, de forma a que os comboios não impeçam a passagem dos passageiros.

O «Diário de Lisboa», em local publicado em 3 de Abril do corrente ano, focava a necessidade de ser dada imediata solução a tal problema.

Também os prédios das residências dos empregados da C. P. estão a receber reparações consideradas indispensáveis.

Os milhares de passageiros que diáriamente utilizam aquela estação, estão esperançados em que, desta vez, será uma realidade a cobertura das gares, que tanta falta faz, principalmente no Inverno.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões*—R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Telefone 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

1914 — 50 ANOS — 1964

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

Sufragando a alma dos fundadores do Banco Pinto & Sotto Mayor, Exmos. Srs. Cândido Sotto Maior, António Vieira Pinto e Dr. Cândido Sotto Mayor, bem como de todos os Administradores, Directores e demais funcionários falecidos, reza-se amanhã 30 do corrente missa em todas as localidades

ONDE A INSTITUIÇÃO TEM AGÊNCIAS

EM LISBOA, esta piedosa cerimónia será celebrada na Igreja de S. Nicolau pelas 12,15 horas.

Os resultados do penúltimo Totobola

No escrutínio hoje efectuado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, do penultimo concurso de Apostas Mutuas Desportivas, referente á jornada de ontem, verificaram-se, quanto ao Continente e ás Ilhas Adjacentes, os seguintes resultados: 4 apostantes com 13 prognósticos certos e 73 com 12. Havia 1718 contos para prémios.

Um dos totalistas foi o empregado no comércio sr. Rufino Valmor Bailão Ruivo, morador na Avenida Marquês de Pombal, 12-2.º esquerdo, na Amadora, que, desde o início do Totobola, preenche diáriamente, de sociedade com um seu colega, o sr. Helder Correia, também residente naquela vila, um boletim de 8 apostas simples. E só hoje, de manhã, ao chegar a Lisboa em conversa com amigos, soube que a sua persistência, durante três anos, fora compensada com um 13 substancial. Claro que o acontecimento foi logo festejado «in loco», antes da entrada para o trabalho...

Os outros totalistas foram: a sr.ª D. Maria Laura Meireles Lopes, Avenida João XXI, em Lisboa; e os srs. Salustiano Baptista, Rua D. João IV, 787, 2.º, Porto, e Mário Santos Ribeiro, do Instituto de Socorros a Náufragos, de Leixões.

De Angola houve, ainda, um totalista e vinte concorrentes com 12 resultados certos.

Em face disto, cada totalista recebe 171 747$00 e os segundos classificados 9233$70.

O 1.º CENTENÁRIO

do Albergue dos Inválidos do Trabalho

No dia 2 de Julho, ás 16 horas, efectua-se, no Albergue dos Inválidos do Trabalho, na Rua Possidónio da Silva, 204, uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário daquela benemérita instituição de assistência, á qual presidirá o Chefe do Estado.

Diario da OUTRA BANDA

O vice-presidente do Município do Seixal vai ser homenageado

Por iniciativa das Juntas de Freguesia do Seixal vai efectuar-se, no dia 2 de Julho, no restaurante «Muxito», em Vale de Gatos, um jantar de homenagem ao sr. Guilherme Martins, que, por exigências da sua vida profissional, vai abandonar as funções de vice-presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

A referida individualidade exerce aquele cargo quase há três anos, e, de 1 de Agosto de 1963 a 6 de Fevereiro deste ano, desempenhou interinamente as funções de presidente da edilidade. Durante o seu mandato, o sr. Guilherme Martins afirmou-se sempre como um dirigente sabedor e dinâmico, pelo que desfruta da maior simpatia naquela região, de onde é natural.

As inscrições para o jantar encontram-se abertas nas Juntas de Freguesia.

ROTARY CLUBE

de Almada

A reunião do Rotary Clube de Almada, foi presidida pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior, secretariado pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda, com a presença de rotários de Luanda e de Lisboa, além de outros convidados. Foi palestrante o membro do local sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, que falou de «Medicina nos tempos faraónicos». O seu interessante trabalho foi baseado em textos de papiros encontrados e na coordenação de outros elementos e revela-nos a concepção que nesses recuados tempos se formava de certas doenças e da formação do corpo humano, normas de tratamento e cirurgia, e, nalguns casos, a evocação de dividades para afugentar o mal dos padecentes.

Abastecimento de água

Foi elevado para 1653 contos o subsídio do Estado de 1584 contos anteriormente concedido á Câmara Municipal da Moita, para a execução da obra de abastecimento de água a Alhos Vedros e Baixa da Banheira.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene*—Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Viagem de louros» e «O forasteiro estava armado» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — A's 21 e 15: «Rapsódia» (17 anos).

Morreu um homem devido às dificuldades de embarque no Montijo?

As festas populares de São Pedro, no Montijo, costumam levar áquela vila ribeirinha milhares e milhares de pessoas, que utilizam os mais variados meios de transporte. De Lisboa, desloca-se alí, por via fluvial, muita gente, que provoca, nas horas de ponta, alguns problemas de congestionamento.

Tal circunstancia vem acentuar, todos os anos, as deficiências das ligações fluviais entre Lisboa e Montijo, cuja evolução tem sido práticamente nula, nestas ultimas décadas. O facto de ter entrado há poucos anos ao serviço um novo «ferry-boat» — o «Alentejense» —, mas de fraca velocidade, não alterou o panorama. Por outro lado, são deficientes os locais de embarque e desembarque, em qualquer das duas margens — e principalmente no Montijo.

Todas estas considerações vêm a propósito do que se verificou, ontem, á noite, no cais daquela vila, pois, devido á falta de um serviço de ordem adequado, os passageiros que pretendiam regressar a Lisboa — e aguardavam o barco — juntaram-se ás centenas e a escuro, de tal sorte que dificultaram o desembarque das pessoas chegadas então da capital. Eram 23 e 30. Tal foi o aperto e tais foram as tropelias, com empurrões e mais empurrões..., que um homem aparentando 65 anos (segundo nos informou, esta manhã, um nosso leitor), veio a falecer pouco depois, já a bordo do «Setubalense», quando ia seguir viagem para Lisboa. Identidade da vítima: Adriano Pinto Basto, residente na Rua Martins Sarmento, 33, 1.º, esq.º. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Possa a morte desse pobre homem ser imputada ás dificuldades do embarque ou a quaisquer outras circunstancias, a verdade é que importa resolver o problema das carreiras fluviais do Montijo, tornando-as mais frequentes e rápidas. Também o actual percurso deverá ser alterado, aproveitando-se o cais de Xabregas em lugar do cais da Ribeira. Com esta simples modificação, o percurso encurtava em quase cinquenta por cento. Depois, convém não esquecer a comodidade e segurança do publico, erguendo-se as estações fluviais indispensáveis.

Saragoça e At. Madrid

na final da Taça Generalíssimo

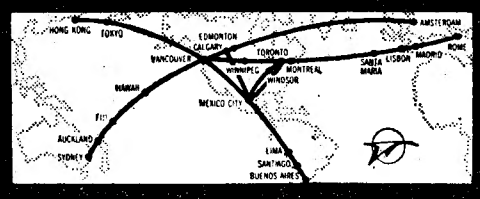
MADRID, 29 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos da segunda mão das meias-finais da Taça Generalíssimo:

Saragoça-Barcelona, 2-0; Atlético de Madrid-Valência, 3-1.

Saragoça e Atlético de Madrid disputarão, no domingo, a final da Taça.

U.S.A.

Vai aos Estados Unidos?
Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.
Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.
Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.



VOE Canadian Pacific

COMBOIOS · CAMIÕES · BARCOS · AVIÕES · HOTÉIS · TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE 261 - TEL. 56192/3

ÚLTIMA VITÓRIA Ford

D3

III CIRCUITO DE MONTES CLAROS

TAÇA GOVERNO CIVIL DE LISBOA

o FORD CORTINA GT

que conquistou o 1.º lugar da classificação Geral e o 1.º lugar da classe

conduzido por FRANCISCO SANTOS

(volta mais rápida 1m 33,75s — 104,9 Km/h)

encontra-se em exposição, de 25 a 30 do corrente, no concessionário FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A — Lisboa

A necessidade de execução

do Tratado de Amizade e Consulta

foi posta em evidência na entrega

das credenciais do embaixador do Brasil

O novo embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Boulitreau Fragoso, foi esta manhã recebido, no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da Republica, a quem entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português, durante uma cerimónia que se revestiu da costumada solenidade.

O embaixador Boulitreau Fragoso chegou ali pouco antes das 11 horas, em cortejo automóvel, que saíra do Palácio das Necessidades, escoltado por dois esquadrões de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme, com estandarte, guiões, terno de clarins e timbales. A' entrada do palácio, uma companhia de infantaria da mesma corporação, com bandeira e banda de música, fez a guarda de honra e apresentou armas, no momento em que foram executados os hinos dos dois países.

O novo diplomata era acompanhado pelo sr. dr. Pinto de Mesquita chefe do protocolo do Estado, e, noutros cargos, seguiam os srs. dr. Marcos Coimbra, que exerceu ultimamente o posto de encarregado de negócios da Embaixada do Brasil, dr. Cardoso de Miranda, ministro para os assuntos económicos; dr. Ayrton Dinis, primeiro-secretário; e comandante Sousa Goulart, adido naval. Acompanhavam-nos os srs. drs. Carlos Wemans, Orlando Vilela e Ernesto Feu, do protocolo, e comandante Melo Breyner, do Ministério da Marinha.

Na Sala das Bicas, onde se perfilavam praças da G. N. R., também em grande uniforme e de espada desembainhada, o sr. dr. Boulitreau Fragoso era aguardado pelo sr. comandante Gulherme Thomaz, ajudante de campo do Chefe do Estado, que o introduziu, e á comitiva, na Sala Azul, onde já se encontrava o sr. almirante Américo Thomaz, rodeado dos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; e general Humberto Pais, comandante Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral, da Casa Militar do Presidente.

Saudação do embaixador Bolitreau Fragoso

Ao entregar as credenciais, o novo embaixador proferiu uma alocução em que expressou a honra com que fora escolhido para o posto em Lisboa, acrescentando:

— A nenhum brasileiro é Portugal indiferente; e tudo quanto diga respeito a Portugal fere frontalmente a atenção do Brasil. Por isso mesmo, que honra maior poderia tocar a um brasileiro, que a de encarergar-se de zelar pela preservação e a intensificação das relações entre os dois países?

Recordou os tempos de menino vividos em Portugal e afirmou:

— Se é longo e brilhante o caminho que Portugal e Brasil trilharam juntos até hoje, não é menos importante aquele que os dois países encontram pela frente. As transformações do mundo contemporâneo criam, a toda a hora, problemas e dificuldades a todas as nações, e seria pueril pensar que, no convívio de nossos dois países, estaríamos a coberto de tais obstáculos. Dispomos, contudo, para estudar e remover esses óbices, de um dos mais singulares instrumentos diplomáticos da história universal, esse «Tratado de Amizade e Consulta», ditado pela secular fraternidade luso-brasileira, que deu letra e corpo a ideias vivas que cumpre preservar e robustecer. Pode V. Ex.ª crer que tudo farei no exercício de minha missão para pôr em execução o Tratado, o qual considero todo um programa de trabalho, um desafio á nossa capacidade construtiva e ao nosso espírito de progresso.

A terminar, o sr. dr. Boulitreau Fragoso transmitiu os testemunhos da «alta amizade e profundo apreço do primeiro magistrado da Nação brasileira para com V. Ex.ª, para com o Governo português presidido pelo ilustre professor António de Oliveira Salazar, para com o nobre povo português, «gente forte e de altos pensamentos», para com « a terra formosa de Portugal, tão cheia de graça amorável», que bendita seja sempre «entre as terras».

Palavras do almirante Américo Thomaz

Em resposta, o sr. Presidente da Republica, dirigindo-se ao novo embaixador, pronunciou as seguintes palavras:

«Tenho o maior prazer em aceitar as cartas por que Sua Excelência o presidente Humberto de Alencar Castello Branco acredita V. Ex.ª como embaixador do Brasil em Lisboa, e em agradecer as expressões do apreço e da fraterna amizade que, por seu intermédio, o Chefe do Estado Brasileiro desejou testemunhar ao povo português, ao seu Governo e a mim próprio.

Neste momento, em que V. Ex.ª inicia a sua missão em Portugal, eu não quero deixar de aproveitar a oportunidade para sublinhar a confiança que depositamos nessa missão, e, ao mesmo tempo, significar-lhe que poderá sempre contar com o meu apoio e com o do Governo português para se desempenhar das altas responsabilidades do seu cargo.

E' sincera a amizade entre os povos brasileiro e português. São profundas as raízes comuns de um e outro. Destes factos dá testemunho o Tratado de Amizade e Consulta, a que V. Ex.ª aludiu, e que consagra as linhas mestras de uma construção que está ainda por erguer, não obstante os esforços já feitos. Deste lado do Atlantico, e tanto ao norte como ao sul, nós pensamos que aquele diploma poderia bem ser o instrumento de uma política ditada por opções que tivessem em conta os interesses reais e permanentes dos dois países. Por isso, será certamente com regozijo que o povo português tomará conhecimento dos firmes propósitos expressados por V. Ex.ª, no sentido de tudo fazer, no exercício das suas funções, para pôr em execução efectiva o Tratado, com espírito construtivo, assim removendo os obstáculos que têm posto ou possam pôr á prova a vontade de estruturar uma Comunidade Luso-Brasileira como factor importante na política dos nossos dias e dos dias vindouros.

Em nome da Nação Portuguesa e no meu próprio, peço-lhe, sr. embaixador, que se digne ser intérprete junto do sr. presidente Castello Branco da expressão da nossa fraternidade e dos votos muito afectuosos que formulo pela saude e felicidade do Chefe do Estado brasileiro e pelas prosperidades do Brasil».

A seguir, o embaixador Boulitreau passou á Sala do Conselho de Estado, onde conversou durante cerca de quinze minutos com o sr. almirante Américo Thomaz, na presença dos srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer. De regresso á Sala Azul, houve apresentação das comitivas, após o que o chefe da missão diplomática brasileira se retirou, com o mesmo cerimonial da chegada.

O novo embaixador do Brasil lê o seu discurso durante a cerimónia desta manhã no Palácio de Belém

Uma peça infantil

de Aurora Constança no Tivoli

Efectua-se no próximo domingo, ás 18 horas, no Cinema Tivoli, a récita anual da Escola «O Cortiço», que funciona na Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.', esquerdo, sob a competente direcção de Aurora Constança, a brilhante autora de *Aventuras do Coelho Kalulu, Estrelas de Ouro* e *Grinaldas de Prata*, ambas recompensadas com o Prémio de Literatura Infantil do S. N. I., além de muitas outras obras, conferências e palestras na Radio Television Française. Constituem já uma tradição as récitas em que apresenta as suas alunas na interpretação mímica e coreográfica de peças encantadoras que escreveu com graciosidade, poesia e frescura, foram outros tantos êxitos. Desta vez será apresentada *História do Beija-Flor*, dois actos de primorosa imaginação, de beleza estética, que será um espectáculo de sonho a que os alunos de Aurora Constança emprestarão a mais deliciosa graça infantil, interpretando bailados, ensaiados pela professora Isabel Afonseca, ao som de musicas de compositores célebres. Fá-lo-ão com a simplicidade, o encanto dos seus poucos anos.

Tudo se conjuga, pois, para que a tarde de domingo seja um êxito para elas, para «O Cortiço» e para Aurora Constança.

Os bilhetes podem ser pedidos para o «Cortiço» ou pelo telefone 72 54 99.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

APRESENTAÇÃO DE

JOÃO MÚNCIO

A MÁXIMA EXPRESSÃO DUM TOUREIO TRADICIONAL

M/ 6 ANOS

2 DE JULHO
ÀS 22 HORAS

CAMPO PEQUENO

Portugal e

(através das

vão estreitar ain

os seus la

— declarou o almiran

tanilha, à sua chega

Regressou a Lisboa, num avião da F. A. P., o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que, a convite do seu colega espanhol, visitou oficialmente aquele país, durante cinco dias, e foi recebido também, em audiência especial, pelo chefe do Estado espanhol.

Aquele membro do Governo, que foi acompanhado pelo almirante Oliveira Junior, 1.º subchefe do Estado-Maior da Armada, e pelos comandantes Pereira Crespo, Ferreira de Almeida e Fuseta da Ponte, teve no aeroporto afectuosa recepção, por parte de muitas individualidades civis e militares.

A receber o almirante Fernando de Quintanilha, viam-se os srs. drs. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; Godinho Costa, em representação do ministro das Finanças; António Paisano, pelo ministro do Interior; e Dinis da Fonseca, pelo ministro da Justiça; eng.º Sampaio e Mello, director do Aeroporto de Lisboa e em representação do ministro das Comunicações; capitão Barros Bastos, pelo subsecretário de Estado do Exército; tenente-coronel Cavadas, pelo secretário de Estado do Orçamento e do Tesouro; o embaixador de Espanha, prof. Ibañez-Martin e o pessoal superior da Embaixada; almirantes Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; Lopes Alves, Henrique Tenreiro, Noronha de Andrade, Paulo Viana, Flávio de Oliveira e Gouveia Spínola; comodoros Renato Sequeira de Brito, Melo e Alvim, Viriato Gouveia, Fernando Dinis, Cunha Aragão, Virgílio Ribeiro, José Teixeira, Frederico Cruz e Ramalho Rosa, e muitos oficiais superiores da Armada.

«Alguns assuntos de interesse comum foram tratados»

Depois dos cumprimentos, o titular da pasta da Marinha fez as seguintes declarações aos jornalistas:

— Acabo de regressar de uma visita magnífica feita a Espanha mercê do convite que me foi feito pelo ministro D. Pedro Antunes e meu especial e querido amigo.

«Os contactos havidos, não só com os mais representativos oficiais da Marinha espanhola, como também nas visitas feitas aos diversos estabelecimentos da Marinha, eu pude avaliar como é eficiente a instrução do pessoal da Armada do país vizinho. Estes contactos deixaram-me as mais gratas recordações, pela amizade como decorreram».

Afirmou depois:

— Tive a honra de ser recebido pelo chefe do Estado de Espanha, conjuntamente com o ministro Antunez e o nosso embaixador em Madrid, tendo havido conversações muito interessantes que duraram cerca de 40 minutos.

A terminar:

— Nos contactos que tive com o meu colega espanhol, foram tratados alguns assuntos de interesse comum para as duas Marinhas. Estou certo que tudo isto contri-

PINGUIM

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53 - 2.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DUAS LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAIS

e Espanha

s suas Armadas)

nda mais

aços de amizade

nte Fernando de Quin-gada a Lisboa

buirá para o estreitamento dos laços de amizade entre os dois países e, muito especialmente, entre as duas Marinhas, intensificando-se assim, também, a colaboração entre as duas Armadas — a de Portugal e a de Espanha.

No mesmo avião regressou o nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa».

A Marcha da Madragoa, considerada este ano a melhor de quantas desfilaram pela Avenida

A Marcha da Madragoa

triunfou no concurso das Marchas Populares

A presidência da Camara Municipal de Lisboa homenageou hoje com um almoço típico, no Parque de Campismo de Monsanto, os colaboradores da simpática iniciativa das marchas populares da capital. Durante a agradável reunião foram proclamados os vencedores do concurso criado para distinguir as melhores daquelas marchas.

O prémio de honra foi atribuído á Marcha da Madragoa.

A classificação geral ficou assim ordenada: Ornamentação — 1.°, Marcha de Campo de Ourique; 2.°, Marcha do Alto do Pina; Marcação — 1.°, Marcha da Bica, 2.°, Marcha de Marvila; Alegria e vivacidade — 1.°, Marcha de Benfica, 2.°, Marcha de Alcantara; Galantaria — 1.°, Marcha da Mouraria, 2.°, Marcha de Alfama; Distinção e aprumo — 1.°, Marcha do Bairro Alto, 2.°, Marcha de S. Vicente.

Ao almoço presidiu o sr. general França Borges que estava ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, vereadores Gorjão Henriques e eng.° D. Segismundo de Saldanha e sr. Sáphera da Costa, este em representação da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Entre a meia centena de convidados contavam-se funcionários superiores da C. M. L. e os juris que classificaram as marchas, além de representantes da Imprensa.

No final, o presidente do Município saudou os convidados, tendo agradecido em nome da Imprensa, o nosso camarada na Imprensa, dr. César Afonso, presidente da direcção da Casa da Imprensa.

LAMENTÁVEL

e insólita ocorrência

LOURENÇO MARQUES, 29 — (F. P.) — O guarda-redes da equipa de juniores do Sporting de Lourenço Marques, João Américo de Oliveira, de 17 anos, morreu no hospital, em consequência de uma hemorragia cerebral, depois de haver desviado a bola com uma cabeçada. O acidente verificou-se num encontro de futebol ontem disputado, ficando o Américo de Oliveira sem sentidos. Minutos depois, porém, voltou a si, retomando o seu lugar, no qual se manteve até ao final do encontro.

Conduzido em seguida ao hospital, veio a falecer duas horas depois.

A sua morte causou grande consternação, pois o jogador era muito conhecido nesta cidade.

A HOMENAGEM

ao dr. Nuno Simões na Casa do Minho

É já amanhã, ás 18 horas, que a direcção da Casa do Minho presta homenagem ao sr. dr. Nuno Simões, que é presidente da assembleia geral daquela colectividade. Será inaugurada, na respectiva sede, uma sala com o nome do homenageado, na qual será descerrado um retrato a óleo do dr. Nuno Simões, da autoria do artista Duarte de Almeida.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.°-DTO. – TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.°-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A ESTREIA MUNDIAL da sinfonia composta

por Camargo Guarnieri e dedicada a Brasília

— Irrito-me solenemente quando dizem que sou um compositor folclorista.

Tínhamos acabado de perguntar a Camargo Guarnieri:

— Poderia dizer-nos alguma coisa sobre a sua experiência de compositor, em especial na parte respeitante ao aproveitamento da musica popular na elaboração das suas obras?

Uma pequenina careta de «mestre» Camargo Guarnieri fizera-nos pensar que alguma coisa não correra bem de entrada. Depois da pergunta, escutada com olhar atento, o grande maestro e compositor brasileiro ajeitou-se um pouco melhor no canapé e olhou em redor. Nas estantes, alinhados, os livros que pertenceram a José Viana da Mota.

Atrás de nós a mesa de trabalho do grande artista português. E, um pouco por todo o lado, espalhados pelo salão, cada um dos objectos trazia até nós um pouco da vida de uma das mais eminentes figuras da musica portuguesa.

— O sr. sabe... — continuou Camargo Guarnieri — eu me irrito porque isso é uma inexactidão. Se a minha musica possui realmente um «sotaque» bem brasileiro, esse é um problema que eu nunca pus nem me foi posto «à priori» mas «à posteriori». Com efeito, se de Villa-Lobos, por exemplos, se pode dizer que é um compositor de raíz puramente folclórica, de mim o caso é mais complexo. Eu não aproveito pedaços de melodias populares colocando-os, intercalando-os, desta ou daquela forma técnica no desenvolvimento de determinado tema. O compositor deve estudar o folclore e aproveitar dele o essencial. Se a minha musica possui na verdade raiz popular, esse é um fenómeno quase inconsciente do meu próprio espírito criador. Mas é já normal essa definição arranjada para a minha musica. Ainda há pouco, quando estive em Nova York, como membro do juri do Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos, os jornais norte-americanos publicaram a mesma coisa.

— Quer dizer que o caso também se está a repetir connosco... E do mesmo modo o «mestre» está entre nós na qualidade de membro do juri de um concurso internacional.

— Exactamente. Fui convidado a fazer parte do juri escolhido para atribuir os prémios do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. Conhecia Sequeira Costa há já muito tempo como um grande pianista. Mas nunca supus que fosse capaz de organizar um certame com a envergadura deste. Pena é que os próprios portugueses não se tenham apercebido da extraordinária categoria desta manifestação musical, que atingiu um nível altíssimo. Já fui membro de juris internacionais e todo o mundo. E não encontrei nunca um nível técnico mais perfeito. Por isso a sua repercussão é incalculável, apesar

(Continua na 14.ª página)

Partida para New York

do «leader» de vendas da Companhia IBM Portuguesa em 1963

Partiu ontem de avião para New York, acompanhado de sua esposa, o senhor dr. Jorge de Matos Alves, «leader» dos vendedores da Companhia IBM Portuguesa em 1963, para assistir nos Estados Unidos a um intensivo programa de seminários e demonstrações sobre as mais avançadas técnicas dos computadores electrónicos e das suas aplicações, fazendo parte de um grupo de 148 vendedores escolhidos entre cerca de 2500 «leaders» de vendas mundiais. Também os «leaders» de vendas das máquinas de escrever eléctricas IBM farão parte desta visita.

Durante a sua estadia nos Estados Unidos, o senhor dr. Matos Alves visitará as fábricas e laboratórios da IBM em Endicott, Poughkeepsie e Yorktown Heights, para tomar conhecimento e apreciar as mais modernas aplicações dos sistemas IBM utilizados nas repartições do Governo, Bancos, Seguros, Industrias, etc., e também as instalações electrónicas em Rochester, New York, Hartford, Connecticut e Washington.

A fábrica de máquinas de escrever eléctricas IBM em Lexington será objecto da melhor atenção durante a visita dos vendedores classificados. Em 8 de Julho, os «leaders» de vendas participarão no «Dia da IBM», que se realizará na Feira Mundial de New York, onde a Companhia exibe um dos mais espectaculares «stands».

A Companhia IBM Portuguesa representa no nosso País a «IBM World Trade Corporation», organização mundial que dispõe de instalações modelares em mais de 100 países, com fábricas montadas em 14, abrangendo cerca de 51 000 empregados, na sua quase totalidade nacionais dos respectivos países.

O Chefe do Estado

recebeu a medalha comemorativa dos 50 anos do Banco Pinto & Sotto Mayor

O Presidente da Republica recebeu hoje, no Palácio de Belém, a administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, que lhe foi entregar a medalha de ouro comemorativa do cinquentenário daquela instituição de crédito. Assistiram á cerimónia os srs. prof. doutor Afonso Rodrigues Queiró, presidente da assembleia geral; José Silveira Machado, presidente do conselho fiscal, e os srs. drs. Carlos Barbosa, presidente do conselho de administração, Fernão de Ornellas, administrador-delegado, Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria), Eduardo Furtado e eng.° Manuel de Barros Leite, administradores.

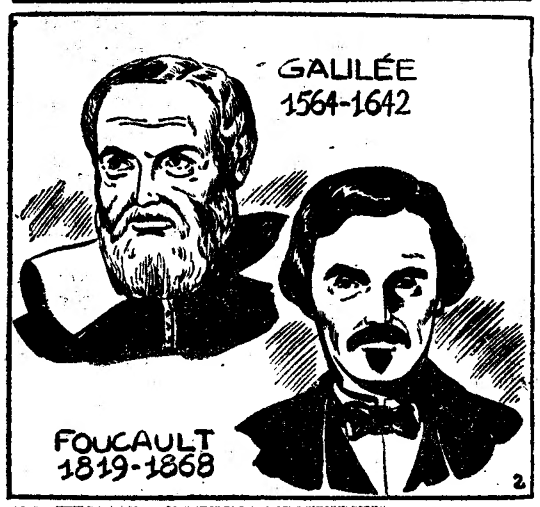
O Chefe do Estado, em breves palavras, agradeceu a gentil oferta, cujo valor artístico muito apreciou e aproveitou para felicitar os visitantes pelo aniversário do cinquentenário do Banco formulando os melhores votos pelas prosperidades da instituição.

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.° 42

Histórias breves de segunda-feira

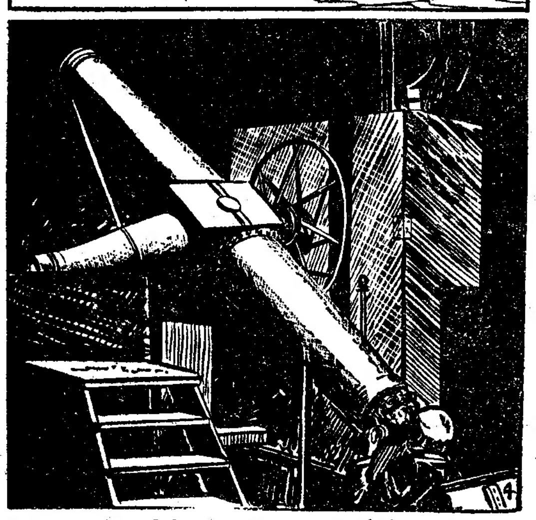
... E ELA GIRA

1—*Há pouco tempo, no Salão do Equipamento Escolar, patente em Paris, podia apreciar-se toda uma gama variada de móveis e objectos que, diziam, oneram bastante as escolas: «quadros pretos» pintados de verde ou vermelho, bancos de matéria plástica, etc. Encontrava-se entre esses objectos didácticos um estranho aparelho que se chama cosmógrafo, destinado a mostrar aos estudantes os movimentos de rotação e de translação da Terra assim como os da Lua. Ninguém nega hoje que a Terra se move, girando à sua volta e em torno do Sol. Estamos, por isso, já muito longe dos tempos em que o astrónomo italiano Galileu, que viveu de 1564 a 1642, pretendeu, após Copérnico, demonstrar que a Terra era não só redonda como também se movia, ideia a que foi compulsivamente obrigado a renunciar*



2—*Muitos anos mais tarde, o físico francês Léon Foucault demonstrou, por seu turno, que a Terra tinha um movimento de rotação. Este sábio, que foi também o inventor do giroscopo e determinou experimentalmente a velocidade da luz, suspendeu da cúpula do Panteão de Paris, um fio com 63 metros na extremidade do qual oscilava uma esfera. Os movimentos desta esfera, seguindo os traços desenhados no chão, indicavam os movimentos do planeta. Recentemente, decidiu-se instalar um pêndulo do mesmo género no átrio do arranha-céus das Nações Unidas, em Nova York. A esfera, dependurada de um fio com 17 metros e meio, oscilará por baixo de um anel horizontal, fazendo a sua circunvalação em 36 horas.*

3 — *Os sábios descobriram que a Terra não gira sempre da mesma forma e com a mesma velocidade. Uma volta completa sobre si própria correspondendo a um dia, leva exactamente 23 horas, 56 minutos e 4 segundos, em princípio. Na realidade, a Terra gira muitas vezes a velocidade superior e outras, mais devagar. Qual a razão? Nomeadamente, quanto ao seu atraso, porque o movimento da Terra é retardado, duas vezes por dia, em consequência do formidável choque das marés, que agem como travões. Laplace, astrónomo francês que estudou, há 150 anos, a mecânica celeste, foi um dos primeiros a constatar este fenómeno.*



4 — *Entretanto, descobriram-se outros fenómenos relacionados com os movimentos do nosso globo e as forças que os determinam. Foi assim que se verificou, após trabalhos do astrónomo americano Newcomb, que o dia diminuia 30 segundos em todos os 360 anos... Mais tarde, estudos extremamente precisos determinaram que a duração do dia aumenta 14/10 000 de segundo no Verão e diminui 12/10 000 de segundo no Inverno. Felizmente, parece que estes fenómenos não são de molde a trazer qualquer inquietação ou perturbação no equilíbrio do nosso planeta.*

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES—11

COMO PROCEDER nas provas escritas

Eis-vos diante do vosso exame. Estais bem dispostos, esperemos que sim. Seria no entanto exagerar se se afirmar que não experimentais nenhuma emoção. Todos têm consciência da inquietude da família. Num simples exercício escrito todos desejam obter uma boa nota, para agradarem aos pais e também para ficarem, eles próprios, bem dispostos. Num exame, porém, é o vosso futuro, mais ou menos próximo, que está em jogo. Dele pode depender toda a vossa vida. Como poderieis ficar impávidos diante duma tal realidade? Impõe-se que a consciência do risco que se corre não seja um motivo de desencorajamento. O mundo é dos optimistas. O professor Coué estimulou centenas de alunos fazendo-os simplesmente repetir, todos os dias, a frase: «Estou cada vez melhor em todas as disciplinas». Não haverá inconveniente em repetirem, se a isso estiverem dispostos, na noite antes do exame vinte vezes: «Amanhã tudo correrá bem». Em todo o caso, ao iniciar o exame façam-no com uma mentalidade de conquistador, quer dizer, não com o espírito de mata-mouros descuidado, mas sim com o espírito de cavaleiro consciente da sua força e do seu direito, sem censura e, por conseguinte, sem medo. Convençam-se que os examinadores não vos exigirão o impossível. Preparem-se pois para defender o vosso direito com confiança.

Comecem por preencher o cabeçalho da folha da prova. Muitos comentarão: «Não valia a pena lembrar-nos isso!» Porém, se insistimos em vos recordar tal, é porque não seria a primeira vez que um aluno se esquecia de a preencher. Portanto o conselho não é de todo inutil.

Quando vos derem o enunciado deveis começar por lê-lo atentamente de uma ponta á outra.

E' essencial que, qualquer que seja a disciplina, entreguem o vosso ponto de exame limpo e com letra legível; é uma delicadeza para com os professores. Qualquer professor que corrija os pontos tem o direito de contar como inexistente qualquer palavra que seja ilegivel. E podeis desde já ter a certeza que uma prova com aparência desalinhada e suja incitará imediatamente o examinador á severidade, enquanto uma prova elegantemente organizada suscitará benevolência — isto dentro dos limites da justiça, bem entendido.

Não menosprezeis também a importancia da ortografia e da pontuação qualquer que seja o exame, até mesmo de matemática. E' vulgar, creiam, encontrar alunos que descuram este aspecto em provas de ciências e até mesmo em redacções! E' sabido que os erros de ortografia são geralmente devidos a uma saúde deficiente que provoca a dificuldade de fixar a atenção. Tivemos já ocasião de comprovar que muitos dos alunos que cometem erros têm normalmente o fígado em mau estado e que a sua ortografia melhorou com um tratamento hepático. Esta relação frequente entre o fígado e a ortografia pode parecer absurda, mas, como dissemos, observámos essa relacionação demasiadas vezes para que a não consideremos real. O estado de funcionamento do baço e, sobretudo, da tiroide parece mais importante ainda. Os alunos que tenham habitualmente dificuldades ortográficas deverão pois reler atentamente o que escreveram com o fim de evitar escrever, num trabalho que poderia apresentar o melhor aspecto, fantasias irreparáveis.

E' também de primacial importancia saber organizar o trabalho em função do tempo que se possui para o realizar. Há sempre, em todos os exames, alunos que não tiveram tempo de terminar a sua prova. Uns, porque fizeram um rascunho e não tiveram depois, tempo para o copiar completamente; outros porque dedicaram demasiado tempo a uma pergunta e não tiveram assim tempo para responder ás outras. E' preciso, antes de mais, saber proporcionar o tempo. Perguntámos recentemente a uma das alunas como ia o irmão, estudante de Medicina: — «Como lhe correu o exame? «Deixou-se apanhar pelas horas! Sabia demais, e dedicou o tempo demasiado á primeira pergunta. Quando deu por isso tinha já, apenas 10 minutos para as outras duas». Vale mais a pena responder modestamente a todas as perguntas do que alargar-se em pormenores supérfluos numa delas e deixar as outras em branco por falta de tempo. E' portanto conveniente estabelecer, no princípio do exame, um plano e depois consultar frequentemente o relógio para verificar como estamos progredindo em função do tempo de que ainda dispomos.

Se os ponteiros parecem andar demasiado rápidamente, apressem-se. «Quem não sabe apressar-se, não soube nunca escrever», disse Boileau. Isto é extraordináriamente certo quando se trata de um exame. Se não houver tempo para fazer um rascunho de toda a prova, façam-no apenas das primeiras perguntas e escrevam as restantes respostas directamente no papel da prova.

*

Perante um texto em inglês ou em francês, não comecem, como tão vulgarmente sev ê, por mergulhar vulgarmente se vê, por mergulhar no dicionário, com a secreta esperança de lá encontrar passagens inteiras já traduzidas. Leiam antes de tudo todo o texto tentando apreender o sentido e o conjunto das ideias. Uma vez apanhado o sentido fácil é interpretar os pormenores. Não deveis esquecer que a vossa tradução, se a houver, deve ser escrita em termos elegantes, porém, não exagerados. E' óbvio que, se determinado texto foi escolhido para o exame, é porque ele se presta a um desenvolvimento lógico e interessante: é pois necessário eliminar todos os absurdos de uma tradução á letra. Os autores estrangeiros, antigos e modernos, não são inferiores aos nossos, não deveis pois imputar-lhes culpas por

*

frases sem pés nem cabeça.

Na Matemática e na Física não deveis desprezar os numeros exactos e deveis efectuar as operações sem arrelia: uma simples troca de sinais conduz, como se sabe, a resultados por vezes extravagantes.

*

Depois de cada exame não julguem que devem ir tomar um café com os colegas. E' mais util voltar para casa, depois de um curto passeio, e dormir um pouco; não há nada que recomponha melhor o sistema nervoso que um simples quarto de hora deitado. Se têm um exame de manhã e outro á tarde, almocem sóbriamente e façam uma curta sesta antes de voltar á sala fatídica... Uma vez terminadas todas as provas, são recomendáveis um ou dois dias de repouso intelectual absoluto, antes de começar a estudar para as orais.

A seguir: **A orientação das provas orais.**

CONCURSO

para admissão de cadetes da Escola Naval

Está aberto na Escola Naval, no Alfeite, de 20 a 31 de Julho concurso para admissão de 35 cadetes para o curso de Marinha, 7 para o curso de Engenheiros Maquinistas Navais e 8 para o curso de Administração Naval. As informações sobre as condições de admissão podem ser prestadas na secretaria da Escola Naval e constam dos editais afixados nos liceus, colégios e capitanias do Continente e das Ilhas Adjacentes.

Novo catedrático

O eng. Luís António Aires Barros foi nomeado professor catedrático da cadeira de Mineralogia e Petrologia do Instituto Superior Técnico, por ter sido aprovado no respectivo concurso de provas publicas.

Rectificação

da solução do ponto de Ciências Físico-Químicas (3.° ciclo)

Têm sido muitos os leitores que nos procuram a fim de esclarecer duvidas, levantadas quanto ás soluções dos pontos de exame, por nós apresentadas. E não raro nos perguntam se é assim que o Ministério da Educação Nacional os resolve. Outros há que atribuem áquele departamento de Estado as soluções por nós publicadas.

Ora, a verdade é que o Ministério da Educação Nacional nada tem a ver com as soluções que habitualmente fornecemos aos nossos leitores. Estas são elaboradas por professores das disciplinas, a quem o «Diário de Lisboa» requer essa colaboração.

Como todos sabemos, são vários, ás vezes, os caminhos e os resultados a que pode conduzir uma solução especialmente em algumas disciplinas. E ás vezes, igualmente, devido á pressa com que tem de se proceder á elaboração dos resultados, escapa um ou outro pormenor que, com mais tempo, teria sido devidamente ponderado. É este, por exemplo, o caso da solução do ponto de Ciências Fisico-Químicas, do 3.° ciclo, na parte dos dois problemas de Física, cujos resultados sairam errados. Publicaremos a seguir a solução destes dois problemas, devidamente rectificada.

I

b) O valor da intensidade de campo no sistema C. G. S. é: E=0,6 dine/U. Es. Q valor que expresso no sistema Giorgi será:

$E = 18 \times 10^3$ newton/coulomb

III

b) Deve substituir-se o valor de $W_{c_1} = 29$ kgm por $W_{c_1} = 29 \times 9{,}8 = 284{,}2$ joules desta forma o resultado será: $W_p = 480{,}2$ Joules=49 kgm.

Outra forma de resolução consiste em somar à energia cinética 29 kgm a energia potencial a 10 m de altura, assim:

$$m = 2 \text{ kg} = \frac{2}{9{,}8} \text{ U. M. M.}$$

$$W_p = m\,g\,h = \frac{2}{9{,}8} \times 9{,}8 \times 10 = 20 \text{ kgm}$$

$$W_{total} = 20 + 29 = 49 \text{ kgm}$$

Pelo princípio da conservação da energia mecânica é sempre

$$W_e + W_p = 49 \text{ kgm}$$

como no final da ascensão

$W_c = 0$ será $W_p = 49$ kgm

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(30 de Junho — Terça-feira)

2.° ciclo — 1.ª chamada

Ciências Físico-Químicas — 9 horas (90 minutos)

Desenho á vista — 11 horas (120 minutos)

(Obs. — 3 folhas de papel com 32×22 cm)

3.° ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais — 15 horas (90 minutos cada)

Francês e alemão — 17 horas (90 minutos cada)

(Obs. — E' permitido o uso do dicionário)

FRIGORÍFICOS
AGORA DESDE
2.490$00
5 ANOS DE GARANTIA
D. L.
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.° andar

Taunus 12 M

Record do mundo dos 300.000 kms.

AGORA TAMBÉM COM 4 PORTAS

NO SEU TAUNUS 12 M
AGORA *COM O NOVO MOTOR*
DE 1500 C. C. DE CILINDRADA...
BASTAM-LHE 20 SEGUNDOS
E V. ESTÁ A 100 À HORA!

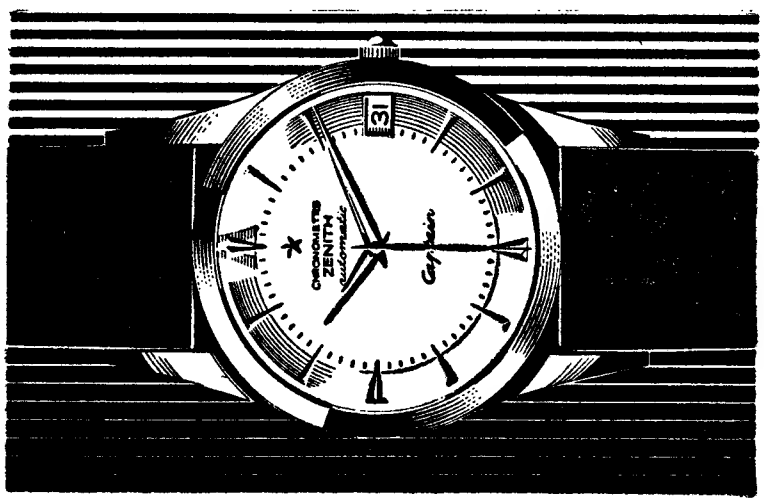
- 4 cilindros em V
- Travões eficientes
- Tracção à frente
- Volante de segurança
- Mudança de óleo em cada 10.000 Kms.

Ford **O Taunus 12 M com o seu novo motor, sendo um carro luxuoso, confortável e económico, é também muito rápido, seguro e extremamente agradável de conduzir.**

Experimente-o no seu concessionário FORD

EM LISBOA ▷ **LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A**
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH **prova-o com a sua excepcional qualidade!**

O NOVO HORÁRIO DA LINHA DE CASCAIS

entra em vigor em

1 DE JULHO

Comboios entre as 5-30 h. e as 2-30 h.

DIAS ÚTEIS

Intervalos máximos das saídas de C. Sodré para qualquer estação a partir de Algés:

15 MINUTOS ENTRE AS
6-30 h. e as 10-00 h.
11-30 » » » 14-00 »
16-30 » » » 21-41 »

30 MINUTOS nas restantes horas

DOMINGOS

O horário será ampliado conforme a afluência do público justificar

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O 2. SEMESTRE DE 1964

Pato ..... Conc. Público n.º 75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A entrega e abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 26 de Junho de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS — *Manuel Brioso Pina de Jesus.*

CENTRAL DE PORTO - CARVALHIDO

Todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Porto-Carvalhido — Rua da Natária, 115 a 121 — Porto.

Por seu turno, em Porto-Carvalhido-Central, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A família real holandesa reuniu-se ontem na Haia após a chegada de Irene

HAIA, 29—(F.P.)—Duas mulheres abraçam-se, chorando: a princesa Irene da Holanda volta a encontrar-se com a mãe, a rainha Juliana. A cena verificou-se, ontem à noite, pouco antes das 22 horas, à entrada do palácio de Soestdijk, nesta cidade, onde a princesa chegou, a bem dizer inesperadamente, para festejar, em família, o 53.° aniversário do pai, o príncipe Bernardo. A esposa do príncipe Hugo de Bourbon Parma veio sòzinha de Madrid.

Os habitantes da capital ficaram verdadeiramente surpreendidos quando, pelas 20 horas, ouviram a voz de um locutor, anunciando a iminência da chegada da princesa. Sem comentários, acrescentou que «o esposo da princesa se encontra em Madrid».

A surpresa, porém, teria sido igualmente para a própria família real. A meio da tarde, nos círculos oficiais da Haia, ainda se ignorava se Irene viria ao aniversário do pai. De qualquer modo, ainda na véspera se garantia que não havia projecto algum de uma viagem à Holanda da princesa Irene, acompanhada pelo marido. Os círculos competentes entendiam que a presença de Hugo de Bourbon Parma não era desejada nem desejável.

AUSÊNCIA DE QUASE TRÊS MESES

A princesa Irene não vinha à Holanda desde 7 de Abril. Com nome suposto, o de Elisabeth Muller, tomou, em Madrid, o avião da carreira da Sabena, acompanhada pela secretária particular, Carmen Soler, e chegou ao aeródromo de Schipol Amsterdam, pouco depois das 21 horas.

Foi recebida por um escudeiro da corte e encontrou-se com a irmã mais nova, a princesa Margriet, na sala de honra do aeroporto. Partiram as duas, depois, de automóvel, para o palácio real.

O grande edifício encontrava-se às escuras, com excepção do vestíbulo: pela larga janela e os cortinados, via-se a silhueta da rainha Juliana, que esperava a filha. Mal o carro parou junto da escadaria, as duas princesas apearam-se e subiram os degraus, correndo. A silhueta da soberana afastou-se então da janela envidraçada. Abriu-se a porta de entrada e Irene lançou-se nos braços da mãe, comovidíssima.

O príncipe Bernardo e a princesa-herdeira encontravam-se a bordo do seu iate pessoal. Uma reunião de família marcou, pouco depois, a chegada da princesa Irene.

IRENE ESPERA UM FILHO?

HAIA, 29 — (F. P.) — Consta que a princesa Irene quis aproveitar esta reunião de família, por motivo do aniversário do pai, para anunciar aos seus que espera um herdeiro. Não é possível obter confirmação destes rumores, mas indica-se que se a princesa, casada em 29 de Abril, em Roma, esperasse um filho, a participação só poderia partir da família Bourbon Parma. Com efeito, a princesa Irene casou-se sem autorização dos Estados Gerais e foi desapossada dos direitos á Coroa da Holanda, o que exclui todo e qualquer anuncio oficial de um eventual nascimento.

O príncipe Bernardo comemorou hoje o 53.° aniversário

PRÍNCIPE BERNARDO

Tentou suicidar-se devido às críticas motivadas pelo uso do «monokini»

MÉXICO, 29 — (F. P.) — Os mexicanos resolveram chamar «Monokini» ao novo fato de banho de uma só peça, que se propõe suceder ao clássico «bikini».

Entretanto, e pela primeira vez na América Latina, uma mulher atreveu-se a aparecer em publico com o novo modelo. Trata-se da cantora popular mexicana Raquel Tavera, que se exibiu numa piscina da capital. Aliás, não desencadeou qualquer tempestade na assistência. As senhoras presentes limitaram-se a exclamar: «E' inacreditável». No entanto, Raquel Tavera não pôde mostrar-se mais de um quarto de hora, o tempo necessário para o dono da piscina lhe pedir que se cobrisse com o que lhe faltava.

Entretanto, em Lima, capital do Peru, Paquita Rodrigues, manequim da Tv, a primeira mulher peruana a apresentar-se com «monokini», tentou pôr fim á vida em consequência da campanha de críticas, suscitada pela sua iniciativa. Tomou forte dose de barbituricos, mas foi internada a tempo, num hospital desta cidade.

POLÍTICOS LIBERTADOS NA RODÉSIA DO NORTE

LUSAKA, 29. — (R.) — O Governo anunciou, nesta cidade, que mais 174 presos políticos, incluindo mais de 40 partidários do Congresso Nacional africano, da oposição, seriam hoje postos em liberdade, na Rodésia do Norte.

A libertação foi ordenada para os casos de crime pela causa da independência.

OS PARTIDOS ITALIANOS PRETENDEM A FORMAÇÃO DE UM NOVO GOVERNO DE CENTRO-ESQUERDA

ROMA, 29. — (R.) — Prosseguem hoje as negociações com vista á formação de um novo Governo, quando os chefes do Partido Democrata-Cristão se avistarem, a fim de discutir o seu candidato ao cargo de primeiro-ministro.

O gabinete de Aldo Moro, que se demitiu na sexta-feira passada, a seguir á derrota de uma cláusula do Orçamento concedendo auxílio do Estado a escolas católicas romanas, era uma coligação do centro-esquerda, com cristãos-democratas, socialistas, social-democratas e republicanos.

Chefes dos Partidos Socialista, Social-Democrata e Republicano indicaram já que pretendem outra coligação de centro-esquerda com Aldo Moro, de novo á frente.

O presidente Antonio Segni, como chefe do Estado, só amanhã recomeça as suas consultas para a constituição de novo Governo. Hoje, feriado publico em Itália, por ocasião da festa de São Pedro, assistirá, em Pisa, ao casamento de um dos seus filhos.

MANIFESTAÇAO EM WASHINGTON — O desaparecimento, ainda injustificado, de três integracionistas do Mississípi — um branco e dois negros — provocou, em Washington, uma marcha de protesto, de que se vê um aspecto. Os cartazes empunhados pelos manifestantes dizem: «Protejam primeiro a liberdade no país»; «Igualdade e justiça para todos no Mississípi» e «A N. A. A. C. P. pede acção imediata». Os manifestantes dirigiram-se em marcha para a Secretaria da Justiça

O chefe do Governo russo chegou hoje à Noruega

OSLO, 29 — (R.) — Kruchtchev chegou a Oslo — ultimo marco da sua viagem de 18 dias pela Escandinávia.

O chefe do Governo soviético veio de Estocolmo, a bordo do paquete «Bashkiriya», que depois de uma noite tormentosa ancorou na baía de Oslo.

Reuniram-se no cais cerca de três mil pessoas, aguardando Kruschtchev. O vento soprava com certa violência quando a lancha em que este veio para terra passou lentamente entre dois contratorpedeiros noruegueses, o «Bergen» e o «Stavanger», que tinham escoltado o navio até ao «fiord» de Oslo.

Quando a lancha chegou ao cais, ouviu-se na cidade uma salva de 21 tiros.

Kruchtchev foi cumprimentado pelo primeiro-ministro norueguês, Einar Gerhardsen, que acompanhou o seu convidado até uma tribuna coberta, para a cerimónia das boas-vindas.

Viam-se cerca de 200 polícias noruegueses uniformizados no cais.

Num breve discurso de boas-vindas, Gerhardsen declarou: «Sabemos pouco sobre a União Soviética e a União Soviética sobre pouco acerca da Noruega».

Em resposta, Kruchtchev lembrou que a Noruega e a União Soviética mantêm relações diplomáticas há 40 anos. Afirmou que veio aqui com as melhores intenções, desejoso de melhorar as boas relações de vizinhança que existem entre os dois países e de promover a causa da paz.

Em seguida, a comitiva soviética partiu para a residência real do século XVIII, em Bygdoe, onde Kruchtchev ficará instalado.

As disposições de segurança nesta capital não são tão intensas como na Suécia. A Noruega não defronta a mesma situação que a Suécia quanto a refugiados da Europa Oriental e a Polícia age com sobriedade, a despeito da malograda tentativa verificada no mês passado para detonar uma porção de T.N.T. em Bygdoe. No entanto, um funcionário da Polícia advertiu os estrangeiros aqui residentes de que poderão prejudicar as suas aspirações a naturalização caso se envolvam em manifestações, que foram proibidas.

Rudi Altig com a camisola amarela na Volta à França

THONON-LES-BAINS, 29 — Os 159 quilómetros da 7.ª etapa da Volta á França — entre Champignole e Thonon-les-Bains — permitiu a Rudi Altig manter o mais cobiçado troféu (a camisola amarela), mas fê-lo perder o primeiro lugar por pontos (agora pertença de Jonssen (vencedor da etapa) e o primeiro lugar no Prémio da Montanha, ao qual ascendeu Gimenez. Por aqui se pode calcular como os problemas começam para Altig.

A tirada só teve de especial a fuga de dezoito corredores a poucos quilómetros do fim — mas foi o suficiente para desapossar Altig da camisola verde e de guia da Montanha. Resta agora saber se ele conseguirá manter a «amarela», mesmo levando-se em linha de conta que tem uma boa equipa e um companheiro verdadeiramente ideal (enquanto não jogar os seus trunfos para o 1.° lugar»: Jacques Anquetil.

A ordem de tirada foi a seguinte:

		H.	M.	S.
1.°	Janssen (Holanda) ...	5	01	14
2.°	Bockland (Bélgica)...	5	01	44
3.°	Denson (Inglaterra)	5	02	14
4.°	Duez (França)		m. t.	
5.°	Hoevenaers (Bélgica)		m. t.	
6.°	Pauwels (Bélgica)		m. t.	
7.°	Pambianco (Itália) ...		m. t.	
9.°	Junkermann (Alem.)		m. t.	
10.°	Epaud (rança)		m. t	

Geral - Individual

		H.	M.	S.
1.°	R. Altig (St.-Raphaël)	38	38	09
2.°	Groussard (Pelforth)	38	39	43
3.°	Galera (Kas)	38	39	38
4.°	Janssen (Pelforth) ...	38	41	07
5.°	Kerkhove (Solo-Sup)	38	42	10
6.°	Sels (Solo-Sup.)	38	42	29
7.°	Elorza (Kas)	38	42	46
8.°	Poulidor (França) ...		m. t.	
9.°	Wright (Wiel's)	38	42	52
10.°	Epaud (França)		m. t.	

Pelforth vai á frente por equipas. O numero de ciclistas em prova é agora de 105.

Futebol nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 29 — (A. N. I.) — Já com o Lusitania vencedor certo, disputou-se ontem a penultima jornada do campeonato de Angra do Heroismo, verificando-se os seguintes resultados:

Angrense-Juventude, 5-0 e Lusitania-União, 7-0.

Classificação: Lusitania, 17 pontos; Angrense, 12; União, 11.

Em reservas, o Lusitania também conquistou o campeonato distrital.

★

PONTA DELGADA, 29 — Na jornada de ontem, a contar para a «Taça Constantino», registaram-se os seguintes resultados:

Micaelense-Marítimo, 3-1 e União Micaelense-Operário, 3-1.

VIDA SOCIAL

NELSON SOROMENHO

Encontra-se, em Nova York, a participar no Congresso mundial de produtos cosméticos, para o qual foi especialmente convidado, o sr. Nelson Soromenho, director-técnico da firma Jalber, Lda.

O referido congresso foi organizado pela American Society Comestics de que o sr. Nelson Soromenho é membro e unico representante português.

A UNIÃO INDIANA VAI RECONHECER A FORMOSA?

TÓQUIO, 29. — (A. N. I.) — A anunciou, hoje, a agência oficial do reconhecer o Governo da Formosa — anunciou ,hoje, a agência oficial do Governo de Pequim.

A notícia acrescenta que o estabelecimento de relações diplomáticas entre Nova Delhi e a China insular foi objecto da recente visita de uma missão parlamentar indiana, de dez membros, á Formosa.

Embora reconheça o regime de Pequim, a União Indiana retirou o seu embaixador da China continental, quando rebentou o litígio de fronteiras sino-indiano, em 1962. Depois nunca mais o substituiu.

Em poucas linhas

● **R. A. U.: JACTO ULTRA SOM — (F. P.)** — O oficioso «Al Aharam» escreve que as fábricas egípcias de aviões a reacção montaram o «Kahira 300», que ultrapassa duas vezes e meia a velocidade do som, e se «colocará na primeira linha dos aparelhos de caça, sendo mesmo superior ao «Mirage IV» O novo «jacto» egípcio será, parece, apresentado ao publico nas próximas manifestações comemorativas da Revolução Nacional.

● **VIETNAM: NOVOS COMBATES? (F. P.)** — O «Saigon Daily News» afirma que 70 vietcongs e 15 governamentais perderam ontem a vida, em violento ataque ao posto de Tra-Ku (província de Haumnghia) a uns 30 km a oeste da capital. O ataque foi lançado por um batalhão Vietcong, pela madrugada, e durou perto de 24 horas. Não há notícia oficial deste recontro.

● **GRÃ-BRETANHA: ALPINISTA MORTO — (F. P.)** — O dr. Langstaff, decano dos alpinistas britânicos e um dos pioneiros da conquista do Himalaia, no princípio deste século, faleceu em Achiltibuie, no Ross-Shire, contando 89 anos. O falecido participou em vinte escaladas aos Alpes, seis no Himalaia, cinco no Arctico, duas nas montanhas rochosas e no Alaska, e uma no Cáucaso. Em 1939, contando 65 anos, ofereceu-se como voluntário para prestar serviço na infantaria.

● **BULGÁRIA: ACORDO COM A GRÉCIA — (F. P.)** — Foram ontem rubricadas, em Sofia, os acordos greco-bulgaros a que conduziram as conversações da delegação governamental bulgara, presidida por Ivan Popof, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, com a delegação grega, chefiada por Pavlos Ikononu, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Trata-se, nomeadamente, de um acordo de comércio a longo prazo, e de um acordo de pagamentos, de um plano de cooperação científica e cultural e de acordo para a criação de carreiras aéreas directas Sófia-Atenas.

Reclamações locais

Fonte e Lavadouro da Ermida

ILHAVO, 29 — Há anos, o sr. Nuno Pinto Basto, proprietário da Ermida, pitoresco lugar deste concelho, num gesto muito para louvar, mandou fazer a expensas suas, um lavadouro, resolvendo assim, uma antiga aspiração do povo trabalhador. A água abastecedora do lavadouro publico vinha de uma fonte, cujas nascentes estavam e estão na propriedade daquele proprietário. Aconteceu, porém, que a canalização que conduz as águas — frescas e magníficas, por sinal — da nascente até á fonte, se avariou, e daí resultou que a fonte e o lavadouro deixaram de ter água, com grave prejuízo do povo. Com pouco dispêndio de dinheiro, poderia resolver-se o problema, como se impõe, tanto mais que as nascentes não ficarão a mais de 25 metros da fonte em referência.

Para o caso chamamos a atenção da Camara, certos de que o caso vai ser resolvido.

Suécia, 4-Dinamarca, 1

MALMOE, 29 — (F. P.) — Num desafio de futebol, a Suécia venceu a Dinamarca por 4-1 (1-0 ao intervalo).

A nova fisionomia da Espanha

(Continuação da 1.ª página)

um pouco atrás do Chefe do Estado. Não faltou quem quisesse ver no facto de, pela primeira vez, o filho do conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha, aparecer numa cerimónia oficial, como seja o desfile da Vitória — que este ano teve um significado especial por se comemorarem os 25 anos de paz —, á direita, embora um pouco atrás do Caudilho, a confirmação de que as preferências do general Franco vão para o ramo afonsino da dinastia espanhola, o que representaria uma espécie de início do processo que conduziria á «instauração» da monarquia. Tanto mais que, poucos dias depois, o príncipe começava a tomar contacto com diversos serviços publicos, sem duvida com a aquiescência do Pardo, como que a querer iniciá-lo nos problemas da administração, e a visitar, acompanhado da princesa Sofia, várias cidades espanholas, o que parece ser uma indicação segura das preferências do Caudilho, embora nem sempre a recepção dispensada aos herdeiros presuntivos do trono tenha sido de molde a acalentar grandes ilusões acerca da sua popularidade.

Por outro lado, não deixa de ser interessante observar como os próprios jornais espanhóis, sem tirarem, evidentemente, quaisquer ilações, apresentaram fotográficamente, nas suas primeiras páginas, a reportagem do desfile militar. Enquanto uns puseram em evidência, destacando-o para um primeiro plano de cuja perspectiva se procurava tirar efeito, a colocação do príncipe João Carlos na tribuna de honra, sublinhando a sua presença, outros relegaram-no a um plano secundário, não citando o seu nome nas legendas. Um jornal, e não dos de menor influência na opinião publica, chegou mesmo a inserir uma imagem colhida de tal modo que a balaustrada da tribuna dava a impressão de querer decapitar o herdeiro presuntivo do trono. Claro que se tratava de uma simples coincidência e nunca de uma intenção política, que não estava no espírito nem do fotógrafo nem do paginador. Nós sabemos, por experiência própria, como essas coisas acontecem e como são destituídas de qualquer fundamento as ilações que delas se possam tirar.

Cito estes pormenores, que á primeira vista pode parecer que não têm qualquer significado, porque dão pasto á discussão dos «mentideros» políticos e para significar que o problema da sucessão é um dos que mais preocupam hoje o povo espanhol, apesar das providências legislativas que foram tomadas para evitar qualquer sobressalto no momento dado. Com efeito, as novas Cortes, saídas das ultimas eleições, vão ocupar-se em breve da lei orgânica dos poderes do Estado, que prevê a criação de um lugar de primeiro-ministro e outras alterações constitucionais que hão-de assegurar a continuidade do regime.

Ninguém ignora que não existe, acerca do problema da sucessão, unanimidade de pontos de vista entre os espanhóis. Se uns querem a restauração ou «instauração» da monarquia, como o próprio Caudilho a denominou, outros defendem uma republica do tipo presidencialista mais ou menos social. Com menos probabilidades de êxito, pelo numero reduzido de partidários com que conta, outros ainda encaram a solução carlista, que seria encabeçada pelo príncipe Hugo Carlos, de quem tanto se falou ultimamente e que, de um momento para o outro, desapareceu como por encanto da actualidade internacional e queremos acreditar que dos cálculos políticos dos próprios espanhóis. Mas quando surgirá o momento escolhido para uma transmissão de poderes? Nas suas declarações, o general Franco tem sido bastante cauteloso e reservado a tal respeito. Calcula-se, por isso, que, enquanto as forças não lhe faltarem, ele continuará a assegurar a chefia do Estado, embora delegue noutros órgãos e noutras pessoas parte dos poderes que detinha até aqui, como já foi tornado publico.

A saude do Caudilho tem servido de tema para comentários e boatos mais ou menos fantasiosos A verdade é que, por mais que alguns se esforcem a procurar descobrir-lhe esta ou aquela deficiência física, sempre que aparece em publico, o general Franco parece manter-se em plena forma. sem mostrar qualquer indicação que autorize seja quem for a falar de incapacidade física. Alguns jornais espanhóis publicaram recentemente uma interessante reportagem fotográfica sobre as jornadas desportivas do Caudilho nas Asturias, onde se consagrou a um dos seus desportos favoritos: a pesca ao salmão. «Es un optimista y tranquilizador documento — escreve o «Arriba» — de la buena salud, del vigor y agilidad de Franco». E no mesmo numero reproduzia uma crónica do director para Espanha da «United Press International», que acompanhou o Chefe do Estado durante uma semana de pesca pelos rios asturianos e que pôde comprovar a excelente saude do Caudilho. «A Primavera espanhola — escreve o jornalista — é propícia ao invento. Este ano, naquilo que se denomina «círculos geralmente bem informados», falava-se com insistência da saude de Franco. Para algumas «fontes», o Chefe do Estado sofria de diabetes; para outras, de arterioesclerose; algumas referiam-se á doença de Parkinson; os demais falavam de uremia». O jornalista acompanhou o general durante uma semana, viu-o permanecer horas dentro da água, saltar sobre as rochas, comer, fazer força com as mãos e concluiu: não deve ter arterioesclerose porque não poderia resistir durante tanto tempo em água tão fria; nem tão-pouco a doença de Parkinson, porque a intensidade da corrente não tardaria a arrastá-lo. Come de tudo e com apetite: «consomé», «tortilla» de batata, vitela, «macedonia», fruta muito doce e café. Logo, não é diabético nem urémico. Não se conhece ninguém afectado por essas enfermidades que inclua nos seus menus batatas, ovos, carne e uma dose excessiva de açucar.

Esta insistência em afirmar que o Chefe do Estado espanhol goza de perfeita saude, que vem sobretudo desde o incidente de caça de que foi vítima, tem por fim desmentir boatos pessimistas e infundados que correram no estrangeiro e na própria Espanha acerca da saude do Caudilho. Vendo-o durante o desfile militar dos vinte e cinco anos de paz, aprumado na sua farda de generalíssimo dos exércitos, e nas fotografias que os jornais publicaram, em que aparece mergulhado até á cintura nas águas frias dos rios asturianos, não pode deixar de se concluir que são destituidos de fundamento sério os boatos que correm mundo acerca da sua saude. A caça e a pesca continuam a ser os seus desportos favoritos. A política constitui, porém, a sua maior preocupação. O problema da continuidade do regime não pode deixar de lhe causar apreensões, por mais confiança que deposite na fidelidade dos homens e no respeito pelos princípios. Não falta quem pergunte se o povo espanhol aceitará de bom grado o regresso da monarquia. O «leader» da esquerda falangista, Gonzalez Vincen, escrevia ainda há pouco no jornal «Es asi», órgão do círculo José António: «É por meio de um referendum ou de um plebiscito que o povo espanhol deve indicar claramente a pessoa que deve ocupar as funções de chefe de Estado... É o que pensam os falangistas, que estão prestes a servir a forma de governo que o povo escolher livremente». Por sua vez, o semanário católico «Signo» reconhece que «a mocidade está mais próxima da republica do que da monarquia». Franco não desconhece as diferentes correntes de opinião em que se dividem os partidários do regime, para não falar já de uma oposição mais ou menos clandestina. O seu prestígio, porém, continua a ser a melhor garantia da continuidade do regime, e só ele será o juiz da oportunidade escolhida para designar um sucessor. Entretanto, vai estruturando um sistema politico que pode, até, dispensar a designação desse sucessor, assegurando pelos próprios meios constitucionais a sucessão. É nesta visão inteligente do fenómeno politico que reside o seu bom senso e a sua perfeita noção das realidades.

NORBERTO LOPES

O desporto favorito do Caudilho: a pesca ao salmão

44 rendeiros

receberam a posse das terras que cultivavam em S. Pedro de Bombel

VENDAS NOVAS, 29 — Em São Pedro de Bombel, deste concelho, efectuaram-se, esta manhã, diversas cerimónias para entrega solene de alvarás relativos ao acesso á propriedade de quarenta e quatro famílias rurais, que cultivavam, em regime de arrendamentos, courelas na herdade do Monte Branco.

Devido á intervenção da Junta de Colonização Interna e á boa vontade do proprietário da herdade, foi possível proporcionar aos rendeiros o acesso á posse das terras que há muitos anos trabalhavam. O referido organismo efectuou, ainda o alargamento das explorações e a promoção social e humana, mediante o equipamento social e religioso do aglomerado populacional.

As solenidades, sob a presidência do chefe do distrito de Évora, que representava o secretário de Estado da Agricultura, principiaram com a inauguração do centro social e exposição dos trabalhos efectuados pelas respectivas alunas. Entre outras individualidades, encontravam-se presentes o bispo auxiliar de Évora, os presidentes da Camara Municipal de Vendas Novas e da Junta de Colonização Interna, e autoridades civis e religiosas do distrito e do concelho.

Em seguida, o sr. D. José Joaquim Ribeiro lançou a bênção á nova capela, um edifício de linhas sóbrias, mas enquadrado na moderna arquitectura, após o que o prelado celebrou missa de acção de graças.

Houve, depois, a distribuição dos alvarás, tendo usado da palavra diversos oradores, que puseram em relevo o significado da cerimónia. Por ultimo, foi servida uma merenda, oferecida por um grupo de senhoras de Vendas Novas.

Demissão

do seleccionador nacional de futebol

Esta manhã, o sr. dr. José Maria Antunes Junior apresentou, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o pedido de demissão do cargo de seleccionador nacional.

A atitude relaciona-se com os castigos aplicados por aquele organismo a vários jogadores que participaram na «Taça das Nações» no Brasil, e á dispensa do treinador F Vaz, factos a que aludimos no nosso Suplemento Desportivo.

Passou por Lisboa

um grupo de espanhóis repatriados de Cuba

A caminho de Espanha passou esta manhã por Lisboa um grupo de 90 nacionais daquele país que foram agora repatriados ao abrigo de um acordo assinado recentemente entre a Espanha e Cuba. Alguns deles foram prisioneiros do regime de Fidel Castro e há cerca de dois anos que aguardavam o momento de poderem abandonar aquele país, onde muitos nasceram e deixaram ainda as famílias, também ansiosas por abandonarem Cuba.

Fizeram a viagem num avião checoslovaco que, por não poder aterrar em Madrid, veio a Lisboa deixá-los. Pouco depois foram transportados para ali num avião fretado á TAP, que partiu do nosso aeroporto alguns minutos após a chegada da outra aeronave.

Em breve conversa com os jornalistas este grupo de espanhóis contou-nos o terror que impera hoje em Cuba — á falta de tudo, especialmente de géneros alimentícios, as perseguições de que foram alvo, e as dificuldades que tiveram para conseguir libertar-se dos agentes do chefe cubano.

Foram obrigados a despojar-se de todos os haveres, de todo o dinheiro que possuiam, e só lhes permitiram trazer a roupa que tinham vestida. «Antes do embarque sujeitaram-nos a um rigoroso inquérito e fomos revistados dos pés á cabeça, para verem se escondíamos dinheiro ou qualquer objecto de valor» — disse-nos um jovem de 19 anos que nasceu em Havana e agora vai tentar viver feliz na vizinha Espanha.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): além de um periquito, cinzento-claro, uns óculos esfumados, um tapete, porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, um relógio de pulso, de homem, uma camisola de malha, os bilhetes de identidade das sr.as D. Maria do Nascimento Silva e D. Maria Luísa Penafria de Oliveira Seixas e do sr. Carlos Alberto de Oliveira, três impressos preenchidos pela firma «Stetten», um passaporte com o numero 226 339, uma carteira com fotografias, um mostruário de retalhos de fazenda, um tampão de roda de automóvel, um escudete de veículo ligeiro, e diversas argolas com chaves.

HOMENAGEM

A UM BENEMÉRITO DE ALBERGARIA-A-VELHA

ALBERGARIA-A-VELHA, 29 — O Município albergariense deliberou unanimemente, sob proposta do vereador José Correia Martins, prestar condigna homenagem á memória do grande benemérito, falecido em Lourenço Marques, Napoleão Luís Ferreira Leão, erigindo na praça publica o seu busto de bronze, trabalho escultórico que ficou a cargo do professor das Belas-Artes, natural do nosso distrito e insigne artista, Euclides Vaz.

Camaras transactas já haviam dado o nome do ilustre benemérito a uma avenida e descerrado o seu retrato na sala das sessões dos Paços do Concelho. Mas, como se salienta na proposta votada, estas homenagens situam-se aquém do valor das muitas benemerências de Napoleão Luís Ferreira Leão, cujo legado administrado pela Camara, a título permanente, no valor de alguns milhares de contos, tornará possível, dentro em breve, a solução dos magnos problemas municipais que são os que se referem a assistência e instrução.

Por todas estas razões, a homenagem nos termos propostos é justíssima.

VIVA
UM AUTOMÓVEL ECONÓMICO AO ALCANCE DE TODOS, COM FACILIDADES DE PAGAMENTO E... ASSISTIDO PELO SERVIÇO GM NAS OFICINAS DA AUTO-INDUSTRIAL
AUTO-INDUSTRIAL
AV. DUQUE DE LOULÉ, 93
LISBOA —— TEL. 538956
LEIRIA — COIMBRA — LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro da Saúde visitou vários hospitais

PORTO, 29 — O ministro da Saúde e Assistência, que se encontra, há dias, nesta cidade, prosseguiu, esta manhã, as suas visitas a departamentos dependentes do seu ministério, começando pelo Hospital Joaquim Urbano onde foi recebido pelo provedor da Misericórdia, sr dr. Braga da Cruz, e pelo sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência.

Ali o ministro inteirou-se dos problemas relacionados com o funcionamento daquele hospital, após o que se dirigiu para o Hospital de Santo António, onde o aguardavam o sr. dr. Frazão Nazaré, director clínico; médicos nesários e funcionários superiores.

O sr. dr. Neto de Carvalho visitou diversos serviços e enfermarias e apreciou o esforço que se vem fazendo, no sentido de se transformar e melhorar as actividades desenvolvidas naquele hospital A visita prolongou-se até ás 13 horas.

De tarde, aquele membro do Governo visitará outros estabelecimentos hospitalares

Embaixador dos Estados Unidos

O sr. almirante George W. Anderson Junior, embaixador dos Estados Unidos em Portugal, que ontem chegou a esta cidade foi esta manhã, apresentar cumprimentos ao chefe do distrito e ao presidente da Camara Municipal.

Mais tarde, visitou a Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, onde foi recebido pelos srs. Manuel Silva Reis, D Miguel Sotto Mayor e Alfredo Allen, directores, e Rui Brito e Cunha, director técnico

O embaixador dos Estados Unidos mostrou-se interessado pela evolução e tratamento dos vinhos, e esteve na cave, onde se encontram guardados vinhos velhíssimos, alguns de 1765.

Foi-lhe, depois, oferecido um almoço, a que assistiram o governador civil, o presidente da Camara, o director do Instituto do Vinho do Porto e outras individualidades

De tarde, o embaixador visita o Instituto do Vinho do Porto e assiste a uma recepção em sua honra, na residência do cônsul da América nesta cidade.

Amanhã, o sr. almirante Anderson visita Braga e Viana do Castelo.

Visita à Liga dos Combatentes

O comandante-chefe das três fragatas da Armada britanica, surtas em Leixões, em visita de cortesia, visitou, esta manhã, na companhia de outros oficiais, a Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Queimado com água a ferver

Recolheu ao Hospital de Santo António, com graves queimaduras pelo corpo, o pequeno Luís Manuel Magalhães Lopes, de 2 anos, morador na Rua do Pinheiro, 85, que entornou sobre si uma panela de água a ferver.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os invasores» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Contra-ataque do Gorila» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos).

Os cursos para professores de música da Fundação Calouste Gulbenkian

No «auditorium» da Fundação Calouste Gulbenkian, começa hoje, pelas 18 e 30, o «Curso de Educação e Didáctica Musical», regido pelo professor Edgar Willems, que termina a 25 de Julho próximo.

De 6 a 18 de Julho, o professor Michel Gorboz regerá o «Curso de Regência e Prática de Canto Coral».

Ambos se integram nos já habituais cursos especialmente destinados ao aperfeiçoamento e actualização dos métodos de ensino dos professores de musica portugueses, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

TERRENO VENDE-SE

Grande lote para construção de moradias, na Região Colares, Praia das Maçãs. No melhor local da estrada principal, servida por electricos e autocarros a 1.500 metros da praia — Bastante arborizado, com pequena quinta e bastante água.

Vende-se — Trata: 772763

Venda do Pinheiro

Francisco Proença Leitão

ARMAZÉNS DA PRAÇA DA FIGUEIRA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, dia 30, para o cemitério do Alto de S. João.

JOSÉ BALLESTER BALCUENDE

MISSA DE SUFRÁGIO

A AGÊNCIA GERAL DE «ESPAÑA, S. A., COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS», POR INTENÇÃO DO SEU MUITO QUERIDO SUBDIRECTOR-GERAL, MANDA CELEBRAR UMA MISSA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, DIA 30 DO CORRENTE, PELAS 12-30 HORAS NO ALTAR-MOR DA IGREJA DOS MÁRTIRES, AGRADECENDO, DESDE JÁ, A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR A TÃO PIEDOSO ACTO.

Dizem os leitores...

As homenagens evocadoras do actor Joaquim de Almeida

A propósito do artigo evocador da memória do grande actor Joaquim de Almeida, publicado no «Diário de Lisboa», escreve-nos o sr. dr. Manuel Paulino Gomes, advogado no Montijo, que recorda algumas das homenagens prestadas ao inolvidável artista:

«A sua terra natal, que é este valioso agregado demográfico, de que ambos somos filhos, nunca esqueceu o seu muito saudoso e ilustre concidadão, que tão alevantadamente prestigiou a arte de Talma, a par dos melhores nacionais e estrangeiros. Tanto assim, que já de há longos anos Joaquim de Almeida tinha o seu nome no unico teatro aqui existente, e hoje continua a ser assinalada a sua vida com o seu nome gravado na fachada e título de uma das mais modernas, mais imponentes e melhores casas de espectáculos nacionais, além de que a sua memória se acha perpetuada com o seu nome numa das mais importantes artérias locais. Também o valoroso jornal «O Século», numa secção adequada, por vezes alude ao saudoso grande actor, filho de Montijo (antiga Aldegalega).

«De homenagens prestadas, póstumamente, a Joaquim de Almeida, nesta sua terra natal, tem perfeito e onhecimento sua Ex.ma Filha, com quem tenho tido o prazer de estar em contacto, a qual se encontra domiciliada nessa capital.

«Como se vê, o esquecimento não tem sido tão notório, como poderá á primeira vista, julgar-se. Joaquim de Almeida foi, na verdade, um astro dentro do teatro lusitano, e astro de primeira grandeza. É de agradecer ao subscritor da nótula o reconhecimento que tal facto lhe merece. Que nos perdoe a nossa inocente observação, feita na melhor das intenções. «A César o que é de César e aos deuses o que aos deuses pertence».

O jogo da bola no Largo do Carmo

Escreve-nos o nosso leitor, sr. João da Piedade Junior, a seguinte carta, que remetemos á atenção das respectivas autoridades:

«Está a generalizar-se o «entretém» de garotos e garotões, que consiste em jogarem, á mão, furiosamente, a bola, tomando como balizas os portais e outros sítios «apropriados». E mal haja quem passe perto!

«O desaforo é de tal ordem que, «aproveitando» os pilares do museu do Largo do Carmo, na parte utilizada para passagem em direcção aos elevadores que dali descem a Santa Justa, os alunos da escola que lhe fica perto transformam, sem respeito pelo monumento e pelos transeuntes, o local em furioso campo desportivo. E — pasme-se! — é frequente ver-se, logo a seguir, no Largo do Carmo, no passeio do lado sul, um guarda da P. S. P. — aí a Polícia «estava lá» — que nunca percebemos o que ali estará a fazer, pois não ciranda, não patrulha, não fiscaliza, cremos! Até para passar o tempo, não poderia «aventuar-se» pelo sítio desportivo?... Agradece-lo-iam as centenas de pessoas que passam pelo local e estão sempre em risco de ser molestadas pelas bolas fortemente impelidas, como já se tem verificado. Todas as ruas circundantes, estão, porém, em igual situação, sem que se vislumbre o aparecimento, durante o dia, de um simples guarda da Polícia. (Já não falamos do aparecimento do espectacular carro que, de longe, anuncia que vai passar!).

«Apela-se, portanto, por tudo isto e pelo que não se relata, para o favor de V. permitir que no seu e no nosso conceituado jornal sejam insertas estas considerações. É possível que tenhamos a sorte de alguém, responsável da P. S. P., nos ler, nem que seja desenfadadamente».

Mendicidade na capital

A propósito dos comentários de um nosso leitor aqui publicados sob o título «Mendicidade na capital», escreve-nos o sr. Jaime dos Santos Leal uma carta da qual reproduzimos os seguintes passos:

«Refere-se o sr. João da Piedade Junior ao facto de se verificar uma onda de mendicidade, até agora difícil de refrear, na nossa cidade. Com ele, quanto ao assunto, estou de acordo. No entanto, não posso dar o meu acordo á solução que propõe quando cita: — «Há tempos, uma senhora, perto da nossa mesa, disse a uma pequena, muito suja, que, sobre as mesas, estendia os pentes conspurcados: — «Tu devias estar numa casa a servir, onde te estimavam, e não nesta vida. Por que é que a tua mãe não o faz? Eu arranjar-te-ia uma boa casa». A pequena pedinte olhou-a, desdenhosamente...». Pois bem, quanto a mim, não acho que seja a melhor solução, como dá a entender aquele senhor, pôr a servir, quando deviam estar na escola, as crianças que mendigam pelas ruas da nossa cidade. Que os pais têm culpa da situação, é uma verdade. Esses sim, são, realmente, responsáveis pela pouco brilhante «profissão» que obrigam os filhos a exercer. Mas as crianças, menores, muito menores (como frisa o autor do reparo), não têm disso qualquer culpa; e não é, repito-o, pondo-as a servir que se lhes resolve o grave problema. Se são, realmente, menores, devem estar na escola ou onde possam aprender mais alguma coisa do que aquilo que lhes ensinam os pais, para que possam, amanhã, ser mais alguma coisa do que criadas de servir. Na minha opinião, qualquer criança, pobre ou rica, precisa de mais apoio moral que aquele que o sr. João Piedade Junior parece querer dar-lhes. Que a mendicidade é um mal que tem de ser reprimido, de acordo. Mas que a solução seja aquela que esse senhor insinuou, não!».

A 1.ª audição de uma sinfonia dedicada a Brasília

(Continuação da página central)

dos senhores aqui quase não terem dado por isso.

— O «mestre», pela sua parte, além da participação no julgamento, vai contribuir para deixar bem assinalado o concurso.

— De certo modo não, na medida em que a estreia mundial da minha sinfonia «Brasilia» é dada esta noite, no Tivoli, em concerto do Círculo de Cultura Musical. De certo modo sim, porque se aqui não me deslocasse talvez a estreia de «Brasília» fosse feita no Brasil.

— A que devemos a honra desta estreia mundial?

— Estrear aqui ou no Brasil é para mim a mesma coisa. Não estou no estrangeiro e esta é uma forma de afirmação da tradicional amizade que nos une.

«Para elevar a bom termo a apresentação da minha obra tive a excelente colaboração da estupenda Orquestra Sinfónica Nacional, cujos elementos a prepararam com um carinho e interesses cativantes. Penso que os senhores, portugueses, deviam tratar um pouco melhor a vossa primeira orquestra. Quando me falam do excessivo trabalho a que é sujeita, ou, pelo menos, do trabalho desencontrado e por de mais variado a que é sujeita em períodos de tempo muito chegados, penso que o trabalho deles é um verdadeiro prodígio. Se juntarmos a isso os baixíssimos ordenados que pagam aos musicos, ficamos com a ideia de que talvez fosse precioso encarar o aspecto de outra forma. E cito-lhe exemplos, vindos de todas as partes do mundo que conheço, desde a Russia á América, passando pelos países europeus e latino-americanos.

«Sobre a minha sinfonia «Brasília» posso dizer-lhe que, sem ser descritiva (tenho horror a essa definição de musica descritiva) nasceu no meu espírito a partir da observação das várias fases do nascimento de Brasília.

— Sobre o intercâmbio musical luso-brasileiro...

— Sabe o que penso? É um absurdo que no Brasil se não conheçam os musicos e a musica portuguesa. Ainda esta semana estabelecerei contactos que talvez nos ajudem a solucionar, ou contribuir para solucionar esse problema. É essa, pelo menos, a minha oferta. Coloco-me á disposição para estudar o caso de envio de representações musicais brasileiras a Portugal e vice-versa. Veremos o que poderá nascer da iniciativa.

O problema do jardim de Moscavide

A propósito dos casos relacionados com o jardim de Moscavide, aos quais já nos referimos, recebebos do nosso leitor, sr. Daniel da Silva, a seguinte carta, que pomos á consideração das entidades competentes:

«Existe em Moscavide um pequeníssimo jardim, cujo terreno foi legado pela família do dr. João Gomes Patacão para recreio das crianças da localidade. Acontece que, há cerca de três anos, a Junta de Freguesia mandou cortar no topo sul um pedaço ao já acanhado jardim e alugou esse terreno para uma esplanada.

«Este ano o arrendatário foi proibido de abrir a esplanada, e tem lá apenas uma barraca para venda de gelados, ao lado de uma outra de um alfarrabista, e ambas quase impedem a entrada no jardim pelo lado sul. Agora, com espanto geral das pessoas que espairecem no jardim, a Junta alugou uma faixa ainda maior, do lado poente, o que o torna quase inutilizável.

«Em face desta anomalia não haverá quem obrigue a Junta a restituir o jardim para o fim a que foi destinado, ou mesmo a família do ofertante não terá o direito de se apropriar do terreno, uma vez que está a ser desviado do fim para que foi destinado? Ou a Junta pode dispor de um terreno que não é dela, em prejuízo dos seus paroquianos?».

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 11 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA - BONFIM

O maestro brasileiro conversa com o nosso redactor

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1934 publicava duas páginas sobre o Orçamento Geral do Estado para 1934-1935, do qual respigamos o resumo:

«O Orçamento para 34-35 apresenta os seguintes resultados gerais:

RECEITAS:		
Ordinárias		*1 874 421 923$50*
Extraordinárias:		
Amoedação	*20 000 000$00*	
Venda de material dos Caminhos de Ferro do Estado e C. P.	*1 689 629$00*	
Produto de empréstimos	*281 500 000$00*	*303 189 629$00*
		2 177 611 552$50
DESPESAS:		
Ordinárias	*1 933 107 555$11*	
Extraordinárias	*243 000 000$00*	*2 176 107 555$11*
Saldo		*1 503 997$39»*

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica, só musica; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40: Fados; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — 2.º acto da ópera «Orfeu e Euridice» (Gluck); solistas, coro de Berlim e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 19: Discos raros de Mendelssohn, de Chopin, de Bach e de Haendel; 19 e 30: Horizonte; 20: Robert Schumann, o compositor do mês: «Estudos sinfónicos» (Schumann), em piano Nikita Wagaloff; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto Sinfónico: «Musica funebre, em dó menor» (Mozart); «Musica aquática», suite para orquestra (Haendel); 21 e 45: Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 22: Concerto sinfónico: «Preludio á sesta de um fauno» (Debussy); «Concerto n.º 2, em si bemol maior, op 83», para piano e orquestra (Brahms); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Às 23: Trechos da ópera «Eugène Onegin» (Tchaikowsky); 23 e 45: Ciclo Haendel; 0 e 20: Antologia sonora; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Uma voz e uma orquestra; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Êxitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 35: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20: Produções Rádio Placard; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite, 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa. 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa: 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: Curso de Educação de Adultos; 20 e 15: Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concerto; 22 e 30: Selecção policial: filme da série «Naked City»; 23 e 30: António Pedro conversa sobre Teatro (transmissão dos estudios do Porto; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 53: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 55: Angulo Recto; 21 e 20: O Norte em festa; 21 e 30: Telejornal; 22: Boletim meteorológico; 22 e 10: Títulos de Caixa Alta; 23 e 20: TV Clube, com os artistas holandeses Annie Palmen (representante da Holanda no festival da canção da Eurovisão, 1963), Herman Emmink e o conjunto holandês de Joop Reynolds; 23 e 50: Telejornal, 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CONFERÊNCIAS

A's 21 e 30, na Sociedade de Geografia, pelo sr. dr. Edgar Knowelton, subordinada ao tema: «Os Portugueses em Hawai».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «A desaparecida».
POLITEAMA — «A lei das seis balas».
ODEON — «Uma hora de amor».
AVIS — «A taberna maldita».
ROMA — «Aventuras do padre Brown».
PROMOTORA — «Furia na terra perdida».
ARCO IRIS — «Os três sargentos».
CHIADO TERRASSE — «Uma noite em Monte Carlo»
IDEAL — «Nem com jeito vai».
CAPITOLIO — «Rocambole».
JARDIM — «Mocidade em férias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 22 — «Tartufo».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O peca do mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».
S. LUIZ — «Mogambo».
CONDES — «A rapariga que sabia de mais»
IMPERIO — «Uma vida dificil».
ALVALADE — «Mogambo»
S. JORGE — «O jovem mentiroso».
EDEN — «O mistério do círculo vermelho».
RESTELO — «Tom Jones».
LYS — «Baloiço para dois».
OLIMPIA — «Hawai azul».
ROYAL — «A sangue frio».
ESPIL, PORTUGÁLIA — «Amores célebres».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç da Tapada, 93/A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Luzenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — **Simões Pires**, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Vicente**, Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Lunalda**, R Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R de Santana á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão**, R da Mouraria 12 (860464)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — **Valentim**, Ld R Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R da Saudade, 2 (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	672$00
Cons. 3 % T. 10	730$00	728$00	731$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	860$00	850$00	865$00
Centenários 4 % 1940	—	1.980$00	1.990$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Externo 1. série car.	1.260$00	1.260$00	—
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3. série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	255$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	900$00	890$00	900$00
Gás Elect. 4 1/2 %	939$00	930$00	935$00
Gás Elect. 5 %	—	—	975$00
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	943$00	942$00	944$00
H. E. S Estrela	—	—	945$00
C. P. 4 1/2 %	1.022$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.540$00	2.530$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	900$00	900$00	902$00
Agricultura	—	46$50	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	575$00	573$00	577$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	110$00	130$00
Açucar de Angola	700$00	695$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	14$00	16$00
Cádá	—	1.300$00	1.500$00
Col do Buzi	80$50	80$50	81$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	31$00	30$00	31$00
Zambézia	—	40$00	43$00
Diamantes	575$00	573$00	577$00
Lobito	—	450$00	500$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	835$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	710$00	730$00
Nac de Navegação	—	900$00	950$00
Col Navegação	—	445$00	—
Port. de Celulose	4.700$00	4.700$00	4.800$00
Port. de Pesca	1.000$00	1.000$00	—
Port Tabacos	232$00	231$00	233$00
[illegible] de Portugal	635$00	630$00	640$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	390$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.560$00	—
Gás e Electricidade	345$00	345$00	345$50
H. Alto Alentejo	166$00	166$00	166$50
H. E. Cávado	—	—	1.198$00
H E. do Zêzere	1.330$00	1.328$00	1.332$00
Nac de Electricidade	—	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port.	175$50	175$00	175$50
H Douro	1.175$00	1.173$00	1.180$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	—	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$00
Alemanha	7$10	7$30
America:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

Os Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo

desejam intervir na solução dos problemas que os afectam

Reuniu-se em Beja a direcção da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, especialmente convocada pelo seu presidente, sr. D. José Estanislau de Barahona Fragoso, para tomar conhecimento do que se passou na recente reunião efectuada na Corporação da Lavoura em que os presidentes das Federações de Grémios do País ouviram uma comunicação do ministro da Economia sobre a política agrária, bem como as considerações de alguns dos técnicos responsáveis por serviços do respectivo Ministério, acerca de aspectos focamos em mais pormenor.

Após essa reunião, o presidente da citada Federação dirigiu-nos um ofício em que diz:

«Confiando mais uma vez na sempre manifestada boa vontade e compreensão de V. para o esclarecimento de tudo o que se relacione com os problemas que atormentam a Lavoura regional, ousamos solicitar que, por intermédio do vosso conceituado jornal, tomem mais rápidamente conhecimento os associados dos Grémios da Lavoura federados do regozijo que sente a direcção desta Federação ao ter sido anunciado pelo sr. ministro da Economia que em novos encontros com S. Ex.ª existirá diálogo em que se debatam problemas relacionados com a vida agrícola. Com efeito, sempre têm lastimado e lastimam os dirigentes da Organização Corporativa da Lavoura que esse contacto e debate ainda não tenha existido ao alto nível agora proposto.

Esperase assim, que na altura que for julgada mais conveniente para o completo estudo do novo regime cerealífero, não deixará de ser ouvida esta Federação, por se tratar de um problema de que depende a economia de quase todas as explorações agrícolas do Baixo Alentejo.

Ao mesmo tempo, também se espera que os empresários agrícolas da região continuem a confiar nos esforços dos dirigentes da sua Organização, que por terem plena consciência da situação económica aflitiva que atinge a maioria, sabem quais as medidas extraordinárias que são indispensáveis para que seja diminuída a gravidade de tão extraordinária situação.

Aliás, embora se reconheça e agradeça o esforço da Administração ao anunciar o subsídio de 220 000 a 300 000 contos, a Lavoura não deve depositar esperanças demasiadas nele, pois, se vier a ser distribuido igualmente por todas as médias e pequenas explorações do País, que são cerca de 700 000, caberá a cada uma importância da ordem de 300$00 a 400$00».

«CRUZEIRO AZUL»

O CLÁSSICO CRUZEIRO DO ANO AO

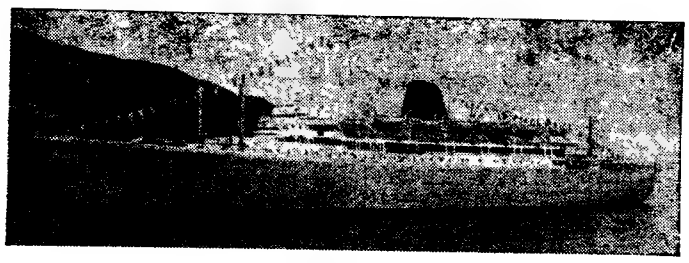
MEDITERRÂNEO

de 22 a 31 de Agosto de 1964

UM CRUZEIRO DIFERENTE—UM CRUZEIRO «EUROPEIA»

10 DIAS MARAVILHOSOS

A BORDO DO MODERNO E LUXUOSO TRANSATLÂNTICO



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Toneladas, da Companhia Nacional de Navegação, especialmente fretado para este cruzeiro

Em colaboração com o

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Visitando: **NÁPOLES** (e ROMA, CAPRI, POMPEIA, AMALFI e SORRENTO)
GÉNOVA (e MILÃO, PAVIA, PISA, PORTOFINO, RAPALLO e SANTA MARGHERITA)
CANNES (e NICE, MONTE CARLO e MÓNACO)
BARCELONA (e Monserrate)

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

PREÇOS DESDE 2.200$00
OU 170$00 MENSAIS

DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. P. E FAMÍLIAS

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av da Liberdade, 235 — LISBOA - 2 — Tel. 73 61 21

Margareth da Suécia casa-se amanhã

BORGHOL (Suécia), 29 — (R.) — O negociante londrino John Ambler chega hoje, de avião, a esta cidade, para o seu casamento amanhã, com a princesa Margareth da Suécia, que se realiza nesta ilha de Rosas.

O noivo assistirá a um ensaio da cerimónia de casamento luterano, que se efectua, esta tarde, na pequena igreja, de paredes brancas, perto desta cidade, fundada em 1138, e onde as velas são ainda o unico meio de iluminação.

Não repicarão sinos durante o casamento da princesa, de 29 anos, e de Ambler, de 40, devido — segundo afirmaram eclesiásticos — a vibração poder perturbar a transmissão directa da cerimónia pela Televisão.

Uma antena transmissora, colocada na torre da igreja, é o unico objecto visível que faz lembrar o século XX, pois o templo antigo, campos de rosas bravias e vacas e cabras pastando no meio de celeiros de colmo e de moinhos de vento abandonados, faz esquecer a época em que vivemos.

PRINCESA MARGARETH

Entre os convidados ao casamento estará o rei Gustavo Adolfo da Suécia, avô da princesa, a rainha Luísa, inglesa de nascimento, a rainha Ingrid da Dinamarca, o príncipe Bertil da Suécia, as três irmãs da noiva e o irmão, o príncipe real Carl Adolfo, de 18 anos, e sua mãe viuva, a princesa Sibylla.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, uma comissão de Bragança, que lhe dirigiu convite para visitar aquele concelho nos dias 29 e 30 de Agosto próximo, a fim de inaugurar vários melhoramentos e presidir ao encerramento dos festejos comemorativos do V Centenário da Cidade de Bragança.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta tarde, o sr. eng.º Edgar Cardoso, professor do Instituto Superior Técnico.

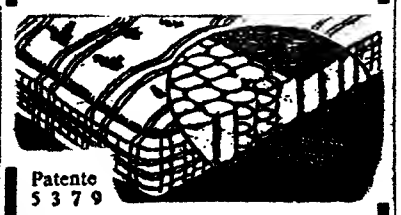
● Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, em audiências separadas, os srs. prof. Moses Amzalak e António Champalimaud.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, hoje, o sr. tenente-coronel Silvino Silvério Marques, governador-geral de Angola, com quem teve uma sessão de trabalho, durante toda a manhã.

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

Um morto e três feridos num acidente de viação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29. — (L.) — A área da praia da Polana foi de novo palco de um grave desastre de viação, quando um automóvel, com matrícula sul-africana, embateu violentamente no paredão direito de um pontão na Avenida D. João de Castro. Este acidente provocou a morte do sul-africano Don Mais Hall, residente em Johannesburg, tendo recebido assistência no banco de socorros do Hospital Miguel Bombarda os sul-africanos Lex Van Furt, Anthony Hooper e Gilbert Christopher, que baixaram depois á sala de observações do mesmo hospital.

Novidade literária

GRAHAM GREENE

JORNADA SEM MAPAS

Vol. de 287 pp. de texto e 17 pp. ilustradas em extratexto
ESC. 25$00

«Ninguém que leia este livro discutirá o valor da experiência do autor, nem ficará indiferente à penetração, riqueza, autenticidade deste documento impressionante. Livro que não é só uma narrativa de viagem (em África) e aventuras, mas ainda — coisa mais rara — um livro de viagens que é também uma obra de arte».

É o vol. 8.º da nova Colecção que obteve o maior sucesso
— Catavento / Minerva / Livro de bolso —
● De Tudo para Todos ●
em que todas as suas obras são de interesse geral, os autores de reconhecida competência, moderníssima apresentação gráfica e preços acessíveis a toda a gente

Da Colecção, já publicados:

1. **Pearl S. Buck** — O Diabo não dorme ... 15$00
2. **Russ Winterbotham** — O Planeta Vermelho (ficção científica) ..... 15$00
3. **Kurt Singer** — As melhores histórias de Espionagem do Mundo 15$00
4. **Malcolm S. Boylan** — A Paixão de Gabriela ... 15$00
5. **Tom Tullett** — Nos Bastidores da Interpol ..... 15$00
6. **João Pedro de Andrade** — O Diabo e o Frade (Teatro) ..... 17$50
7. **William Styron** — Longa Caminhada ..... 15$00

No prelo:
8. Espiões em acção.
9. **Cesare Pavese** — Noites de Festa

À venda nas livrarias e tabacarias. Pedidos aos editores
EDITORIAL MINERVA, Rua Luz Soriano, 33, Lisboa

Violento incêndio na mata de Valverde

ÉVORA, 29. — Cerca das 11 horas, de hoje, declarou-se um violento incêndio na mata da Serra de Valverde, situada na freguesia da Tourega, a cerca de seis quilómetros de Évora. O fogo tomou grande incremento, alastrando em direcção de um vasto eucaliptal que, nessa altura, estava sendo desbastado, o que facilitou a propagação das chamas, numa área de alguns quilómetros quadrados.

Na extinção do fogo, que continua, está trabalhando grande numero de habitantes da povoação de Valverde e trabalhadores da herdade do Barrocal, propriedade do sr. Alberto Leger de Carvalho, a quem pertence também a área incendiada, orientadas pela corporação dos Bombeiros Voluntários de Évora.

Presume-se que o incêndio tenha sido originado pelo lume feito para cozinhar as refeições dos trabalhadores que estavam encarregados no desbaste do eucaliptal.

Proporções alarmantes

Segundo nos informa o nosso correspondente, o incêndio da mata de Valverde está a assumir, ao princípio da tarde, proporções alarmantes, tendo sido solicitados mais homens e material aos bombeiros de Évora e os socorros de outras corporações das terras vizinhas.

Entretanto, centenas de trabalhadores rurais, com tractores e outro equipamento mecanico, tentam limitar a acção do fogo, que se propaga cada vez mais a novos sectores.

GRIVAS EM CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

curso que ontem pronunciou nesta cidade.

Nessa passagem, o antigo chefe da E. O. K. A. declarou ser surpreendente que um estrangeiro tivesse o direito de vir e de partir de Chipe e «de pretender que investiga a situação» e que ele (Grivas) não devia ter o direito de vir. Alguns observadores consideraram a passagem como uma alusão a Tuomioja.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 24°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa, 24°,8; Portalegre, 22° e Porto, 24°.

Continuação do bom tempo quente, com céu limpo ou pouco nublado, vento fraco tornando-se moderado de nordeste, no fim da tarde ou princípio da noite.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 30°,6 no Estoril; mínima: 10° nas Penhas da Saude.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 27°; na água do mar, 17°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 31°,3; mínima, 21°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,1; mínima, 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 15 — Ocaso ás 21 e 06*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 24

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 6 e 35 (3,47 m); 18 e 50 (3,74 m). Dia 30 — Às 7 e 17 (3,42 m); 19 e 35 (3,68 m). Dia 1 — Às 8 e 09 (3,37 m); 20 e 31 (3,61 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 12 e 13 (1,18 m). Dia 30 — Às 0 e 49 (1,15 m); 12 e 59 (1,27 m). Dia 1 — À 1 e 33 (1,22 m); 13 e 50 (1,37 m).

BENFICA, FINALISTA DA «TAÇA»

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

INCOMPLETO

O comunicado referente ao mais lamentável acontecimento do futebol português, ao nível da selecção, assinalou, no seu estranho laconismo e significativa subtileza, a decisão sensacional que talvez seja inédita nos anais do futebol mundial: a demissão do treinador, o sr. Fernando Vaz, com base num inquérito inspirado por declarações publicas feitas pelo ex-capitão da selecção nacional, Mário Coluna.

Relembremos o texto do documento histórico: «a) Aplicar a pena de repreensão registada aos jogadores José Alexandre Baptista e Eusébio da Silva Ferreira, por tentativa de abandono local de concentração a horas em que a saida não era consentida; b) aplicar ainda a pena de multa de 2000$00, 1500$00 e 1000$00, respectivamente, aos jogadores Mário Esteves Coluna. António Simões Costa e Fernando Cruz por se ausentarem do referido local de concentração sem, para tanto, estarem autorizados; c) participar ao seleccionador nacional de seniores que devem ser dispensados os serviços do treinador da equipa, em face de afirmações por este produzidas; d) reconhecer que, além dos casos apontados, nada mais de anormal se provou no mesmo processo.

Não pondo em duvida a eficiência do inquérito, que se consumou num abrir e fechar de olhos, verifica-se que algumas das graves acusações de Mário Coluna, sobretudo as que se relacionavam com o descuido na preparação da equipa nacional e os abusos, no capítulo da disciplina, cometidos na generalidade, não foram classificados de acontecimentos normais.

A alínea c), que, no fundo, coloca o seleccionador diante de um caso de consciência, visto que o treinador obedecera a escolha sua, portanto a reflectir confiança incondicional, enferma do defeito de não definir, na devida proporção, o grau de responsabilidade do treinador em causa. A citação «em face de afirmações por este produzidas» nada diz que habilite a avaliar-se a extensão e alcance da culpabilidade. E' vaga, imprecisa e nebulosa.

(Continua na 27.ª página)

Serafim inicia uma ofensiva, com Estêvão a tentar o desarme. Repare-se nas oito testemunhas atentas

BELENENSES E ÁRBITRO FICARAM «CHUMBADOS»

por FERNANDO SOROMENHO

Golos...

Descontado o primeiro quarto de hora, um período digno do futebol competitivo, e o pendor, o que se lamenta e verbera, para a picardia a roçar pela violência, o jogo de ontem, no Restelo, só forneceu como impressão duradoura o registo dos golos: três a favor do visitante.

Muito pouco para 90 minutos, a valer para a Taça de Portugal, e muito pouco para os pergaminhos dos adversários, Belenenses e Benfica. E muito pouco, convenhamos, para o publico que se decidiu a suportar o calor que se derramou sobre o Restelo, cujas torres de iluminação podiam ter sido utilizadas, com maior vantagem, se porventura o jogo houvesse sido aprazado para a noite. O agradecimento seria geral, sobretudo da parte dos tesoureiros...

*

Para se avaliar, na medida do possível, o perfil da hora e meia regulamentar, optaremos pela sequência dos tradicionais quartos de hora, sintetizando cada um consoante as incidências principais:

Primeiro — Réplica entusiasta do Belenenses. Ritmo vivo. Era aplicação e fogosidade dos seus jogadores, preocupados em chegar primeiro á bola e agindo com mui-

(Continua na página central)

A barreira dos 50 metros ultrapassada por um português

Manuel Goulão, do Sporting, bate o «record» nacional do disco com 50.05

SPORTING (empate em Gijón) e F. C. Porto (vitória em Orense)

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

GIJON, 29 — Sporting e Flamengo disputaram um belo encontro, realizaram magnífica exibição, proporcionaram aos espanhois um espectáculo de primeira ordem. E sem «casos». E sem «sururus», mais ou menos de estarrecer.

Os contendores entregaram-se á luta com entusiasmo, energia e... máxima correcção. E dentro de estilos de conjunto muito semelhantes. Houve arte, finura, primores de conjunto, excelentes rasgos in-

(Continua na página central)

Coisas da bola...

● Confusão...

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol está a ser infeliz. Os acontecimentos não a ajudam, mas também, reconhece-se, uma certa precipitação tem contribuido para agravar problemas a que talvez fosse possível imprimir um rumo mais razoável, menos sujeito a críticas, portanto, e, o que é mais importante, livre da confusão que se instalou no espírito de quem espera clareza e equilíbrio. Colhe-se a impressão de que existe um desajustamento. Qualquer coisa que perturba o andamento dos casos.

Os dois jogos Lusitânia-F. C. Porto, que ainda se não realizaram (estamos a cinco dias da final da «Taça» e, segundo, asseverou o presidente da direcção da F. P. F., o acontecimento não será adiado), integram-se no que anteriormente apontámos e, por conseguinte, aumentaram o desprestígio que, ultimamente, tem incidido na F. P. F.

O assunto, que implicava deslocações por via aérea, obrigando a transbordos complicados, devia ter

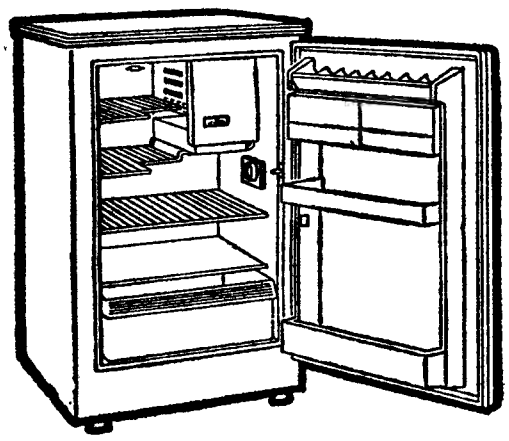
(Continua na página seguinte)

Goulão e Oliveira, recordistas nas provas de preparação

(Ler comentários na página 21)

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

GINÁSTICA

Os festivais de encerramento das classes do Benfica e Nacional de Natação

Inicialmente marcados para sábado e domingo, os dois saraus de encerramento das actividades da secção de ginástica do S. L. e Benfica, só ontem se realizou o primeiro festival ginástico e, hoje, á noite, culminam as exibições com a realização de um sarau em que actuarão diversas classes.

Ontem, os meninos e meninas, dos 7 aos 9 e dos 10 aos 12 anos; as raparigas, dos 13 aos 15; e senhoras proporcionaram interessante espectáculo a que não faltou a numerosa assistência de familiares dos ginastas a aplaudir e a incentivar os seus pupilos.

Com igual interesse aguarda-se o sarau de hoje, á noite, que a secção dedica a todos os que contribuem para o êxito da sua actividade.

O festival do Clube Nacional de Ginástica

O Clube Nacional de Ginástica encerrou, ontem, mais uma época de actividades ginásticas com um interessante festival gino-desportivo, realizado na sua sede.

Participaram todas as classes num total de cerca de 200 alunos que nesta época e, como sempre, graciosamente, cuidaram da sua preparação física, sob a orientação dos professores D. Natividade Brandão e Valdemar Sáagua.

Pena é que as dependências do clube sejam exíguas, não permitindo que a um maior numero de crianças seja proporcionado os benefícios da ginástica, de que o Clube Nacional de Natação é admirável pioneiro.

A encerrar o festival de domingo, realizaram-se dois jogos de voleibol entre os juniores e seniores do Clube Nacional de Ginástica, respectivamente, com as equipas do Sporting e do Benfica.

O DESPORTO
na Alemanha Federal

O Governo Federal Alemão empregou este ano a quantia de trinta e seis milhes de marcos para o fomento do desporto. Mais de quatro milhões de marcos foram destinados aos populares, principalmente para os próximos jogos olímpicos a serem realizados em Tóquio. Foram concedidas ainda ajudas para construção de locais de desporto e estabelecimentos de treino, como também para o estímulo das investigações desportivo-científicas e medicinais. Para os desportistas inválidos emprega Bonn a quantia anual de 70 000 marcos.

GARAGEM

INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 1 DE JULHO AS SUAS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES COM ESTAÇÃO DE SERVIÇO E RECOLHAS

TECNICOS ESPECIALIZADOS

CAPRISTANOS — TURISMO, LDA.

AV. PRAIA DA VICTÓRIA, 12

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª pagina)

merecido o cuidado que as circunstancias justificavam, muito embora se reconheça que a cada um dos clubes competiria zelar pelos seus interesses, visando a concordancia mutua indispensável.

Os desniveis directivos, que definem aliás uma das notórias deficiências da estrutura desportiva nacional (infelizmente, há dirigentes que de desporto se limitaram, apenas, a conhecer o lugar que, uma vez, por outra, ocuparam nos recintos desportivos para onde foram atraidos por vincado interesse particular), tornam inevitáveis os choques e as incompreensões, principalmente quando no desfile entra á cotovelada e ao empurrão, a vaidade, cujo objectivo não procura senão a notabilização pessoal, a fácil publicidade. Haja o que houver e sofra quem sofrer.

As considerações, sugeridas por lamentável série de ocorrências de ordem geral, não podem cingir-se á limitação do espaço deste cantinho, pelo que o que se refere não passa de meras anotações de matéria de transcendente importancia, que urge estudar na tentativa de se encontrar, depois, a melhor solução possível.

De maneira nenhuma, convirá aos superiores interesses do futebol nacional a persistência de uma situação que dá a entender haver, por vezes, dois compartimentos estanques, como facções irredutíveis: a F. P. F. e os clubes.

Para já, e porque nos anima o propósito de construir, o que é moda, pensamos que será oportuna a revisão da gestão interna da F. P. F., ao mesmo tempo que se formulam votos no sentido de que as relações publicas do organismo máximo se processem dentro dos princípios que valorizando o convívio humano contribuam para a reputação que é forçoso preservar e reforçar.

O engrandecimento do futebol não deve limitar-se ao progresso dentro das quatro linhas do rectangulo. Quem assim pensa, está condenado a ser autor de uma cartilha de reduzida tiragem.

A mediocridade não estimula a leitura.

☆ ☆ ☆

Ainda dentro da mesma linha de pensamento, não deixa de ser oportuno referir que o profissionalismo, no futebol, está a gerar conceitos errados no que respeita á autonomia de sectores no ambito directivo dos clubes. A tendência para a personalização, em notório abuso de autoridade, acaba por adensar um clima emocional insustentável que afecta o espírito de equipa que deve ser apanágio de qualquer direcção que preza a unidade e enjeita as prepotências individualistas como incoerentes.

● Programa...

A direcção do Belenenses está a pôr em execução o seu plano de trabalhos sem dele se afastar. Pressente-se isso através de decisões que só reflectem ponderação e noção das realidades.

Os contratos firmados com Teodoro Rodrigues, além de revelarem uma pronunciada antecipação em relação aos outros clubes, demonstram também que o clube anseia pela valorização e que os actos se sobrepõem ás palavras.

Tudo feito com elegancia. Sem angulos obscuros. Com aprumo. E muita descontracção.

● Posse...

A Comissão Central do Parque de Jogos do Sport Lisboa e Benfica foi empossada há dias. Como cerimónia clubista, proporcionou, mais uma vez, a análise, serena e objectiva, de uma situação que os mais interessados não deixam de referir com o evidente propósito de que se não descure da solução correlativa.

Dos sócios que falaram, o sr. Fernando Valentim Lourenço terá sido o mais incisivo ao ocupar-se do problema financeiro.

Todos anseiam — disse — que o Benfica ganhe em tudo. Mas isso exige que o clube tenha grandes possibilidades financeiras E os homens, que se sentam nas cadeiras do gabinete directivo, não vieram para fazer milagres. Há, portanto, que elucidar que o Benfica não é de uns tantos, mas, sim, de todos. Quem não pode dar cem, que dê um.

● Elucidativo...

A final do campeonato nacional da 3.ª Divisão deveria ter sido efectuada no passado dia 21 de acordo com o calendário elaborado pela F. P. F.

Mas, presentemente, ignora-se a data em que ela deverá efectuar-se.

E' a própria F. P. F quem dá essa certeza ao informar que foi mandado «rever com urgência. em face de novos elementos recebidos, o processo de inquérito sobre as condições em que foram obtidos os resultados dos jogos Gil Vicente-Fafe e Vila Real-Vizela».

Entretanto, o Almada, o finalista apurado, continua á espera do seu adversário, que não se sabe bem quem venha a ser.

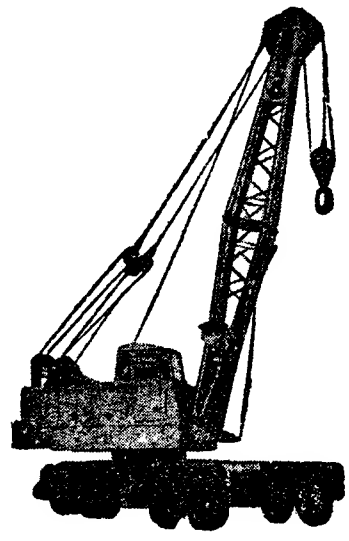
Que ar misterioso tudo isto apresenta ..

CAPACIDADES ATÉ

100 TON.

COLES

NEAL — UNIT



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.º ● LISBOA 2 ● TELEF. 327845

PUGILISMO

CARL «BOBO» OLSON FEZ COMO RAY ROBINSON — VOLTOU PARA TRIUNFAR DE NOVO

O regresso de Carl (Bobo) Olson á primeira fila das «estrelas» do pugilismo, faz-nos recordar dois versos do imortal poema «Se», de Rudyard Kipling:

«Se vires desfeito aquilo para que [tens vivido
E o construires de novo, com ferra- [mentas gastas...»

Na verdade, Bobo Olson teve de «construir de novo com ferramentas gastas»... porque, nascendo em 11 de Julho de 1928, agora com 36 anos, os músculos, os reflexos e a estamina (que, em 21 de Outubro de 1953, o fizeram derrotar aos pontos, por decisão unânime, o inglês Randy Turpin, apossando-se do título mundial dos médios) já não são as mesmas. São, na realidade, as «ferramentas gastas» de um dos melhores «mecânicos do ringue». E' esta uma classe de pugilistas que, dentro das doze cordas, executam os movimentos do boxe nas paradas e respostas, com tal perfeição técnica, que mais parecem «robots» do que seres humanos. A frieza da sua acção e a metronómica precisão dos golpes e esquivas tornam-nos favoritos do público, conquanto, sempre lhes falhe a emoção e espectacularidade dos pugilistas que lutam, ao contrário deles, mais com o coração do que com o cérebro.

Pois Carl (Bobo) Olson é um desses «mecânicos» e em 1953 atingiu o zenite da carreira de qualquer pugilista: foi campeão mundial! Defendeu a coroa de campeão três vezes contra Kid Gavilan, Rocky Castellani e Pierre Langlois. Em 1954 foi considerado o «Pugilista do ano» e ganhou o troféu «Eduardo J. Neil». Porém, Sugar Robinson, que se retirara invicto, voltou ao ringue e, sucessivamente, derrotou Bobo Olson por «K. O.», ao 2.º assalto, em Chicago, e ao 4.º, em Los Angeles. O campeão vencido decidiu retirar-se após o segundo combate perdido frente á «Maravilha de Harlem».

Complicações familiares, um divórcio, a manutenção de quatro filhos deixaram Carl (Bobo) Olson em má situação financeira.

Sendo pugilista profissional desde os dezassete anos, Carl (Bobo) Olson, nada mais sabia fazer para ganhar a vida.

Então, com a sua grande capacidade técnica, a inquebrantável coragem e a teimosa determinação, talvez o sangue português que lhe corre nas veias (sua mãe é meio hawaiana, meio portuguesa), Carl (Bobo) Olson iniciou o regresso á primeira fila do pugilismo.

Mais velho e com maior peso, começou a combater na categoria de meios-pesados. Em 1957 inaugurou essa campanha vencendo aos pontos Joey Maxim, antigo campeão da categoria. Como foi bem sucedido, tentou lutar contra o pesado Pat McMurty, que o venceu por «K. O.» ao segundo assalto. Esta derrota forçou Olson a uma inactividade de catorze meses. A necessidade de dinheiro fê-lo voltar ao ringue e obteve uma série de oito vitórias, sendo seis por «K. O.». Apenas Rory Calhoun e Mike Holt «aguentaram» o combate todo contra Olson. Esta impressionante série valeu-lhe uma luta televisionada contra Doug Jones, em Chicago, em 31 de Agosto de 1960. Nessa altura estava já, novamente, incluído na lista dos dez melhores do Mundo e se vencesse Doug Jones, o homem que estragou as previsões de Carrius Clay, tornar-se-ia um candidato ao título mundial. Durante 4 assaltos, Bobo dominou Jones, mas ao 5.º foi derrubado para a conta fatal. Longe de desanimar, Olson persistiu. Não combateu até ao fim desse ano e só em 1961 voltou á luta ganhando seis combates e perdendo um. Voltou ao seu Hawai natal, onde ganhou dois combates e perdeu com o pesado Pete Rademacher, por pontos, em dez assaltos.

Depois, foi até á Suécia, onde derrotou por «K. O.» ao 6.º assalto o ídolo local Lennart Rerberg. A encerrar o ano de 1962 empatou com o campeão da Europa, o italiano Giulio Rinaldi. A uniformidade dos bons resultados e boas exibições do antigo campeão mundial dos médios tornaram-no um candidato ao título da categoria onde combatia agora: a de meios-pesados.

Apesar dos seus trinta e seis anos de idade e vinte de pugilista profissional, Carl (Bobo) Olson tinha bem justificado o seu anseio de jogar para o título. Havia, porém, a candidatura do jovem Wayne Thornton. O combate foi o ultimo de 1963, ano em que ganhara, até á altura da luta, quatro combates e empatara um.

Contra o jovem Wayne Thornton, com menos onze anos que ele, Olson fez uma exibição brilhante de técnica, combatividade e poder. Dominou o seu jovem adversário em todos os campos e, nos ultimos assaltos, foi o veterano pugilista quem tomou o comando das operações, impondo um ritmo de luta tal que o seu jovem e poderoso adversário teve, no ultimo assalto, de se «pendurar» para não cair.

Mais uma vez a ciência pugilística, a fibra e a coragem levaram a melhor frente á força, á juventude e á inexperiência. A experiência de 101 combates, dos quais perdeu apenas treze e obteve quarenta «K.O.». Um combate contra o campeão Willie Pastrano será a melhor coroa para este duro pugilista que atingirá assim o fim da estrada do regresso, reagindo a todas as quedas.

«SWING»

O REGRESSO DE UM REI — Em 1964 o antigo «rei dos médios» Carl Bobo Olson domina Wayne Thornton, ganhando jus a tentar a conquista do título de «meios-pesados».

Quatro notícias de natação

Uma equipa de nadadores do Sport Algés e Dafundo exibe-se hoje, á noite, em Tomar, na excelente piscina local, infelizmente utilizada não tantas vezes quantas seria de desejar.

A presença dos representantes do nosso principal clube da modalidade na cidade do Nabão está a ser aguardada com muito interesse e pode constituir um incentivo para os nadadores da região.

*

A Associação de Natação de Lisboa vai, finalmente, ter novos dirigentes. Após duas reuniões dos delegados dos clubes nela filiados, ficou elaborada uma lista, já entregue á direcção da Federação da modalidade, encarregada pela Direcção-Geral dos Desportos de solucionar a crise directiva da A. N. L.

A assembleia geral da Associação está marcada para a próxima 5.ª-feira, ás 21 e 30, na Rua da Alegria, 126-1.º e não deixará, certamente, de aprovar a referida lista, segundo a qual os presidentes dos vários corpos gerentes são: Gustavo Pereira da Costa, do Nacional (assembleia geral); Manuel Canelhas da Silva, do Algés (conselho fiscal); comandante José Maria Pinto da Cruz, do Belenenses (direcção); João Conde Ribeiro, do Pedrouços (conselho técnico).

*

Por contrato recentemente firmado entre a Federação Portuguesa de Natação e o treinador Manuel Ferreira, a entidade dirigente da natação passará a utilizar os seus serviços, tendo em vista, principalmente, o desenvolvimento dos centros menos evoluídos.

E a concretização da bela iniciativa não demorou. Manuel Ferreira entrou já no desempenho das suas funções, encontrando-se na piscina de Espinho, com benefício da Zona Norte do País.

*

A partir do próximo dia 1 de Julho as aulas de natação do Ateneu Comercial de Lisboa, funcionam das 7 e 30 ás 11 e 30, em sessões sucessivas e com a duração de uma hora cada, para as quais já se encontra aberta a inscrição na Secretaria da Instituição, onde, também, se prestam todas as informações.

HERRERA declarou:

Suarez é o melhor interior do Mundo e gostaria de contratar Amancio, do Real Madrid

MADRID, 29 — (A. N. I.) — «O título intercontinental é o objectivo do Internazzionale de Milão e a equipa sul-americana do «Independiente» é a que considero melhor e mais perigosa» — declarou Helenio Herrera, treinador do clube italiano, numa entrevista concedida ao jornal «Pueblo».

Referindo-se a jogadores espanhóis, Herrera classificou Luiz Suarez do «melhor interior do mundo, um homem que, aos 29 anos, tem uma noção exacta das suas responsabilidades e confiança nas qualidades que lhe proporcionaram tão grandes triunfos».

O jogador que mais interessava a Herrera transferir para o seu clube é Amancio, do Real Madrid, mas não considera viável a mudança, devido ás normas que regem, na Itália, a importação de jogadores estrangeiros.

Herrera veio passar férias a Celorio, estancia de veraneio na costa asturiana.

MAGAZINE

Jogadores nos museus

A cultura (ou falta dela) dos jogadores de futebol é, muitas vezes, motivo para referências menos agradáveis.

Pois, numa iniciativa que merece elogio, o Atlético resolveu levar os seus atletas aos museus da cidade.

Um bravo ao clube de Alcantara!

O judo na província

A equipa de judo do Lusitano de Evora deslocou-se, recentemente, a uma vila daquele distrito.

O jornal da terra ao anunciar o acontecimento, fê-lo com as seguintes palavras:

«O espectáculo termina com uma galvanizante e «engraçadíssima» exibição de judo por atletas do Lusitano».

Engraçadíssima!?

O futebol e a electricidade

Isto do futebol tem facetas curiosas. Sabíamos que muitos futebolistas têm recebido dinheiro, presentes, automóveis, mas nunca havíamos lido que, como prémio, lhes oferecessem luz eléctrica.

Tal facto ocorreu cerca de Valencia (Espanha). Concretamente, em Manises.

A Camara Municipal da localidade prometeu á U. D. Manises, assim se denomina o clube, iluminar-lhe o campo se conseguir a subida á primeira divisão regional.

Ciclismo e casamento

Na ultima Volta á Suiça em bicicleta, os corredores passaram por uma igreja na altura em que dela saía um cortejo nupcial.

Os noivos, adeptos do ciclismo, não se contiveram e, em coro com os convidados, gritaram aos atletas:

— Vivam os ciclistas!

Então, o belga Deloof, que vinha á cabeça, voltou-se para trás e berrou:

— Vivam os noivos-

E logo todo o pelotão:

— Vivam!

Os trabalhos de Heleninha

No IV Campeonato do Mundo Feminino de Basquetebol, disputado na América do Sul, a brasileira Heleninha maravilhou os espectadores. Ela faz «ballet» com uma bola, escreveram os jornais.

Mas a linda Heleninha, com o seu metro e sessenta encontrou um obstáculo enorme, na altura das adversárias. Só a russa Salinova media dois metros.

Sob o cesto, Heleninha e companhia — demasiado femininas segundo os críticos — nada podiam contra as mulheres-gigantes.

Partida para Tóquio

Dois ciclistas franceses partiram para Tóquio.

Contam percorrer duzentos quilómetros por dia para, depois de uma viagem de alguns meses, estarem na capital japonesa no dia 10, data da abertura dos Jogos Olímpicos.

Se não tiverem muitos furos...

CICLISMO

BRILHO NA VITÓRIA DOS SENIORES SPORTINGUISTAS

QUE TÊM O CAMPEONATO AO SEU ALCANCE

Quando numa corrida de ciclismo há luta, ataque, persistência, uma uma coisa se impõe à crítica: elogio franco.

Assim, aqui estamos a realçar, como é de justiça, a acção dos amadores seniores do Sporting na segunda prova do «Regional» da categoria, que, por ter sido anulada a anterior, conta como primeira.

Ainda, nesta época, não tínhamos visto qualquer das equipas «leoninas» correr com tanta autoridade como esta.

Ontem, sim, os «leões», conjugaram devidamente os esforços, atacaram com oportunidade e inteligência e, da sua acção, veio a resultar uma vitória brilhante numa prova que eles muito valorizaram.

Assim, sem as estafadas tácticas defensivas, por sistema, sim, é ciclismo.

Depois de percorridos os primeiros 25 quilómetros, em que os ciclistas do Benfica «comandaram», a dar uma ideia de poder não confirmada no resto da prova, os «leões» começaram a firmar a sua superioridade. No alto da íngreme ladeira para o Palácio da Pena, em Sintra, dos sete primeiros só um era benfiquista.

O reagrupamento, ainda veio a operar-se, na descida para Colares, mas na segunda escalada da verdejante e afamada serra, agora por Seteais, os «leões» desferiram novo e decisivo ataque.

Carlos Correia e Zeferino Norte, contudo, resistiram durante algum tempo, mas o «golpe» de António Bandeira, Leonel Miranda e Manuel Correia era de facto irresistível e foi com toda a naturalidade que os três sportinguistas atingiram, isolados, em puro estilo de autênticos trepadores, o cume da serra.

Dali até à meta, que, aliás, distava ainda, mais de 100 km, foi uma verdadeira marcha triunfal, que nem mesmo a quebra de António Bandeira, que entre Cascais e Ramalhão perdeu o contacto com os companheiros, ofuscou.

Como reagiram os benfiquistas? Ou, melhor, porque não reagiram adequadamente os «encarnados»?

Por falta de força. Com efeito, notou-se entre os benfiquistas uma falta de frescura que não se compreende, visto que a turma incluia alguns dos elementos que estão convenientemente rodados, por terem participado na recente volta às Asturias.

Mais do que tudo, surpreendeu o «afundamento» de António Pedro Moreira, que reune muitas das condições indispensáveis para ser considerado uma «promessa».

Primeiramente, bem coadjuvado por António Bandeira, o brilhante vencedor da corrida, Leonel Miranda foi o «herói» da prova, dando, finalmente, a ideia de um valor que já bastas vezes demonstrara, quando, ainda «popular». Bela prova, sem dúvida.

O título está ao alcance do jovem corredor, mas se, porventura, Miranda falhar no «contra-relógio» há a certeza de que o novo campeão será um sportinguista, tal o atraso a que se encontram os dois benfiquistas mais próximos do «guia» da classificação: 12 m e 40 s!

Em reforço da nota de supremacia «leonina» nesta corrida, repare-se que são «verde-brancos» os quatro primeiros chegados.

JUSTINO CORREIA

Leonel Miranda, do Sporting, vencedor da 2.ª prova do «Regional» de amadores seniores

PEDALADAS

■ Por impossibilidade de Idalino Freitas, do «Comité» de selecção, alegando motivos profissionais, a Federação vai convidar outro técnico para dirigir a equipa portuguesa na Volta ao Estado de São Paulo.

Por outro lado, Idalino Freitas, acompanhará os quatro amadores que participarão numa prova a disputar na Inglaterra, no dia 19 de Julho.

BASQUETEBOL

BENFICA vencedor da Taça de Portugal

Encerrou-se, finalmente, a temporada oficial de basquetebol, com a efectivação da final da Taça de Portugal, desenrolada, no campo dos Empregados do Comércio de Santarém, e, com ela, o Benfica, que já estava na calha, conquistou mais uma vitória para a sua carreira na modalidade, uma das mais brilhantes de sempre.

O recinto foi pequeno para receber o numero de entusiastas da modalidade, que pretendiam ver actuar os seus favoritos. Depois de um exame dificílimo na meia final em frente do Desportivo de Lourenço Marques (a verdadeira final da «Taça») os «encarnados» tinham o caminho aberto e livre para a conquista definitiva do troféu.

Esta afirmação implica necessáriamente uma explicação, que é, sem duvida, a de menor valia técnica das outras equipas participantes na derradeira fase deste torneio. De resto, as suas actuações e os seus resultados não contrariam esta nossa afirmação.

No conjunto das suas intervenções (duas) os «encarnados» mereceram, na verdade, o título, se bem que diante do Desportivo a fortuna estivesse pelo seu lado e ainda perante os «vascaínos», o brilhantismo da participação não fosse de alta qualidade.

O Benfica, mesmo com alguns senões, não deixou, portanto, de fazer jus ao triunfo final.

Benfica, 63-V. da Gama, 44

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Joaquim Carlos, 12; Furtado, 8; Reis Pires, 10; Jorge Silva, 15; Machado, 16; Sp. Chiu Ah, 2 e João Pires.

VASCO DA GAMA — Arlindo, 18; Silva; David Ribeiro, 2; João Augusto, 2; Mário Silva, 13; Nogueira, 4; Cardoso, 5; Patronilho e Anjos. Ao intervalo: 28-22 a favor do Benfica.

Os «encarnados», sem pressas e sem receios, iniciaram a partida num ritmo lento, o que permitiu aos vascaínos subirem rápidamente no marcador, atingindo 10-0. Entretanto, a ligeireza dos «portuenses» foi decaindo, e bem depressa os «encarnados» já tinha igualado e ultrapassado a marcação, alcançando oito pontos de vantagem ao intervalo.

Depois do reatamento foi um passeio para os «encarnados».

No jogo que antecedeu a final, o Desportivo de Lourenço Marques «esmagou» o Galitos de Aveiro, por 99-42, com 49-13 ao intervalo. Os numeros dizem bem do poder dos laurentinos.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2 hipoteca de prédios parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata 291, 2.º dt.º — Telefones 325487-370615

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
PÁTRIA em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA Carrega até 4 de Julho
BENGUELA em 14 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessario), LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Julho
UIGE em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES Carrega de 6 a 9 de Julho.
AMBOIM em 17 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 14 de Julho.
«INFANTE DOM HENRIQUE» em 31 de Julho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» em 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião 65 Telefs 369218 PORTO Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: LUANDA e LOBITO (Escala LEIXÕES)** N/M — «ANA MAFALDA» a 8/7/64. Carrega em LISBOA de 2/7 a 4/7 **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/7/64 e para CABO VERDE a 8/7/64. Carga Frigorífica a 9/7 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 3/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 8/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/7 a 20/7 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 1/8 a 9/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 5/7. Carrega em LISBOA de 4/7 a 5/7 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA de 27/7 a 28/7

Bons resultados
nas provas de preparação para os torneios internacionais

Neste primeiro exame das possibilidades de presença nas competições internacionais, que estão á porta, tomando por base as provas de preparação que já realizaram e aquelas que ontem completaram o «quadro» da primeira fase do desenvolvimento da campanha a favor do atletismo português, podemos afirmar que o nível registado foi interessante e francamente favorável a uma intenção progressiva.

Mas o exame, contudo, carece de continuação pois ainda há disciplinas que não atingiram o grau de que necessitamos para podermos enfrentar, sem «maus pensamentos» equipas de países mais evoluídos em matéria de atletismo — neste caso a França.

A reunião de ontem foi, na verdade, caracterizada por uma boa média geral das marcas averbadas, com casos especiais para alguns dos atletas chamados a dar o seu concurso. Tomemos como exemplo, Oliveira e Goulão.

E' curioso registar que os homens de primeiro plano, aqueles que já deram provas, quer dentro, quer fora das nossas fronteiras, tiveram na camada dos mais jovens, adversários de valia, uns tantos, que, verdade se diga, conquistaram já uma «bagagem» atlética que nos apraz registar, e que, sobretudo, afirma a renovação dos quadros dos clubes e quiçá da equipa nacional.

A impressão geral deixada pelos atletas dos lugares cimeiros, na escala de valores portugueses foi muito favorável, revelando a maior parte deles um «andamento» muito progressivo na conquista da «boa forma física».

Isto diz-nos, por outro lado, que os possíveis seleccionados para os encontros com a França e a Espanha, estão bem integrados na ideia de valorização, correspondendo, também, os seus recursos á chamada geral.

Não hesitamos em afirmar que um bom lote das nossas «estrelas» está a caminho de novos cometimentos e, que, principalmente, os actuais «records» do atleta, que é a expressão insofismável do progresso do atletismo português (Manuel de Oliveira), são, apenas uma fase de transição para proezas que nos serão gratas analisar em futuro breve.

Já ontem Manuel de Oliveira, nos deu uma amostra das suas excelentes qualidades e recursos, que parecem inesgotáveis, dado o á-vontade com que, semana a semana, se compraz em bater «records».

Atrás deste um outro esteve também a grande altura. Trata-se de Manuel Goulão, do Sporting, que desde 10-6-62 possuia o «record» absoluto do lançamento do disco, com 48.03 m, aumentado sucessivamente para 49,17 m (25-8-62) e 49,57 m (5-5-63). Este discóbolo passou agora a «barreira do som», atingindo 50,05 m e deixando até antever que não ficará por aqui. Bela proeza esta de Manuel Goulão que há anos rondava teimosamente a meia centena de metros, marca que já é de considerar num plano internacional para além dos países da Península Ibérica.

Aponte-se, ainda a marca de Armando Aldegalega, do Sporting, na légua (14 m 56 s) que define, na realidade, a «qualidade» deste grande fundista, campeão absoluto dos 15 000 m (48 m 9,8 s) e da maratona (2 h 28 m 53 s); a presença de Julio Fernandes, também do Sporting, no triplo (14,94 m), que teve como adversários digamos da sua categoria Rogério Soromenho (Bf.), 14,63 m e Hélio Andrade (Spt.), 14,60 m; a firmeza de Julio Pereira, do Benfica, nos 800 metros (1 m 54,8 s) em luta ombro a ombro com Miguel Jesus, do Sporting (1 m 54,9 s) e César Morais, também do clube rival (1 m 56 s); e, finalmente, a melhoria de forma física evidenciada por Jorge Soares, do C. D. U. L., que nos 200 metros, fez 21,5 s. Pena foi que José Rocha fosse eliminado por duas falsas partidas. O despique devia ter sido excepcional.

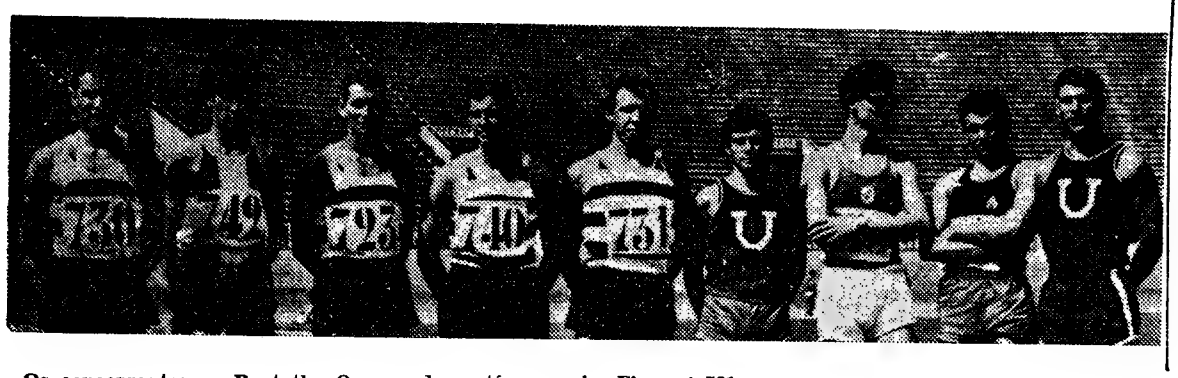
Finalmente, numa escala mais baixa, mas promissora, revelaram-se em boa forma, Luís Xavier (Spt.), nos 110 m barr. (15,9 s); Marcenal Andrade (Bf.), nos 200 m (22,1 s); Pestana Henriques (U.), nos 200 m (22,3 s); Manuel dos Santos (Bf.), no salto com vara (3,70 m); e Carlos Tavares (Bf.), nos 2000 m (5 m 30,8 s).

A chegada dos 800 metros que Julio Pereira, do Benfica, á esquerda, venceu. Em 2.º, Miguel Jesus, do Sporting.

Factos importantes em Maio

1 — O atleta José Rocha (Spt.) correu, na Alemanha, os 100 metros, em 10,7 s.
2 — Em futebol, no Restelo, o Belenenses empatou com o Stokecity (0-0); em ténis, Rui Pereira-Pepa Santos venceram o torneio de pares-mistos da taça «Dr. Luís Santos Pinto».
3 — Em Bruxelas, a equipa de futebol de Portugal venceu a da Bélgica (2-1); o II Lisboa-Madrid, de futebol, em juniores foi ganho por Lisboa (1-0); na final do «Nacional da II Divisão, Braga, 2-Torriense, 1; o Boavista sagrou-se campeão nacional de handebol de 11, em juniores; em ténis, para a taça «Davis»: Portugal, 1-Noruega, 4 (na Noruega).
4 — A equipa de futebol do Benfica seguiu para Turim.
5 — Em Madrid, em jogo de desempate: Sporting, 1-Olimpique Lyonnais, 0.
6 — Em Turim: Benfica, 4-Torino, 1.
7 — Começou a «Semana Equestre», em Mafra. Foram empossados os dirigentes do Belenenses. O Benfica realizou o seu sarau anual de ginástica.
8 — Em hóquei em patins, o Benfica venceu o Torneio de Abertura.
9 — O Benfica venceu o torneio de reservas da A. F. L., dotado com a Taça «José Simões».
10 — O ciclista do Benfica, José Avelino Santos, ficou campeão nacional de fundo, de amadores-juniores; o halterofilista Hipólito Cruz (G. C. P.), com um total de 365 quilos, estabeleceu novo «record» nacional nos campeonatos; Tomás Baltasar (Shell) sagrou-se campeão nacional de florete; o Futebol Benfica sagrou-se campeão de Lisboa de hóquei em campo.
12 — Em hóquei em campo, Lisboa v. San Fernando, de Buenos Aires.
13 — Em Bruxelas, o Sporting e o M. T. K. empataram (3-3) na final da Taça dos Vencedores das Taças. Os cavaleiros portugueses foram recebidos pelo sr. ministro do Exército.
14 — O Estoril-Praia inaugurou a iluminação do campo da Amoreira.
15 — Foi empossado o novo inspector dos Desportos, dr. Alberto Gomes. Na repetição do jogo do dia 13, em Bruxelas, o Sporting venceu o M. T. K. (1-0).
16 — Realizou-se o congresso inaugural das comemorações do 50.º aniversário da F. P. Futebol. Terminou a Volta á Espanha, tendo sido o ciclista F. Valada (Bf.), o melhor dos portugueses, em 23.º.
17 — Inaugurou-se a época das regatas de Grande Cruzeiro, vencendo Ernesto Mendonça, no «Foxhound»; em futebol, no Estádio Nacional, a Inglaterra venceu Portugal (4-3) e a selecção dos «Novíssimos» venceu a da Guiné (5-1); em ténis, A. Vaz Pinto, Bia Santos, A. Vaz Pinto-João Roquete e Bia-Appleton Figueira foram vencedores do Torneio Primavera.
18 — Tomaram posse os novos dirigentes do Oriental; os corpos gerentes do Belenenses foram recebidos pelo Chefe do Estado; os ciclistas juniores do Benfica venceram o campeonato regional, de clubes; foi condecorado com a medalha de mérito desportivo de Espanha o ten.-cor. Henrique Calado.
19 — No Concurso Hípico de Madrid o ten.-cor. Henrique Calado foi 5.º na «Taça do Generalíssimo».
20 — Eusébio e José Augusto jogaram na selecção «Resto do Mundo» que venceu a Escandinávia (4-2).
21 — A equipa de Portugal ganhou, definitivamente, a Taça de Ouro da Península, no Concurso Hípico de Madrid; foram empossados os dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa; o Cascais inaugurou iluminação no seu campo.
22 — O Chefe do Estado recebeu a equipa de futebol do Sporting condecorando os jogadores com a medalha de mérito desportivo.
23 — Começou em Barcelona, o «Mundial» de hóquei em patins, tendo Portugal empatado com a Holanda (2-2); Nancy Russel (amazona) e J. G. Rocha foram vencedores do «Rallye» Hípico Estoril-Sol.
21 — O ciclista António Moreira (Bf.) sagrou-se campeão nacio-

(Continua na 27.ª página)



Os concorrentes ao Pentatlo. O vencedor está no meio. E' o n.º 731

Tadeu Freitas do Sporting
vencedor do Pentatlo

O sportinguista Tadeu Freitas, sucede, nesta difícil competição, a Abílio Cristóvão, da Académica de Santarém, como vencedor do Pentatlo Nacional para Juniores, conquistando uma pontuação que se aproxima do «record», que pertence a José Ferreira, do Sporting, com 2444 pontos, desde 3-7-1950.

Por aqui se pode verificar através destes catorze anos, quão difícil tem sido aos participantes no Pentatlo Nacional derrubarem aquela marca. O ano passado Abílio Cristóvão que ficou a 46 pontos daquele máximo, não foi esta temporada, além de 2216 pontos e de uma terceira posição.

Tadeu Freitas, foi, na verdade, o atleta que mais se adaptou ás circunstancias e ao desenrolar da competição.

De resto, era, do lote dos 9, que se apresentaram para a conquista do título, o que melhor forma física possuía e que, portanto, podia corresponder ao esforço pedido.

O vencedor foi o terceiro no salto em comprimento, com 6,54 m.; quinto, no dardo e nos 200 metros, com 36,93 m e 23,9 s; segundo no lançamento do disco e nos 1500 metros, com 29,36 m e 4 m 41 s.

No conjunto geral das marcas, o pentatlo nacional não atingiu a craveira, que se esperava. De resto, não se vislumbrou entre aquele lote de concorrentes qualquer verdadeiro especialista. A partir da terceira prova o vencedor estava encontrado se bem que tudo poderia acontecer na derradeira disciplina (1.500 m).

A qualidade dos outros concorrentes, em relação ao vencedor, foi, também, inferior. O segundo classificado, Carlos Matos, do C. D. U. L. ficou a 84 pontos de distancia e o terceiro, Abílio Cristóvão, da Académica de Santarém, a 126 pontos; e, finalmente, o quarto, a 301 pontos. Todos os restantes, nem sequer atingiram a craveira dos 2000 pontos, da tabela sueca.

OS VENCEDORES

110 BARR. — Luís Xavier (Sp.), 15,9 s.
VARA — M. Santos (Bf.), 3,70 m.
DISCO—M. Goulão (Sp.), 50,05 m.
ALTURA—A. Pardal (Bf.), 1,75 m. 14,6 s.
200 M — J. Soares (U.), 21,5 s.
800 M—J. Pereira (Bf.), 1 m 54.8 s.
5000 M — A. Aldegalega (Sp.), 14 m 56 s.
TRIPLO — J. Fernandes (Sp.), 14,94 m.
2000 M — M. Oliveira (Sp.), 5 m 1,46 s.

OS DOZE MELHORES

A tabela portuguesa, com as suas racionais expressões numéricas disse-nos que os melhores atletas das provas de preparação foram:

1.º, M. Oliveira (Sp.), 5 m 14,6 (2000) 915
2.º, J. Soares (U.), 21,5 s (200) 892
3.º, M. Goulão (Sp.), 50,05 m (disco) 885
4.º, J. Fernandes (Sp.), 14,94 (triplo) 855
5.º, J. Pereira (Benf.), 1 m 54,8 (800) 851
6.º, M. Jesus (Sp.), 1 m 54,9 (800) 849
7.º, M. Andrade (Benf.), 22,4 s (200) 844
8.º, C. Morais (Sp.) 1 m 56 (800) 833
9.º, C. Tavares (Benf.), 5 m 30 s (2000) 832
10.º, A. Aldegalega (Sp.) 14 m 56 (5000) 832
11.º, R. Soromenho (Benf.), 14,63 m (triplo) 831
12.º, E. Andrade (Sp.), 14,60 m (triplo) 829

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

SABER DAR...

DIA 22 — O Benfica recebeu o Belenenses, no Estádio da Luz, no jogo da 1.ª mão da meia-final da Taça de Portugal. Com a tradicional hospitalidade da gente da nossa terra, o mais português dos nossos clubes recebeu principescamente o adversário. E como quem recebe deve dar alguma coisa, o Benfica deu um festival de futebol; deu a sensação de não estar nada saturado, como muitos querem fazer ver; deu três a um ao adversário e só não deu mais porque o José Pereira não consentiu mais «hospitalidade». Chama-se a isto saber dar...

NO LOCAL PRÓPRIO

DIA 23 — Numa casa de câmbios da «Baixa» processou-se a transferência do futebolista Géo, do Sporting para o White Star, da Bélgica. Não se poderia ter escolhido melhor local para fazer o negócio do que o de uma casa de câmbios, pois acordadas as condições concluiu-se a transacção com a conversão dos respectivos dólares em escudos, no elevado montante de 458 contos. Assim não se perdeu tempo nenhum e o dinheirinho começou logo a contar juros para o Sporting até lhe darem novo destino. Oxalá, não seja trocado, novamente, por cruzeiros. Mais do que a diferença da moeda, haja em vista a desvalorização dos elementos ultimamente importados...

PRESO PELO PESCOÇO

DIA 24 — Portugal esteve presente na final da Taça das Cidades com Feira com uma equipa de arbitragem chefiada, por Joaquim Campos. A coisa parece que não correu lá muito bem, pois já muito perto do final o árbitro português não considerou uma grande penalidade a favor do Valencia, terminando o desafio em «sururu» com a vitória do Saragoça. Durante o «sururu» o sr. Joaquim Campos foi agredido e, até, lhe apertaram o pescoço, golpe que, em Portugal, só é permitido na «luta livre». Um valenciano mais indignado perguntava: «Mas este árbitro é de alguma cidade com feira?» Outro, mais calmo, respondeu resignado: «Má sina a nossa, veio um árbitro que mora ao pé da Feira da Ladra»...

DECISÕES...

DIA 25 — O Futebol Clube do Porto acabou por não sair de Santa Maria. Depois de oito dias a contemplar o mar teve receio de não regressar a tempo e horas da ilha Terceira para cumprir o compromisso de Orense e decidiu *voltar para Lisboa.*

Os açorianos é que não gostaram muito da graça e decidiram *fazer comparecer os seus jogadores em campo. Eles e o árbitro Virgílio Baptista, que, por sua vez,* decidiu, *também, marcar falta de comparência ao F. C. do Porto. E, agora,* decida *quem mais quiser, pois não foi por falta de* decisões *que o jogo não se* decidiu...

...E MAIS DECISÕES

DIA 26 — Chamada também a decidir *qualquer coisa, a Federação Portuguesa de Futebol* decidiu *marcar os dois jogos Lusitânia-F. C. Porto para o Continente. O que fostes fazer... Enquanto o F. C. do Porto* decidiu *partir para Orense, onde vai arrecadar uns cobres para fazer face à sua forçada estadia em Santa Maria, o Lusitânia* decidiu *não vir ao Continente. Entretanto, ficou* decidido *que a* decisão *do árbitro, sr. Virgílio Baptista, nada* decidiu *de positivo quanto a falta de comparência, pois bem vistas as coisas, com a falta de comparência do Porto na Terceira, contra a falta de comparência do Lusitânia no Continente* decide-se *que ganha o F. C. do Porto, que é mais velho...*

QUE ESTRANHA FORMA DE VIDA...

DIA 27 — O pugilista espanhol Luís Folledo, que já esteve em Lisboa, enveredou por dois caminhos na sua vida profissional, continua a praticar boxe e, outras vezes, é toureiro. «Que estranha forma de vida», como diria um cantador que ultimamente muito se tem notabilizado.

Oxalá, Luís Folledo, nas suas duplas funções, nunca se engane. Pois não vá ele «marrar» à cabeçada, quando estiver a jogar boxe; ou aplicar um directo no boi, quando estiver a tourear. Há quem diga já que Folledo, como toureiro é um grande pugilista, e como pugilista um excelente toureiro Mas que estranha forma de vida...

BRINCAR COM O LUME...

DIA 28 — Vieram a lume *as consequências do inquérito que a Federação Portuguesa de Futebol mandou fazer para apurar as responsabilidades do que se passou no Brasil com a nossa selecção. E como as consequências que vieram a* lume *foram deliberadas nas vésperas da noite de S. Pedro, fez-se uma grande fogueira na Praça Marquês de Pombal e atirou-se para ela: o* treinador *que deixa de prestar serviços à selecção; e os jogadores Coluna, Simões, Cruz, Eusébio e Alexandre Baptista, castigados com multas e repreensões.*

E como nada mais se provou, o seleccionador continua a saltar a fogueira, mas, agora, prevenido que quem brinca com o lume...

Lance do jogo de juniores Sporting-Barreirense.

SPORTING E F. C. DO PORTO

a caminho da 24.ª final do «Nacional» de Juniores

O 24.º campeonato nacional de futebol de juniores teve ontem a sua 13.ª jornada, faltando, portanto, apenas, duas para a conclusão da importante prova.

Atingiram-se as meias-finais e o certo é que os resultados que se verificaram são bem esclarecedores quanto ás equipas que virão a ser finalistas. Além de se terem confirmado as previsões quanto aos desfechos das duas partidas, sucedeu terem saído vencedores das pugnas as equipas visitantes. E como tem foros de coisa normal as turmas fazerem melhores resultados em casa do que fora... mais se avoluma a ideia de que, no próximo domingo, o F. C. Porto e o Sporting repetirão os êxitos de ontem.

★

Em São João da Madeira, no desafio da Zona Norte, a Sanjoanense sofreu expressiva derrota, frente ao F. C. Porto. Tão magnífica carreira tem feito o «onze» das Antas, que o resultado não surpreende... nem escandaliza.

A circunstância de, ao intervalo, os locais estarem a vencer (1-0) pode ter-lhes sido perniciosa, criando-lhes uma excessiva confiança, levando-os a supor que a presa era fácil. Na 2.ª parte veio o reverso e os nortenhos mantiveram a invencibilidade neste campeonato.

Tudo faz acreditar que os «portistas», na 2.ª mão, alcancem maior diferença de golos, a seu favor. Mas, ainda que assim não aconteça, ainda que a Sanjoanense lograsse uma desforra, o que ninguém julga possível é que a Sanjoanense anule a desvantagem de três golos.

★

O jogo do Barreiro concluiu-se com uma marca que deixa transparecer equilíbrio e alimenta algumas duvidas — muito ténues, acrescente-se — quanto ao desfecho desta meia-final. A desvantagem dum golo pode ser anulada, mas, quanto a nós, só por caprichos de sorte. O Sporting tem revelado mais do que suficiente capacidade para não deixar de chegar ao derradeiro encontro da prova. Se até um empate lhe basta!...

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do 15.º Campeonato Nacional de Handebol de 11. No campo da F. N. A. T. em Alvalade, ás 18 e 45 e 19 e 55, respectivamente, Comp. Carris-Lisgás e Sacor-S. C. Guérin.

— Continuação do 18.º campeonato nacional de voleibol, no campo da Mouraria, a partir das 19 e 15: C. N. Electricidade-F. C. Regina, Laboratórios Atral-Cidla e B. Burnay-S. C. Cervejas; no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30: P. Previdente-B. Borges & Irmão e H. Vaultier-H. E. Zêzere.

«DIA OLÍMPICO» — Banquete comemorativo, ás 20 e 30, no Restaurante Negresco.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS — Na sede da F. P. de Motociclismo, ás 22 h., entrega dos prémios do «Rally Primavera — 1964».

II SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — Final do torneio de ténis de mesa, no campo do Clube Atlético de Queluz, ás 2 h.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vadras recebemos um ofício de agradecimento pela atenção que o «Diário de Lisboa» prestou á passagem do 39.º aniversário da colectividade, justificado, de resto, pelo carinho que a prestimosa Associação dedica á cultura física.

GIJÓN E
ADI
DOS «LE

(Continuação da 17.ª página)

dividuais. E até a arbitragem poderá classificar-se, como agora se usa, de «alto nível».

Tudo bem, tudo a merecer os aplausos do publico. E só os ataques falharam por demais no capítulo do remate, ainda que, de maneira geral, se tivessem imposto as organizações defensivas. De aí a marca final de 0-0. O unico senão da partida. Não houve golos — não houve, por conseguinte, mais intensas explosões de entusiasmo.

O resultado exprime com exactidão o equilíbrio de que se revestiu o encontro. Está certo, portanto. Mas poderá afirmar-se que correram mais riscos as redes confiadas á guarda de Marco Aurélio, um jovem promissor que fez a sua estreia na equipa do popularíssimo Flamengo, constituída por jogadores de faculdades extraordinárias, como, por exemplo, o extremo-direito «Espanhol».

Osvaldo Silva, quase no final do encontro, perdeu certamente a oportunidade mais soberana de conquistar o golo do triunfo.

O treinador Luciano teve a dita de ver jogar, contra adversário de qualidade, o verdadeiro Sporting. Um Sporting de organização defensiva poderosa (ainda que lhe houvessem faltado os «internacionais» Pedro Gomes e Hilário), de movimentação inteligente e eficiente a meio do campo, mas de avançada falha de perícia e convicção no capítulo do remate, embora disponha de vários jogadores técnicamente perfeitos e de «bons pés», como, por exemplo, Osvaldo e Morais.

Muitos candidato
nas quatro provas da

Falta apenas uma jornada para o termo do torneio. Apurar-se-ão apenas os vencedores de cada um dos quatro grupos. Realizar-se-ão depois as meias-finais e a final, em campos neutros.

Mais uma vez houve motivos para algumas surpresas, estas no que se relacionam, claro, com os jogos da jornada de ontem.

A não ser o Sporting da Covilhã, que possivelmente será o vencedor da sua prova, nas outras grassam ainda fortes duvidas quanto aos primeiros classificados.

No Grupo I, há nada mais nada menos do que quatro candidatos: Leixões, Braga, Leça e Vianense. Este, que esta época baixou de Divisão, fez na taça «Ribeiro dos Reis» uma prova verdadeiramente sensacional. Talvez «milagres» de gente moça, cheia de amor clubista e bairrista...

No Grupo III, há dois aspirantes ao 1.º lugar: Benfica e Alhandra. Os alhandrenses, pelos vistos, foram os que mais «bateram o pé» aos excelentes reservistas do Benfica. O clube lisboeta continua, no entanto, a desfrutar de franco favoritismo.

No Grupo IV, também existem dois candidatos: Olhanense e Luso do Barreiro. Este realizou igualmente uma prova magnífica. Cremos, todavia, que a vitória acabará por se inclinar para o clube algarvio, que esta época baixou também de Divisão.

★

Agora, alguns apontamentos sobre a jornada de ontem:

Grupo I — No seu campo, o Feirense venceu o Leixões, por 2-1. Um sério percalço para os matosinhenses.

Em Leça da Palmeira, o clube local, com toda a naturalidade, venceu o Famalicão (2-0).

Em Espinho, o Sporting local impôs o empate de 3-3 ao Sporting de Braga (outro sério percalço para a equipa minhota).

O Vianense, no seu campo, venceu o Boavista por 1-0, também com toda a naturalidade.

Classificação:

Leixões, 9 pontos e 10 golos marcados e 3 sofridos; Braga, 8 p. e 19-10; Leça, 8 p. e 14-10; Vianense, 8 p. e 7-8; Feirense, 6 p. e 9-9; Espinho, 4 p. e 8-10; Boavista, 3 p. e 8-18; e Famalicão, 2 p. e 2-9.

★

Grupo II — O Atlético Marinhense foi a Viseu vencer o Lusitano de Vildemoinhos por 2-0. Sempre foi uma vitória fora de casa, de sabor especial.

Em Coimbra, a Académica apenas se desfez do Beira-Mar por 1-0. Esperava-se mais dos avançados das «capas negras». E... menos da defesa aveirense.

No entanto, os beira-marenses ofereceram excelente réplica.

Na Covilhã, os «leões» da serra inflingiram 2-0 á Sanjoanense, bom resultado, decerto, para a equipa visitante.

O Peniche, em Oliveira de Azemeis, perdeu por 1-0, o que decerto diminuiu as suas possibilidades de alcançar o 1.º lugar. Foi para os penichenses, certamente, um revés muito penoso. No entanto, os oliveirenses jogaram com acerto.

Classificação:

Covilhã, 10 p. e 15-5; Peniche, 8 p. e 9-9; Académica, 8 p. e 21-5; Oliveirense, 8 p. e 10-10; Beira-Mar, 6 p. e 6-8; Marinhense, 4 p. e 9-12; Sanjoanense, 3 p. e 7-18; Lusitano, 2 p. e 5-15.

★

Grupo III — O Alhandra, na Tapadinha, venceu o Atlético por 4-2,

Esquecimento?

Foi em Madrid. No passado dia 21. Adversários: a Espanha e a Russia. Acontecimento: final da Taça das Nações Europeias.

Toda a Espanha viu o jogo, ou comparecendo no Estádio Santiago Bernabeu ou graças á TV). Esclarece-se que a Eurovisão fez a transmissão do encontro e que, portanto, a Europa pôde vibrar com a importante final.

Só os portugueses não foram contemplados...

E BILBAU
VERSÁRIOS DE HOJE
EÕES» E PORTUENSES

De novo se distinguiram, a grande altura, os jovens «internacionais» Alexandre Baptista e José Carlos. De novo o guarda-redes Carvalho forneceu a indicação de notável segurança, de forma apuradíssima. E o defesa da reserva, Saturnino, actuou á altura das circunstâncias. E também o outro defesa, Lino, fez acreditar em prometedora subida de forma. Este Lino é, na verdade, dotado de força de vontade excepcional.

No centro do terreno, Fernando Mendes e Peridis agiram de maneira altamente profícua. Mais iniciativa por parte do «capitão» Mendes mais finura e clarividência por parte de Peridis.

E mais não se nos oferece dizer sobre este encontro, que forneceu lances de muito agrado. Em frente de autênticos mestres no domínio de bola, os sportinguistas não se inferiorizaram nunca. Pelo contrário: na assistência chegou a prevalecer a impressão de que no campo se defrontavam duas equipas sul-americanas de real categoria!

★

Sob a arbitragem do espanhol Gomes Arribas, as equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, José Carlos e Saturnino; F. Mendes (cap.) e Peridis (Bé); Morais, Osvaldo Silva, Figueiredo e Morais Alves.

FLAMENGO — Marco Aurélio; Joubert, Ananias, Titão (Luís Carlos) e Paulo Henrique; Nelson e Nelsinho; «Espanhol», Paulo Alves (Airton), Foguete (Beirute) e Carlos Alberto.

O Porto em Orense

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ORENSE, 29 — O Torneio Internacional suscita o maior interesse. E o encontro de ontem, entre o F. C. Porto e o Corunha, despertou

(Continua na 27.ª página)

A defesa do Leça desfaz um ataque do Famalicão

os ao 1.º lugar
a Taça «Ribeiro dos Reis»

ao cabo de um jogo animado. Os alhandrenses continuam, assim, em foco.

No Seixal, os locais, sem motivo para surpresas, aplicaram 4-0 ao Oriental.

Em Torres Vedras — uma das sensações da jornada: 7-0 da reserva do Benfica ao Torriense! Recorde-se que os reservistas do Benfica bateram um clube que acaba de regressar á 1.ª Divisão. Os torrienses começaram bem e... acabaram mal, concedendo todas as facilidades aos cotados visitantes.

Em Sacavém, «Os Leões» ganharam por 3-1. Não se esperava semelhante êxito dos escabalitanos.

Classificação:

Benfica, 11 p. e 23-4; Alhandra, 10 p. e 18-11; Torriense, 7 p. e 11-14; Seixal, 7 p. e 14-8; Atlético, 6 p. e 8-9; «Os Leões», 4 p. e 11-18; Sacavenense, 3 p. e 8-14 e Oriental, 0 p. e 4-19.

★

Grupo IV — O Cova da Piedade, de novo com a sua equipa o mais

(Continua na 27.ª página)

Palico e Raul com a bola a escapar-se ao benfiquista

1.º golo do Benfica: a bola rematada por Raul, embateu no poste e ressaltou para as redes. José Pereira observa o inevitável

BEM ELIMINADO
O BELENENSES

(Continuação da 17.ª página)

to interesse. Vigilancia atenta sobre os avançados benfiquistas que não deram trabalho a José Pereira. Uma grande perdida de Adelino, a modelar passe de Peres.

Segundo — Decréscimo geral de velocidade, de alegria e de intencionalidade nos «azuis» que terão sido afectados pelo desanimo ante a improdutividade do período anterior. Primeiros sintomas de rispidez e começo da benevolência do árbitro. Ausência de remate, com realce para os visitantes, aliás, pouco empenhados em imprimir um comando firme ás operações. Uma grande perdida de Garcia, após lançamento lateral executado por Alberto Luís.

Terceiro — Repetição e generalização de conflitos. Andamento vagaroso. Benfica sem problemas. Belenenses, desarticulado e desanimado. Insipidez. A mão de A. Luís quebrou a monotonia. O árbitro apontou «penalty», mas depois de ouvir o juiz de linha decidiu-se pelo «livre» sobre o risco, práticamente.

Ao intervalo: 0-0.

★

Quarto — Dois golos no espaço de dois minutos. Aos 3 m, por Raul que correu, sem oposição, uns 50 metros para visar a base do poste, ressaltando a bola para a baliza (1-0). Lance de pura inspiração. Aos 5 m, Serafim driblou Rosendo e antecipou-se a A. Luís para rematar, a subir, e bater José Pereira (2-0). Lance de decisão e de habilidade. Perturbação do Belenenses com renuncia á luta. Movimentação geral ao retardador.

Quinto — Desfile de insignificancias, excepto nos encostos e nos desarmes para apanhar algo mais do que a bola...

Sexto — Golo de José Augusto (32 m) que meteu o bico da bota, antecipando-se ao mergulho de José Pereira. Aborrecimento. Palmas de tango. Agressão de A. Luís a Augusto Silva. Contemporização do árbitro. Vingança (ridícula) de Torres. Assobios nas bancadas. Um espectador é transportado numa maca. Os gelados muito procurados e, nos ultimos momentos, despertar, de traço simbólico dos belenenses.

Continuação do Belenenses-Benfica

★

No conjunto dos jogos, o Benfica marcou seis golos e sofreu apenas um. Evidência insofismável de capacidade realizadora, aliás, complemento essencial de um «onze» que preza o futebol ofensivo.

Ontem, os campeões nacionais, limitaram-se «a deixar correr o marfim», estimulados pela diferença de duas bolas, conseguida há oito dias, mas no primeiro quarto, período em que o Belenenses prometeu ser capaz de operar proeza digna da «Taça», exagerou na subordinação a despeito da sua defesa se ter mostrado razoávelmente atenta.

Extinto o gás inicial dos «azuis», o Benfica agiu consoante os acontecimentos, isto é, sem pressas e indiferente quanto á finalização.

Os dois golos, logo no principio da segunda parte, foram obra de iniciativas individuais e, também, de acclerações de ritmo. Diante deles o Belenenses perturbou-se, descrendo ainda mais das suas possibilidades, pelo que o jogo e a eliminatória ficaram decididos quando faltavam 40 minutos para o termo regulamentar. Houve tempo para repouso, recreio e tropelias...

Quanto aos «azuis», anote-se a rectificação feita no sector defensivo. Vicente regressou á posição de médio defensivo e no labor do meio-campo actuaram Cardoso e Palico. Melhoria na organização da retaguarda e distribuição mais equitativa das unidades pelo terreno.

Não obstante os três golos, o que dá a ideia errada de malogro defensivo, foi o ataque quem mais falhou na compita de ontem. Principalmente na fase em que tão necessário era um golo, o já mencionado quarto de hora durante o qual o «onze» do Restelo desenvolveu o futebol mais esclarecido.

★

No desfile dos nomes os motivos não animam a citações particulares. A modéstia, o esforço regular, o desejo de suportar a tarefa imposta, com simplicidade, foram características dominantes.

Isso, no entanto, não inibe que se aluda á regularidade de Costa Pereira (pouco solicitado), Cavém, Raul, Coluna e Germano. No ataque, na ausência de coesão, prevaleceram as intermitências pessoais. Serafim, José Augusto e Simões, nesse aspecto, foram os melhores.

No escalão dos visitados, também no campo da relatividade, Vicente terá sido o mais equilibrado. O guarda-redes, sem culpas nos golos.

★

Se de exame se tratasse, os «azuis» ficariam «chumbados». Mas na sua companhia estaria, também, o árbitro, sr. Marcos Lobato. Transigiu demasiado e, por isso, não serviu o futebol. — F. S.

Lamas e Almada
na final da 3.ª Divisão

Em Penafiel, defrontaram-se ontem, no jogo da segunda mão das meias-finais da 3.ª Divisão Nacional, as equipas do Vila Real e do União de Lamas, campeão de Aveiro. Ganharam, com todo o merecimento, os unionistas, por 4-1.

A final do campeonato será disputada, portanto, pelo União de Lamas (Aveiro) e pelo Almada (Setubal).

Os almadenses, vem a propósito recordar, já alcançaram tal título nacional duas vezes. Terceiro êxito seria, na verdade, notável.

O União de Lamas nunca atingiu a final, mas uma equipa do seu distrito, a Ovarense, já também inscreveu o nome na lista dos campeões.

Um encontro interessantíssimo em perspectiva.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

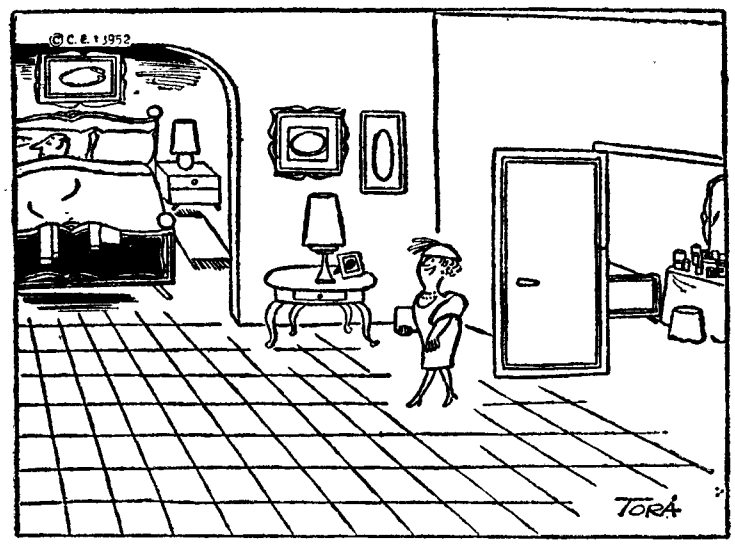
Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de ontem.

Feirense-Leixões	1
Leça-Famalicão	1
Espinho-Braga	X
Vildem.-Marinhense	2
Académica-Beira-Mar	1
Oliveir.-Peniche	1
Atlético-Alhandra	2
Torriense-Benfica (R.)	2
Sacavenense-«Leões»	2
Beja-C Piedade	2
Farense-Barreirense	1
Lusit. V. R.-Olhanense	2
Sport. Moç.-Sport. C. Port.	2

PEQUENO MAGAZINE

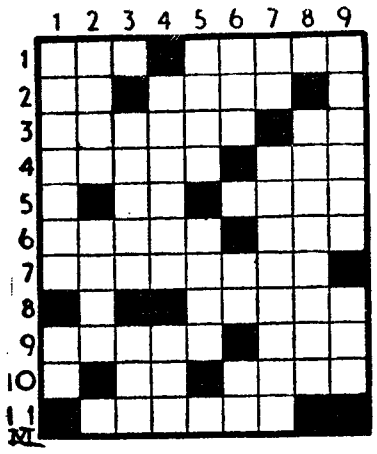
NOVOS TRATAMENTOS DE DOENÇAS HEPÁTICAS

A primeira clínica para tratamento de doenças hepáticas vai ser instalada em Bad Kissingen. Constituirá, ao mesmo tempo, um vasto centro destinado a investigações sobre a origem e novas terapêuticas apropriadas ás diversas enfermidades hepáticas.



— Ja resolveste onde vamos esta noite, querido?

Palavras cruzadas



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3431

HORIZONTAIS: 1 — Vantajoso. Sumo fermentado da uva. 2 — Prefixo que designa direcção. Prematuramente. 3 — Emboscada para atacar pessoas (bras.). Pronome pessoal. 4 — A parte mais recôndita do Inferno. Bases. 5 — Enxerga. Vantagens. 6 — Descreve. Eu (latim). 7 — Medida para cereais, nos campos do Ribatejo. 8 — Isento. 9 — Que tem a mesma idade. Consentimento. 10 — Nociva. Amarras 11 — Expunção de letras num documento.

VERTICAIS: 1 — Aldraba. Aqui. 2 — Cheiro. Abastado. 3 — Nutrir. Ave pernalta. 4 — Imaginação Sigas. 5 — Chegou. Transfere para outra ocasião. 6 — Passada. Preposição. O espaço aéreo. 7 — Laço. Antegoza. 8 — Genealogia dos deuses pagãos. 9 — Não mencionado. Cidade da Alemanha, com afamada estância termal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3430

HORIZONTAIS: 1 — Tracei. Pé. 2 — Acordais. 3 — Ria. 4 — QUEM. Caiu. 5 — Um. Acorre. 6 — Iam. Ame. 7 — Aprecie. 8 — Assentes. 9 — Ti. Dei. Lá. 10 — Átrio. NÃO. 11 — Raias. Nós.

VERTICAIS: 1 — Aquilatar. 2 — Rã Uma. Sita. 3 — Acre. Mas Ri. 4 — Coima. Pedia. 5 — Era. Cárneos. 6 — Id. Cometi 7 — APARECE. NN. 8 — Pi. Ir. Islão. 9 — ESQUECE. Aos.

Provérbio: QUEM NÃO APARECE, ESQUECE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7276

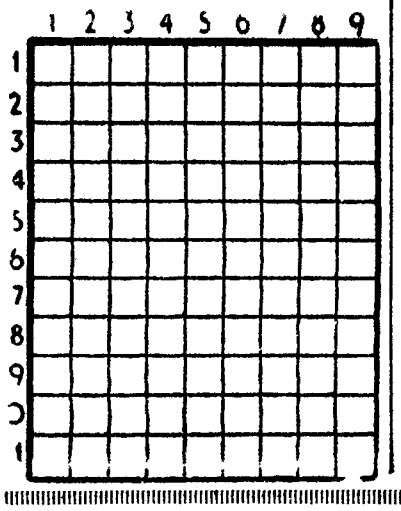
HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Golfo. 2 — Fruto silvestre. 3 — Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro Utensílio doméstico. 4 — Cólera. Rio de França. 5 — Sírio (da Síria). Costura. 6 — Mulher que canta muito bem (pl.). 7 — Pronome reflexo. Pertences. 8 — Largo de Lisboa. 9 — Trovejar. Prender. 10 — Tosta. Rabino. 11 — O sono das crianças. Dá mios. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Dais mios. Vila e sede de concelho (Viseu). 2 — Ataque de nervos. Sufixo que desgina abundancia. 3 — Aqui. Medida de superfície. Cabelos brancos. 4 — Estimo. Enfeitaram. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Anadia. 6 — Senhora. Meditara. 7 — Seguia. Balela. Base aérea portuguesa. 8 — Retenção ou fruição duma coisa ou dum direito. Falda 9 — Louco. Sensata.

Solução do problema n. 7275

HORIZONTAIS: 1 — Ria. Cora. 2 — Nápoles. 3 — Op. Lapa. 4 — Nei. Rã Pã. 5 — Assoa. Sim. 6 — Aso. Coa. 7 — Rio. Forra. 8 — Às. Má. Aar. 9 — Aira. Si. 10 — Reprova. 11 — Arão. Olá.

VERTICAIS: 1 Bona. Raera. 2 — Pesais. Er 3 — In. Isso. Apa. 4 — Aal. Oó. Miro. 5 — Pára. Faro. 6 — Copa. Co. Avô. 7 — Olá. Sora. Al. 8 — Ré. Piaras. 9 — Assam. Ária.



UMA VEDETA ENTRE VEDETAS

puck UM AUTÊNTICO FRIGIDAIRE

SÓ POR ESC: 3.200$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL – INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. GONÇALVES CRESPO, 26-A e B (Ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

ALVO publicidade

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 157

CARRO ROUBADO!

por L. F. HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Dan MacGregor estava morto e enterrado. Interrompi as minhas primeiras férias em dez anos para assistir ao funeral. Depois, encontrei-me metido num escritório do tamanho de um cubículo, sem saber por onde começar. Mas, algures, em Chicago, vivia um homem que pagaria caro a morte de Dan.

Danny e eu, Jerry, trabalháramos juntos durante bastante tempo e éramos mais como irmãos do que sócios. Se o malvado me tivesse alvejado, doer-me-ia menos que a dor que senti ao ver o caixão descer para a terra. A mim próprio, jurei então que, levasse o tempo que levasse, eu deitaria a mão ao miserável que matara o meu amigo.

MacGregor e eu não passávamos de um par de polícias amadores vulgares. A maior parte dos nossos casos assentava em divórcios, mas,

de vez em quando, lá apanhávamos um trabalho em que podíamos brincar um pouco á Sherlock Holmes. Certa noite, porém, numa festa, Danny foi apresentado a um «mandão» da Companhia de Seguros Internacional e tão boa impressão causou no outro, que não tardou que a Companhia estivesse a desviar todos os casos para nós. Era uma das maiores companhias seguradoras de automóveis do país.

Havia uma vaga de roubos de automóveis que lhes estava a causar sérios prejuízos. Fomos chamados a colaborar. As maiores perdas davam-se em Nova York e Chicago, mas toda a parte oriental do continente era atingida por essa vaga. Parte dos carros roubados era recuperada mais tarde, mas a maioria parecia evaporar-se.

Danny e eu tínhamos chegado á conclusão de que se tratava de um negócio organizado. Dividimo-nos e começámos a operar individualmente, encontrando-nos de tempos a tempos para comparar as nossas notas. Em três semanas, não encontrámos qualquer pista. Eu tinha os ouvidos bem abertos, fartava-me de beber com a rapaziada do «bas fond», mantendo os olhos bem abertos, mas de nada valia.

O máximo que pude apurar foi que os gatunos trabalhavam para alguém, que lhes pagava os carros roubados, por preços bastante compensadores. Mas nenhum deles sabia quem realmente lhes pagava.

A meio das investigações, fui á cama com um forte ataque de gripe e o médico despachou-me para a Florida, para umas férias de duas semanas. Custou-me partir, mas não tive

outro remédio. Os primeiros sete dias, passei-os estendido ao Sol, como um lagarto, sempre a pensar em Dan. Por fim, fiz-lhe um telefonema.

— Tenho uma pista, Jerry — disse-me num tom excitado. — O quartel-general fica em Skid Row e há alguns nomes importantes metidos na negociata. Chegou-me aos ouvidos que alguns deles não estão a gostar da forma como são divididos os lucros. Prevejo para breve uma discussão entre as *comadres* e é justamente do que estou á espera. Telegrafo-te quando começar a dança.

Foi a ultima vez que falei com ele. Na tarde do dia seguinte, a polícia de Chicago telegrafou-me a participar que Dan fora morto a tiro. Não faziam ideia de quem poderia ter sido ou a razão do crime. Na manhã seguinte, estava a fazer as malas, trouxeram-me o correio. Um dos sobrescritos vinha-me endereçado na caligrafia de MacGregor e, confesso, senti uma sensação de vazio no estômago, ao ver a sua letra. O sobrescrito continha apenas uma notícia recortada de um diário de Chicago. Era evidente que Dan ma enviara antes de ter sido abatido.

A notícia relatava que um cadáver, que se supunha ser de Fred Enright, um evadido da prisão e antigo «rei» de roubos de automóveis, fora pescado do rio. Ele fugira seis anos antes da penitenciária, onde cumpria uma pena de prisão perpétua por homicídio, relacionado com o roubo de um carro. O recorte provava que Danny sabia do que falava. O ultimo parágrafo da notícia comentava que, em tempos, dizia-se que Fred Enright valia meio milhão

de dólares. No seu quarto, só se encontrara um fato usado e alguns jornais antigos.

Custava-me acreditar que Enright estivesse «teso» a esse ponto, sobretudo considerando que voltara para a sua antiga quadrilha. O anel de roubos de carros começara a limpeza da casa e Enright fora o primeiro a marchar. Tal como me dissera, Danny devia preparar-se para o salto final quando a polícia deu com o cadáver de Enright. E a quadrilha apressara-se a liquidar Mac.

Voltei para Chicago, fui ao enterro de Danny e tomei conta dos seus assuntos. Tudo quanto sabia a respeito das investigações de Danny era o que ele me dissera pelo telefone. Três dias após a sua morte, pude acrescentar mais uma peça informativa, tirada de outra notícia. Esta era deveras estranha. Dizia que três videntes tinham saído dos seus covis em West Madison Street, para irem á morgue examinar o cadáver do «gangster».

Enright fora identificado pelas três como o homem que, na noite em que fora morto, lhes pagara cinco dólares, para que lhe lessem a sina. E cada uma delas clamava ter-lhe lido morte violenta na palma da mão. A notícia indicava os nomes das três videntes, que eram unanimes em afirmar que Enright parecia amedrontado. Uma delas disse tê-lo ouvido dizer — «A mim não me apanharão».

Após meditar profundamente, durante duas horas, no assunto, cheguei a algumas conclusões. A primeira coisa era interrogar aquelas mulheres. Os jornais tinham feito bem em falar delas. Dizia-se que Enright estava «liso» e, no entanto, pagara a cada uma delas cinco

dólares. E' claro que também se podia dar o caso de Fred ter gasto os seus ultimos quinze dólares na leitura da sina.

Apesar de tudo, recusava-me a acreditar que o homem estivessem sem «cheta». Dizia-se que ele possuia pelo menos quatrocentos dólares, arrecadados em sítio seguro, e, uma vez que operara durante tanto tempo, antes de ser engaiolado, não me custava aceitar o boato como verdadeiro.

Pus o chapéu, examinei a automática e saí. Continuava a trabalhar no caso por conta da Internacional, mas, agora isso era secundário. Acima de tudo, o meu desejo era encontrar-me com o pistoleiro que matara o meu amigo e pôr-lhe a cara numa pasta de sangue. Era o menos que podia fazer por Danny.

(Continua)

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

VIGO, BILBAU

CABO SAN ROQUE

6 DE JULHO

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

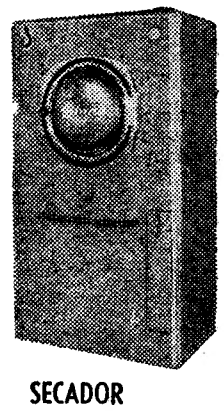
TRANSPORTES
"TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Vølund
TUDO PARA LAVANDARIAS

máquinas de lavar
hidro-extractores
calandras
secadores



SECADOR

REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS 52-C Telef. 4 11 71
COZINHAS LAVANDARIAS

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000$00

Sede – Rua Alexandre Herculano, 244 – Porto

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES
1.º Semestre de 1964

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio para efeito de amortização, de 24 902 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão – 4 1/2 %
1913 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

22 49 57 81 83 139 247 321 503
524 567 581 598 631 644 665 676 705
707 749 760 829 860 910 914 1005 1048
1060 1119 1135 1200 1221 1239 1321 1347 1537
1589 1604 1707 1725 1887 1971 2036 2079 2103
2196 2212 2256 2258 2301 2319 2322 2342 2347
2362 2473 2496 2497 2501 2510 2530 2582 2693
2775 2814 2825 2843 2864 2919 2922 2990 3036
3057 3092 3216 3239 3277 3334 3339 3359 3367
3474 3482 3493 3524 3541 3647 3812 3834 4014
4189 4217 4253 4295 4427 4433 4442 4454 4473
4552 4587 4599 4616 4637 4853 4958 4966 5042
5062 5106 5126 5226 5267 5404 5439 5441 5459
5510 5527 5617 5620 5647 5798 5807 5824 5832
5856 5882 5958 5962 6020 6021 6081 6211

Titulos de 5 obrigações

6232 6260 6268 6321 6460 6472 6485 6757 6777
6797 6798 6803 6884 6905 6956 7003 7022 7115
7124 7133 7148 7183 7220 7221 7241 7320 7379
7392 7440 7517 7540 7584 7659 7906 7915 7922
8034 8122 8132 8146 8209 8211 8329 8348 8365
8419 8420 8502 8579 8581 8583 8643 8649 8697
8833 8885 9023 9062 9172 9322 9468 9492 9494
9563 9602 9626 9646 9715 9738 9815 9818 9861
9865 10014 10073 10134 10150 10258 10263 10328 10335
10347 10365 10381 10393 10402 10419 10462 10463 10553

Titulos de 10 obrigações

10647 10648 10681 10706 10710 10727 10761 10796 10815
10853 10969 11004 11036 11072 11087 11120 11198 11237
11531 11538 11564 11581 11635 11688 11744 11802 11847
11987 11998 12115 12287 12401 12410 12423 12451 12660
12667 12683 12868 12890 12901 12940 13068 13075 13114
13137 13212 13228 13454 13458 1346[illegible] 13530 13580 13618
13718 13855 13877 13965 14088 14115 14243 14351 14352
14374 14427 14499 14628 14644 14672 14695 14728 14730
14743 14818 14836 14845 14873 14977 15063 15112 15185
15203 15253 15407 15443 15597 15731 15792 15798 15805
15841 15914 15920 15925 16051 16254 16261 16276 16359
16396 16520 16525 16606 16625 16640 16645 16740 16809
16847 16886 16907 16926 16929 16931 16970 17011 17085
17213 17274 17430 17443 17508 17513 17531 17590 17604
17642 17650 17659 17664 17691 17712 17742

8.ª emissão – 4 % – 1945
3729 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

158 188 282 296 305 355 402 443 460
494 511 522 525 538 553 582 595 701
708 798 810 828 852 932 960 1046 1173
1229 1238 1339 1363 1386 1475 1496 1513 1523
1542 1560 1597 1615 1631 1646 1733 1796 1857
1919 1927

Titulos de 5 obrigações

1976 1995 2032 2041 2043 2092 2093 2096 2102
2108 2112 2188 2193 2204 2241 2251 2253 2258
2262 2300 2364 2368 2393 2480 2537 2637 2641
2649 2725 2730 2737 2846 2941 2946 2958 3003
3008 3038 3045 3051 3056 3057 3089 3091 3100
3105 3151 3262 3345 3485 3540 3545 3553 3613
3756 3834 3865 3948 3987 4023 4027 4034 4138
4228 4234 4242 4358 4482 4524 4636 4638 4654
4769 4868 4962 5005 5010 5011 5028 5046 5160
5196 5250 5292 5344 5382 5439 5549 5579 5599
5647 5688 5729 5732 5741 5847 5853 5864 5908
5956 5979 5982 6003 6028 6053 6061 6062 6063
6079 6169 6253 6289 6360 6395 6460 6488 6533
6536 6549 6654 6683 6765 6849 6901 6915 6921
6923 7059 7096 7118 7121 7127 7245 7343 7444
7561 7627 7630 7746 7752 7757 7790 7864 7950
7991 8039 8041 8042 8100 8134 8139 8148 8254
8285 8367 8404 8405 8432 8433 8469 8536 8559
8588 8661 8695 8760 8796 8851 8956 8991 9024
9030 9038 9150 9191 9207 9348 9353 9361 9464
9567 9606 9768 9867 9970 10004 10093 10126 10132
10144 10233 10238 10247 10344 10444 10562 10649 10679
10763 10847 10955 11070 11111 11203 11213 11244 11273
11357 11396 11463 11557 11632 11639 11646 11761 11856
11890

Titulos de 10 obrigações

11955 11968 12023 12041 12109 12143 12202 12218 12230
12279 12380 12446 12492 12518 12569 12620 12736 12800
12810 12812 12853 13050 13070 13073 13082 13115 13207
13226 13297 13321 13324 13361 13409 13419 13514 13538
13621 13646 13705 13711 13726 13731 13752 13864 13883
13943 14030 14081 14105 14171 14221 14222 14273 14284
14313 14394 14425 14450 14497 14508 14616 14617 14625
14735 14742 14827 14883 14954 14965 14979 14989 15053
15065 15097 15132 15194 15218 15270 15379 15473 15555
15692 15889 15923 15948 15953 15978 16085 16453 16540
16592 16603 16624 16648 16660 16676 16777 16941 16958
17016 17021 17185 17259 17288 17305 17400 17459 17475
17764 17483 17821 17869 17938 18052 18241 18262 18364
18365 18377 18379 18397 18399 18401 18448 18654 18744
18799 18911 19074 19126 19198 19265 19369 19379 19384
19417 19477 19479 19726 19763 19816 19825 19828 19995
20080 20119 20158 20195 20291 20515 20620 20628 20666
20712 20801 20811 20845 20858 20899 20915 20953 21021
21056 21176 21180 21185 21187 21244 21250 21332 21353
21402 21458 21491 21497 21540 21698 21723 21926 21962
21964 21970 21978 22101 22251 22383 22497 22581 22722
22734 22757 22779 22807 22826 22887 22919 23077 23234
23258 23264 23305 23313 23324 23348 23386 23475 23527
23705 23780 23912 23925 23939 23967 23974 24003 24020
24237 24246 24306 24309 24475 24540 24546 24574 24601
24611 24654 24793 25037 25053 25057 25065 25091 25116
25141 25268 25288 25444 25488 25534 25586 25658 25680
25700 25800 25940 25956 26077 26104 26260 26262 26338
26370 26392 26400 26442 26444 26456 26502

9.ª emissão – 3 3/4 %
1754 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

15 31 42 45 93 145 181 207 332
402 694 722 790 830 852 893 905 945
960 1017 1086 1180 1383 1388 1436 1438 1451
1463 1535 1543 1568 1587 1598 1672

Titulos de 5 obrigações

1841 1847 1848 1866 1874 1876

Titulos de 10 obrigações

2150 2197 2261 2266 2342 2500 2563 2618 2646
2765 2775 2776 2869 2897 2949 3018 3053 3162
3199 3355 3414 3420 3435 3436 3437 3545 3574
3587 3634 3644 3688 3690 3708 3794 3865 3890
3927 3939 3956 3973 4042 4084 4117 4187 4226
4240 4247 4386 4409 4575 4601 4627 4641 4648
4653 4654 4667 4766 4800 4809 4827 4847 4854
4960 4988 4994 5121 5184 5212 5233 5254 5292
5305 5315 5383 5406 5424 5559 5733 5789 5841
5887 6424 6480 6566 6626 6696 6841 6971 7136
7160 7223 7321 7352 7438 7536 7542 7557 7606
7619 7662 7786 7878 7883 7884 7923 7964 7991
8098 8224 8293 8401 8409 8512 8588 8632 8697
8729 8748 8764 8795 8799 8809 8836 8837 8927
9071 9088 9117 9170 9366 9460 9519 9562 9611
9700 9758 9793 9835 9892 10014 10093 10150 10228
10375 10393 10502 10641 10700 10724 10809 10821 10878
10906 11142 11240 11277 11323 11327 11351 11388 11437
11453 11471 11496 11534 11601 11609 11611

10.ª emissão – 4 % – 1948
3177 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

26533 26534 26549 26588 26623 26627 26633 26645 26669
26695 26714 26719 26737 26740 26743 26760 26779

Titulos de 5 obrigações

26807 26851 26864 26923 26928 26960

Titulos de 10 obrigações

27057 27172 27185 27192 27280 27326 27331 27432 27452
27505 27541 27546 27551 27628 27671 27709 27821 27961
27965 28023 28078 28233 28379 28400 28513 28578 28603
28608 28763 28900 28955 28998 29008 29033 29093 29119
29158 29288 29337 29486 29537 29675 29745 29770 29806
29856 29932 29945 29967 30122 30189 30397 30399 30404
30438 30488 30600 30691 30786 30795 30922 30966 30988
31027 31061 31261 31309 31614 31945 32090 32376 32399
32521 32528 32557 32774 32886 32941 33015 33091 33195
33415 33444 33486 33517 33601 34086 34111 34341 34342
34381 34443 34526 34538 34546 34595 34624 34687 34705
34776 34778 34814 34824 34862 34863 34878 34915 34971
35050 35105 35156 35202 35203 35223 35266 35343 35406
35411 35477 35486 35711 35844 35848 35943 35983 35990
36031 36046 36083 36092 36113 23128 36174 36188 36205
36400 36413 36537 36548 36574 36621 36630 36756 36767
36809 36877 36979 37118 37127 37387 37389 37412 37421
37438 37446 37515 37543 37587 37661 37881 37930 37954
38004 38078 38101 38116 38129 38263 38285 38389 38468
38537 38560 38593 38639 38758 38777 38783 38857 38879
38930 38931 38985 39014 39017 39042 39175 39260 39372
39444 39470 39507 39560 39600 39614 39622 39684 39685
39687 39864 40020 40190 40260 40270 40299 40338 40433
40458 40650 40696 40960 40990 41152 41230 41236 41298
41376 41379 41412 41483 41486 41498 41555 41561 41601
41606 41610 41679 41712 41760 41771 41847 41930 42051
42114 42124 42176 42192 42297 42349 42358 42368 42397
42402 42435 42448 42499 42511 42536 42571 42589 42770
43057 43175 43315 43431 43432 43492 43531 43631 43634
43657 43749 43895 43912 43933 43947 44007 44011 44026
44163 44241 44353 44363 44376 44393 44539 44540 44665
44741 44819 44880 44898 44908 45201 45285 45301 45409
45411 45433 45481 45494 45508 45512 45557 45623 45633
45696 45715 45800 45863 45889 45966

Titulos de 100 obrigações

46066

11.ª emissão – 5 % – 1951
1364 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

2 19 28 47 52 76 89 90 100
119 120 121 149 152 162 196 200 211
218 230 255 268 274 276 279 282 289
308 313 317 322 335 382 386

Titulos de 5 obrigações

437 453 460 465 470 483 484 507 511
515 518 536 544 547 560 572

Titulos de 10 obrigações

671 717 721 830 961 1036 1133 1209 1377
1465 1525 1608 1630 1710 1731 1736 1749 1784
1787 1868 2062 2101 2278 2331 2455 2494 2518
2527 25[illegible]3 2542 2562 2572 2630 2636 2793 2799
2890 3091 3096 3097 3141 3172 3395 3499 3506
3515 3549 3595 3716 3735 3825 3856 3911 4009
4108 4246 4266 4366 4375 4462 4782 4793 4817
4821 4856 4870 5078 5098 5137 5141 5244 5494
5552 5667 5748 5807 5822 6015 6155 6204 6357
6428 6432 6676 6718 6728 6859 6924 7142 7197
7396 7435 7489 7536 7555 7589 7653 7676 8016
8032 8092 8264 8316 8425 8445

Titulos de 100 obrigações

8586 8717

12.ª emissão – 5 % – 1952
2595 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

8787 8801 8804 8816 8861 8870 8923 8943 8959
8962

Titulos de 5 obrigações

9024 9057 9307 9384 9438 9446 9463 9674 9691
9763 9799 9867 10020 10042 10046

Titulos de 10 obrigações

10369 10481 10634 10804 10849 10861 10903 10980 11127
11202 11205 11305 11382 11460 11469 11498 11518 11565
11615 11862 11882 11884 12025 12208 12286 12295 12301
12319 12340 12462 12505 12602 12732 12873 12922 12954
13086 13159 13606 13752 13839 14048 14163 14170 14427
14487 14551 14705 14718 15117 15137 15472 15536 15722
15770 15817 15849 15953 15959 16056 16094 16124 16222
16246 16289 16332 16366 16392 16406 16457 16479 16535
16690 16729 16748 16784 16863 16865 16925 17090 17096
17178 17372 17440 17801 18147 18153 18163 18311 18330
18370 18480 18505 18648 18657 18818 18889 18907 18946
19157 19249 19262 19292 19376 19447 19500 19513 19690
19713 19759 19761 19861 19875 19977 20091 20109 20149
20249 20295 20311 20369 20386 20474 20500 20712 10728
20816 20855 20865 20913 21071 21126 21200 21334 21520
21541 21565 21591 21635 21655 21708 21734 21758 21843
21922 21933 21942 22120 22191 22285 22300 22312 22379
22398 22473 22526 22583 22671 22688 22694 22720 22875
22963 23073 23099 23104 23120 23185 23192 23244 23328
23407 23441 23474 23626 23688 23736 23878 23906 23988
24119 24187 24251 24253 24383 24400 24430 24446 24473
24484 24542 24572 24942 24943 25008 25187 25197 25487
25501 25509 25611 25649 25957 25959 26048 26051 26103
26115 26145 26274 26335 26336 26368 26395 26502 26565
26573 26574 26625 26762 26890 26908 27042 27050 27066
27086 27210 27305 27430 27449 27640

Titulos de 100 obrigações

27752 27829

13.ª emissão – 5 % – 1954
3527 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

27895 27900 27935 27947 27953 27958 27962 27983 27992
28000 28026 28027 28030 28031 28035 28042 28046 28050
28051 28073 28101 28124 28153 28171 28187 28201 28204

Titulos de 5 obrigações

28264 28357 28372 28392 28420 28458 28543 28628 28653
28667 28800 28900

Titulos de 10 obrigações

29060 29171 29201 29214 29289 29433 29499 29504 29619
29679 29808 29874 30153 30154 30397 30407 30471 30697
30698 30771 30791 30870 31113 31125 31144 31154 31203
31319 31340 31573 31600 31709 31732 32106 32124 32133
32215 32278 32344 32358 32479 32753 32805 32807 32920
32922 33012 33196 33386 33402 33561 33625 33637 33746
33764 33790 34140 34362 34486 34563 34770 34971 34985
35033 35157 35220 35391 35503 35608 35611 35749 35782
35815 36018 36080 36091 36465 36488 36604 36616 36771
36820 36966 37165 37286 37347 37381 37417 37420 37541
37550 37605 37631 37799 37876 38010 38108 38143 38159
38242 38297 38344 38476 38624 38634 38643 38650 38863
38935 39099 39141 39184 39304 39337 39345 39348 39349
39394 39456 39472 39553 39634 39742 39747 39831 39908
39934 39948 40279 40360 40708 40913 40919 41002 41137
41141 41157 41169 41240 41390 41457 41687 41697 41787
41829 41852 41882 41999 42017 42036 42061 42199 42311
42316 42373 42389 42396 42423 42586 42659 42676 42702
42971 43127 43262 43340 43405 43414 43527 43611 43723
43726 43806 43861 44016 44137 44269 44284 44321 44349
44386 44449 44467 44540 44609 44613 44725 44731 44732
44864 44998 45072 45154 45183 45208 45398 45566 45615
45630 45653 45746 45866 45942 45999 46055 46078 46090
46225 46312 46336 46392 46448 46514 46598 46611 46736
46954 46988 47040 47067 47086 47108 47111 47218 47548
47593 47704 47802 47855 48028 48033 48194 48319 48413
48451 48537 48581 48620 48634 48656 48765 48783 48966
49241 49298 49314 49461 49573 49610 49664 49683 49732
49763 49978 50327 50353 50500 50555 50601 50726 50926
50928 51010 51284 51317 51329 51378 51513 51565 51602
51627 51676 51788 51886 51916 51939 52090 52113 52202
52216 52226 52247 52795 52866 52960 53070 53093 53153
53196 53352 53489 53670 53748 53754 53834 53898 53950
54036 54111 54132 54160 54164 54180 54335

Titulos de 100 obrigações

54654 54740 54801 54808

14.ª emissão – 5 % – 1957
3377 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

55041 55105 55172 55181 55203 55219 55240

Titulos de 10 obrigações

55373 55377 55378 55433 55477 55488 55601 55742 55837
56086 56255 56513 56736 57246 57360 57446 57495 57682
57759 58084 58156 58213 58224 58362 58421 58435 58539
58670 58917 58971 59402 59432 59667 59897 59990 60048
60118 60218 60400 60449 60468 60469 60517 60687 60747
60818 61097 61166 61234 61246 61399 61494 61570 61680
61684 61770 61916 62042 62234 62237 62297 62324 62847
62948 62950 62995 63009 63195 63279 63476 63683 63830
64031 64066 64120 64199 64239 64312 64385 64523 64622
64706 64825 64920 65195 65269 65293 65368 65529 65640
65644 65649 65663 65785 65828 65869 66015 66022 66125
66283 66299 66373 66482 66539 66602 66650 66667 66813
66828 67259 67281 67296 67328 67518 67649 67715 67745
67753 67879 67909 68040 68168 68241 68249 68252 68445
68513 68541 68576 68600 68613 68651 68652 68664 68798
69015 69044 69154 69155 69446 69454 69556 69602 69603
69652 69659 69945

Titulos de 100 obrigações

70390 70400 70414 70445 70561 70679 70813 70839 70867
70909 70939 70975 71239 71297 71941 71965 72081 72111
72134

15.ª emissão – 5 % – 1958
3210 OBRIGAÇÕES

Titulos de 10 obrigações

72462 72504 72618 72638 72669 72696 72739 72823 72852
72922 73051 73080 73333 73443 73511 73584 73587 73645
73704 73729 73805 74124 74625 74687 74710 74879 74951
75162 75225 75273 75275 75439 75478 75576 75636 75643
76113 76203 76326 76433 76495 76510 76526 76528 76587
76676 76690 76698 76973 77171 77272 77414 77812 77988
78052 781[illegible]7 78276 78278 78724 78727 78827 78854 79061
79204 79746 79855 79879 79991 80013 80035 80084 80319
80346 80615 80856 81071 81216 81220 81232 81438 81629
81660 81691 81731 81762 81796 81820 81839 81892 82040
82098 82193 82325 82339 82416 82482 82738 82932 83429
83527 83547 83564 83646 83654 83656 83771 83841 84202
84205 84319 84351

Titulos de 100 obrigações

84571 84893 85001 85028 85301 85400 85430 85814 85987
86005 86032 86149 86326 86429 86437 86493 86564 86605
86629 86633 86692

16.ª emissão – 5 % – 1960
262 OBRIGAÇÕES

Titulos de 1 obrigação

64 208 236 289 675 714 941 976 1254
1289 1415 1481 1761 1951 2110 2258 2270 2328
2652 2766 2808 2813 2839 3032 3082 3108 3308
3497 3563 3617 4006 4037 4048 4124 4288 4297
4340

Titulos de 5 obrigações

4641 4852 4898 5103 5232 5258 5354 5507 5739
5806 5849 5853 5896

Titulos de 10 obrigações

5939 6234 6565 6656 7031 7217 7224 7226 7316
7356 7391 7414 7458 7497 7559 7626

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª	Emissão	(4 1/2 %),	cupão	n.º 40	1$76(0)
8.ª	»	(4% 1945),	»	n.º 39	1$56(4)
9.ª	»	(3 3/4 %),	»	n.º 36	1$46(6)
10.ª	»	(4% - 1948),	»	n.º 31	1$56(4)
11.ª	»	(5% - 1951),	»	n.º 26	1$95(5)
12.ª	»	(5% - 1952),	»	n.º 24	1$95(5)
13.ª	»	(5% - 1954),	»	n.º 20	1$95(5)
14.ª	»	(5% - 1957),	»	n.º 14	1$95(5)
15.ª	»	(5% 1958),	»	n.º 11	1$95(5)
16.ª	»	(5% 1960),	»	n.º 8	19$55(0)
17.ª	»	(5% 1963),	»	n.º 2	19$55(0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1964 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Porto, 11 de Junho de 1964

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
UM ADMINISTRADOR
(a) — *Doutor Alexandre Alberto de Sousa Pinto*

HANDEBOL DE SETE

O Sporting guia invicto do «Nacional»

Os nove encontros disputados no fim de semana para o Campeonato Nacional de Handebol, de sete, não alteraram, como se previa, a classificação, no que respeita aos primeiros postos, já que se confirmou o favoritismo das equipas de Lisboa, de Setubal e do F. C. Porto.

O jogo mais importante foi disputado na capital nortenha entre as duas equipas locais, e a supremacia dos campeões foi notória, apesar do esforço dos salgueiristas para a contrariar.

Os grupos lisboetas não tiveram dificuldades em Coimbra, alcançando margens substanciais, mormente o Sporting com 55-20, no conjunto dos dois jogos, enquanto o Almada obteve 41-22, sendo a Académica a equipa que lhes opôs mais resistência.

Também os setubalenses não tiveram grandes problemas ao defrontarem os representantes de Aveiro, conseguindo o Vitória, 43-30 e o Naval, 44-29.

Prestes a concluir-se a 1.ª volta, vislumbra-se já fácilmente que o título será discutido entre o actual «guia», o Sporting, sem derrotas e o F. C. Porto, apenas com um malogro perante os «leões», partindo-se do princípio que não surgirá qualquer surpresa, hipótese só viável, possivelmente, nos encontros a disputar em Setubal.

E julgamos que serão as equipas desta cidade as mais aptas para discutir os lugares imediatos aos dos dois primeiros, de parceria com o Almada e o Salgueiros.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	7	7	—	—	155- 79	14
F. C. Porto	7	6	—	1	148- 92	12
Naval	6	4	—	2	119- 84	8
Vitória	6	4	—	2	140-116	8
Salgueiros .	7	4	—	3	104-103	8
Almada	7	3	—	4	101- 95	6
Paramos ...	7	3	—	4	111-106	6
A. Vareiro .	7	3	—	4	112-130	6
Académica .	8	1	—	7	85-160	2
Celas	8	—	—	8	87-207	0

Próxima jornada: Naval-Vitória, na quarta-feira. Paramos-F. C. Porto, Vareiro-Salgueiros, Almada-Vitória, Sporting-Naval e Académica-Celas, no sábado.

O Nacional de Juniores

As jornadas do Nacional de juniores, de handebol de sete, foram assinaladas pelas estreias das equipas de Aveiro, que se deslocaram a Coimbra.

O Sporting de Espinho venceu os seus dois jogos, com grande supremacia (32-10) e o Beira-Mar obteve uma vitória, con o Regentes Agrícolas (10-7) e perdeu com a Académica (9-14).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto...	2	2	—	—	37-10	4
E Vigorosa ..	2	2	—	—	26-14	4
Espinho	2	2	—	—	32-10	4
Beira-Mar	2	1	—	1	19-23	2
Académica ...	4	1	—	3	42-53	2
R. Agrícolas ..	4	—	—	4	15-61	0

O PORTO EM ORENSE

(Continuação da página central)

natural entusiasmo. Sempre se tratava de um embate entre portugueses e espanhóis e revestem-se sempre de atractivos especiais estes desafios de carácter peninsular.

O F. C. Porto tinha, como teve, de enfrentar adversários enérgicos, rápidos, voluntariosos, animados da ambição de conquistar o triunfo. Mas não se perturbou. Pelo contrário: avisadamente, diga-se, mesmo, augustamente, soube «parar» o ímpeto dos espanhóis, adoptando, na segunda parte, um andamento de jogo brando, calmo, reflectido, servido por elementos de excelentes faculdades, de domínio de bola fácil e apreciável.

Os corunhenses chegaram ao empate de 1-1, mas, no segundo tempo, os portuenses reagiram em cheio, bruscamente imprimiram maior rapidez aos movimentos ofensivos — e os espanhóis acabaram por soçobrar, com toda a naturalidade.

No período em que os corunhenses se abalançaram mais no ataque e o marcador se apresentava nivelado, houve dois jogadores que feriram no F. C. Porto particularmente as atenções: o guarda-redes Américo e o jovem médio Rolando.

Mais tarde, quando, á custa de maior rapidez de execução, os portugueses se impuseram, definitivamente, houve ensejo para admirar a mestria do veterano Hernani, na organização dos lances de ataque, e a eficiência do brasileiro Azumir, que se apresentou totalmente recuperado, na plena posse dos seus inegáveis recursos e foi o autor dos três golos, proeza sempre de assinalar e sempre também sintomática na produtividade de um jogador.

Diga-se que o F. C. Porto jogou para ganhar — com inteligência, com calma, com determinação. E ganhou sem margem para reticências. Com a maior naturalidade. Triunfou, pois, a melhor equipa, técnica e tácticamente. E está dito tudo. Recorde-se que no país vizinho êxitos de tal quilate se tornam algo problemáticos quando registados em torneios internacionais organizados por clubes locais. E amiude por efeito de arbitragens desconcertantes. Mas o «referee» do desafio de ontem em Orense, sr. Germinal Barbosa, realizou trabalho criterioso e rígidamente imparcial. Como nos sabe bem elogiar desta maneira um juiz de campo!

*

Alinharam:

CORUNHA — Benegas (Padró); Carlos, Pegaso («Manolete») e Lariño; Escolá (Manin) e Surre; Laureada, Pellicer (Escolá), Lamelo e Montalvo.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida e Joaquim Jorge; Rolando e Paula; Jaime, Hernani, Azumir, Pinto e Nóbrega.

O 44.º ANIVERSÁRIO DO CASA PIA A. C.

Já está elaborado o programa dos 184.º e 44.º aniversários da Casa Pia de Lisboa e do Casa Pia Atlético Clube, respectivamente. As comemorações iniciam-se depois de amanhã e terminam no dia 11, incluindo manifestações desportivas e culturais, celebrações várias, jantar de confraternização e espectáculo teatral.

INCOMPLETO

(Continuação da 17.ª página)

Quanto á multa de 2 000$00 aplicada a Coluna, não perde oportunidade a recente declaração do jogador sobre o assunto: «... A falta não tem tanta gravidade como parece. Como toda a gente sabe, jogámos, á noite, com a Inglaterra e, como no dia seguinte, saíamos de S. Paulo, só depois do jogo tinha oportunidade de estar com um primo, que reside em S. Paulo, e cuja família me desejaria ver. Confesso que não ouvi dizer a ninguém que se podia sair depois da ceia, no hotel, ou não. Saí com esse meu primo, mas, como não encontrei o dr. José Maria Antunes nem o sr. Fernando Vaz, pedi ao meu camarada Costa Pereira para dizer a um daqueles senhores que ia cear a casa de pessoa de família que, por morarem tão longe de Lisboa, só dificilmente voltarei a ver. Creio que não cometi nenhum crime em acompanhar o meu primo a sua casa e regressar depois da ceia. Convém esclarecer que chegámos ao hotel, depois do jogo, á uma hora da manhã».

Coluna concluiu: «Creio que não houve tempo do Costa Pereira se explicar. E foi normal, no meu entender, tudo quanto sucedeu depois disso; julgo, até, natural que me tivessem destituído do posto de «capitão» da equipa, porque, no fim de contas, tinha de haver uma reacção á atitude que tomei de defesa dos pontos de vista dos jogadores do Benfica».

... ...

Depois disto tudo, que bem poderia ter sido evitado se cada um considerasse a noção de responsabilidade que lhe é inerente, limitamo-nos a deixar aqui registada a pergunta:

Será possível no futuro, restituir á selecção nacional de futebol o clima de respeito e de confiança a que ela tem direito?

EM MAIO

(Continua na 21.ª pagina)

nal de amadores-seniores; começou o torneio da taça «Ribeiro dos Reis»; o Sporting venceu o Benfica na final do campeonato de futebol de Lisboa, de principiantes; no «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 7-Suíça, 0; Amado Fernandes (Shell) ficou campeão nacional de espada; começou a Semana das Competições Internacional de Tiro ao Voo, com 333 concorrentes.

25 — No «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 28-Japão, 0.

26 — No «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 4-Itália, 0; o Benfica ficou vencedor do torneio metropolitano do «Nacional» de basquetebol.

27 — No «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 2-Alemanha, 0; o ciclista colombiano Marco António Navas, iniciou a «Maratona» de 3 dias, á volta do Campo Pequeno; a equipa nacional de futebol foi recebida pelo ministro da Educação Nacional.

28 — No «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 11-Inglaterra, 0.

29 — Foram empossados os novos corpos gerentes do Sporting; no «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 3-Uruguai, 0.

30 — No «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 7-Argentina, 4.

31 — Em futebol, no Brasil: Portugal, 0-Argentina, 2; no Funchal, em futebol: Funchal-Porto, 1-2; na final do «Distrital» de Juniores da II Divisão da A. F. L.: Futebol Benfica-Fanhões, 2-1; o Campolide A. C. comemorou as Bodas de Ouro; abriu a época de natação; o nadador A. Bessone Basto, nadou no «Retiro» de Madrid, uma prova de 1400 metros, ficando 2.º; no «Mundial» de hóquei em patins: Portugal, 0-Espanha, 1, ficando em 2.º lugar; o Sporting foi vencedor do «Nacional» de principiantes, em atletismo.

Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da pagina central)

remoçada possível, especialmente na linha avançada, venceu o Desportivo, em Beja, por 3-2.

O Sporting Farense, no seu campo, e conforme se previa, venceu o Barreirense. Resultado: 4-0.

Também como se previa, embora recordando a excelente prova que estava a realizar a equipa de Vila Real de Santo António (outra que desceu de Divisão, esta época), o Olhanense venceu, na casa do adversário, por 2-0. Uma animada partida entre algarvios.

No Barreiro, o Luso bateu o Portimonense por 2-1, com todo o merecimento.

Classificação:

Olhanense, 11 pontos e 19-1; Luso, 10 p. e 12-8; Lusitano, 7 p. e 9-8; Farense, 7 p. e 18-7; Portimonense, 6 p. e 7-12; Cova da Piedade, 4 p. e 11-13; Barreirense, 3 p. e 9-13; Desportivo de Beja, 0 p. e 5-28.

Vitória fácil da reserva do Benfica em Torres Vedras

A vitória substancial do Benfica ontem, em Torres Vedras tem, em traços largos, as seguintes explicações: a sua melhor preparação física, nítida especialmente no 2.º tempo; a infelicidade dos avançados locais, muito particularmente no primeiro tempo, em que a equipa efectuou excelente exibição, sendo injustíssimo o 0-2 ao intervalo; e, por ultimo (e principal), a descrença dos torrienses, no segundo tempo, que não ofereceram a mínima resistência a meio campo, não servindo os avançados e deixando enormes problemas para a defesa, que acabou por sofrer golos que podem considerar-se autênticos brindes.

Tarde negra para os locais que, no início do jogo chegaram a entusiasmar os seus adeptos; e vitória fácil e ampla do Benfica, mais consentida pelo próprio adversário, do que pela sua exibição, que nunca chegou a ser brilhante.

VIDAL SEVERINO

Na Tapadinha, o Alhandra triunfou com justiça

Tudo fazia supor que o Atlético, ontem, no seu campo, frente ao Alhandra, iria ressarcir-se da má partida de oito dias antes, em Marvila. O início esclarecedor, com a obtenção de um golo nos primeiros minutos da partida e, ainda, com todos os seus elementos a jogarem bem, predispunha a uma boa pugna. Mas, foi «sol de pouca dura», pois se durante uma vintena de minutos dominou e foi mais perigoso, o Alhandra, no intento de travar o ímpeto dos dianteiros de Alcantara, fez — e muito bem — recuar os seus interiores, formando uma barreira quase intransponível, só se aventurando em esporádicos contra-ataques.

Mas, aos poucos, os rapazes de Alhandra, foram sacudindo a pressão a que se sujeitaram, mais por imposição do adversário do que por táctica, e apareceram mais vezes no meio campo defendido pelo Atlético, não admirando, portanto, que, até o intervalo, conseguissem ainda o tento da igualdade.

Com o recomeço, verificou-se que os visitantes, imprimindo maior velocidade, acutilancia e intencionalidade, estavam resolvidos a arrumar o assunto a seu favor, e nem mesmo a saída do seu defesa Tomás, expulso por agressão, os fez parar no seu predomínio de ataque, evidenciando-se, então, o guardião Bandola, que defendeu o que era possível, mas impotente para deter mais dois golos do Alhandra.

Na equipa do Atlético, ainda á procura do seu melhor, salientamos, Bandola, Moreira, Craveiro e Carapinha, este ultimo autor dos golos da sua equipa. No Alhandra: Carvalho, Tomás, André, Julião, Nunes Pinto e Antunes.

No primeiro tempo, a arbitragem de Fernando Martinho, foi bem conduzida; já não a podemos considerar como boa, na segunda parte, excluindo a expulsão de Tomás, pois foi salpicada de vários erros. — *Mário Reis.*

PESCA DE RIO

Um concurso da Associação Académica da Amadora

No próximo dia 12 de Julho, a Secção de Pesca Desportiva da Associação Académica da Amadora leva a efeito, nas valas do Paul de Magos, o IV Grande Concurso Interclubes de Pesca de Rio.

A VELA A PENSAR nos Jogos Olímpicos

Tóquio á vista! A proximidade dos Jogos Olímpicos movimenta os nossos desportistas, das modalidades indicadas para a representação portuguesa, o desporto da vela tem escolha firme. Aliás, á justiça da preferência, dados os resultados internacionais que os nossos velejadores sempre alcançam nas mais destacadas competições de vela, liga-se o honroso comportamento desta modalidade em Jogos Olímpicos, com saliência para o dr. Mário Quina, com um brilhante segundo lugar na ultima competição.

A preparação olímpica dos velejadores portugueses começou já.

As regatas, com percursos olímpicos, estão a ser efectuadas ao largo da baía de Cascais, organizadas pelo Clube Naval, por incumbência da Federação Portuguesa de Vela.

Duas classes iniciaram as provas: «Stars» e «Finns».

Nos primeiros figuram «lemes» de comprovado valor, o eng.º Duarte Belo, dr. Mário Quina, Joaquim Fiuza, Fernando Quina, Mardel Correia e Posser de Andrade, ao lado de nomes mais recentes, como D. José de Melo, conde de S. Lourenço, Ricardo Salgado, dr. Manuel Espírito Santo e George Scheder.

Nos «Finns» o grupo é menos numeroso, mas também a classe é das mais novas no nosso desporto da vela. Todavia, pode-se apresentar um lote de bons especialistas, como Helder Soares de Oliveira, que veio para a classe com belíssimas vitórias noutras classes; Bernardo Arnoso, Teixeira da Fonseca, José Carola, José Nobre dos Reis, João Pedro Cascais, Bernardo Espírito Santo e Mário Costa Duarte.

A estas duas classes vão juntar-se os «dragões», em que há especialistas de méritos confirmados.

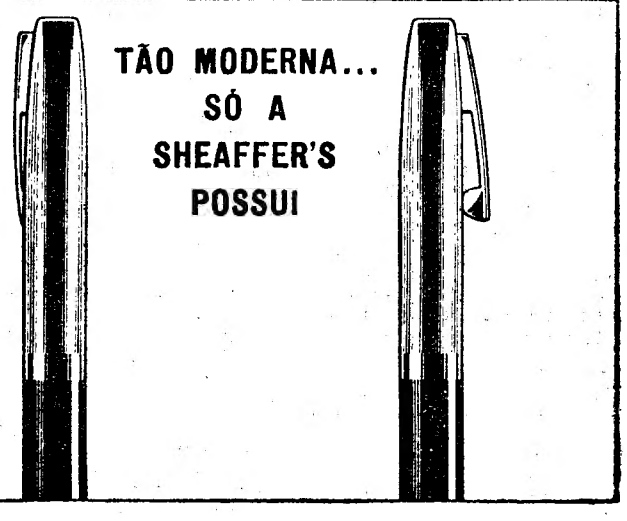
As regatas de «dragões» vão disputar-se, também, na baía de Cascais, começando no dia 11 do próximo mês e prolongando-se até aos aos primeiros dias de Agosto.

ESCAFANDRIA

Novo curso de escafandria do Centro Português de Actividades Submarinas

O Centro Português de Actividades Submarinas realiza, com início no próximo dia 6 de Julho, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o seu XXIII Curso de Escafandristas.

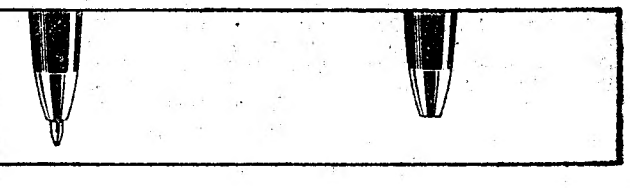
As inscrições encontram-se abertas na sede do clube, Avenida Almirante Reis, 106-1.º, esq.º, todos os dias uteis, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas.



O clip «Reminder» acciona a ponta para escrever! Carregue uma vez, a ponta sai... carregue de novo, a ponta volta para dentro. Não pode fixar esta esferográfica à sua algibeira com a ponta saída, evitando assim sujar o fato.

Modelo da gravura:
Imperial II da Sheaffer
Existem outros modelos

SHEAFFER'S



AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.da
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

O CLUBE FUTEBOL VAREJENSE

PEQUENA HISTÓRIA DE UM GRANDE ESFORÇO

Completaram-se no passado dia 1 de Abril 25 anos que um grupo de rapazes do Alto Varejão consolidou, definitivamente, com a inauguração da sua sede, um clube que durante os seus cinco lustros de existência tem alargado o seu campo de actividades, ao desporto, á beneficência e á parte recreativa.

Com períodos de relevo, outros de certa apatia, facto natural nos clubes de possibilidades modestas que dependem do esforço dos seus elencos directivos — por lá passaram Manuel Cerejeira Torres, que foi presidente do Oriental e dirige hoje a assembleia geral e outros — o C. F. Varejense atravessa agora um momento eufórico, mercê do excelente comportamento da sua equipa de handebol de sete brilhante vencedora do Campeonato Regional da II Divisão.

A cinco modalidades desportivas se tem dedicado o clube.

Futebol — Realce para a participação, em 1960, no campeonato popular, organizado pela A. F. L. e patrocinado pelo nosso colega «O Século», em que foram vencedores da sua série e eliminados nas meias finais pelo campeão. Presentemente disputa o torneio popular dos Arcos, já na sua fase final.

Atletismo — Modalidade condicionada ás aptidões dos seus associados. O clube levou a efeito, de colaboração com o Benfica, no Campo Grande, um torneio de atletismo. Os seus atletas tiveram excelente comportamento nas voltas ao Bairro da Inglaterra e á Parede e no Primeiro Passo.

Ténis de mesa — A actividade tem-se limitado, embora com êxito, a torneios partieulares.

Badminton — Existe grande entusiasmo para a sua prática entre os sócios pelo que vai ser feita a filiação na Federação que rege a modalidade.

Handebol — Nas ultimas quatro épocas o Varejense atingiu bom plano no desporto lisboeta. Iniciando a sua prática em 1960-61, com uma equipa de juniores, obteve a primeira classificação numa série, em que entre outras figurava a equipa do Sporting. Dessa sua equipa transitaram três jogadores para o Benfica; um para o Sporting e um para o Belenenses, facto que se fez sentir no campeonato seguinte, em que o comportamento foi mais modesto.

Nessa mesma época (1961-62), o clube inscreveu-se no Campeonato da III Divisão, obtendo o segundo lugar posto que ocupou, também, na época seguinte, subindo automáticamente á II Divisão onde, com brilho, conquistou o título que o levará, em 1964-65, á I Divisão.

A sua secção de beneficência veste todos os anos, com a colaboração dos seus sócios, crianças pobres do bairro, este ano 25, tantas quantos os anos do clube.

Na parte recreativa, apesar das dimensões acanhadas da sala de festas, realizam-se periódicamente bailes e actos de variedades, com bastante concorrência, e que muito valem á situação financeira. Mais amplitude teriam se fosse possível, com a boa vontade do proprietário do prédio, remodelar a citada sala.

O mais jovem treinador
obreiro de um grande triunfo

Apenas com 23 anos, José Manuel Moita, que se iniciou como handebolista no Almada — onde foi campeão de Lisboa —, é hoje jogador-treinador da equipa do Varejense.

Trocámos com Moita algumas interessantes impressões acerca da vitória da sua equipa e da modalidade em geral.

— Foi um campeonato — começou por dizer — muito difícil, com equipas muito niveladas, impondo-se o Varejense pela sua regularidade, com uma cadência adequada conforme os adversários, cujo principal defeito é o de actuarem muito em força, com exclusão do Oriental, conjunto de muita experiência. O factor irregularidade foi, aliás, o grande mal dos concorrentes á competição e o C. D. U. L. é o exemplo mais flagrante desta minha afirmação. A camaradagem e respeito existente entre os jogadores que formaram a minha equipa e o brio com que se bateram, alguns nela actuando pela primeira vez, foram factores que nos levaram a alcançar o nosso objectivo.

Analisando o panorama do nosso handebol, Moita acrescentou:

— O nível da modalidade estagnou no nosso País. Não se progride, há falta de velocidade, de recintos, de contacto internacional, de técnicos; o publico, na sua maioria, desconhece as regras, a arbitragem está reduzida a meia duzia de árbitros de boa capacidade e tantos outros factores. No caso especial das divisões secundárias, os dirigentes desconhecem o entusiasmo com que são disputadas, por que não as acompanham.

Quanto ao possível comportamento da sua equipa, para a época futura, José Moita, declarou-nos:

— Se a secção do clube — a quem estou muito grato — mantiver o carinho e esforço que tem prodigalizado ao handebol do Varejense, a equipa tem possibilidades, até por se anunciarem alguns possíveis reforços, de marcar posição e ficar, pelo menos, a meio da classificação.

A primeira equipa de handebol do clube, os juniores vencedores da sua série no campeonato de 1960/61. O guarda-redes Azevedo defende actualmente a baliza da 1.ª equipa de futebol do Oriental.

AS HOMENAGENS AOS CAMPEÕES

O êxito da sua equipa de handebol, levou o Varejense a promover-lhe uma série de homenagens cujo programa ficou assim estabelecido:

DIA 4 DE JULHO: Baile dos campeões, na sua sede, abrilhantado pelo conjunto «Hollywood».

DIA 8 DE JULHO: Torneio de handebol, no recinto da Madre de Deus, com os encontros Ávila-Casa Pia e Varejense-Oriental.

Será entregue pela A. H. L. a Taça conquistada esta época e colocadas nos jogadores campeões, as respectivas faixas, sendo ainda oferecida — como é tradicional no clube — uma bola de prata, ao melhor marcador da equipa, Fernando Costa.

DIA 11 DE JULHO: Jantar de homenagem aos campeões, no Restaurante Nacar, em Moscavide.

A equipa que conquistou, esta época, o Campeonatoregional da II Divisão, de handebol de sete. EM CIMA: Armindo Ramos (seccionista), Fontes (massagista), Moura, Quintino, Vieira, Moita, Joel, Nogueira, Veiga e Paulo Dias (seccionista). EM BAIXO: Leal, Alçada, Couto, Costa, Torres, e Serafim.

-O lápis de PARGANA comenta...

Encargos exagerados
para o desporto amador

Os clubes modestos como o nosso — disse-nos Paulo Dias, membro do Conselho Técnico — conhecem momentos de verdadeira aflição para se manterem na disputa das competições desportivas. No caso especial da nossa secção de handebol 100 % amadora no que respeita aos jogadores, despendemos com inscrições, transportes, equipamentos, etc., nesta época, 30 contos! Se não fora o auxílio dos associados alguns com bastante sacrifício, e as festas organizadas na nossa sede, teríamos que desistir, já que não havia possibilidade de conseguir tal verba, demasiado elevada para um desporto amador.

— Ora para que se verifique progresso seria necessário que as entidades oficiais auxiliassem os clubes como o nosso, que assim progrediriam ainda mais. Sem que tal se verifique, basta um malogro desportivo para o entusiasmo esfriar. Muitas vezes, a falta de carinho dos dirigentes dos organismos oficiais é ainda lamentávelmente acompanhado pelos da própria casa, pouco confiantes nas possibilidades das suas equipas

Como nota curiosa, Paulo Dias, congratulando-se pela nova lei do amadorismo, afirmou-nos:

— Vamos dedicar-nos novamente aos juniores! Foi a categoria por onde começámos, mas que resolvemos abandonar. Agora, tudo se modificou e poderemos trabalhar confiantes no futuro do nosso handebol

— É certo — continuou — que nos surgirá o problema da saída do nosso valoroso treinador José Moita, a quem o nosso clube tudo deve na modalidade. Mas confio, se assim suceder, que ele, pelo menos, continuará a dar a sua colaboração como jogador.

A terminar, acrescentou:

— O Varejense atingiu já um plano de realce no handebol lisboeta. Para ele contribuiram o esforço dos jogadores, dos seccionistas Armindo Ramos, Pedro de Carvalho e Jorge Simões, do treinador e da massa associativa, com saliência para o sócio honorário Américo Alves, a quem estamos sinceramente agradecidos.

O CONSELHO GERAL
do Sporting

A reunião do Conselho Geral, do Sportin, marcado para hoje, ficou adiada para outra data. Em princípio, deve realizar-se no próximo dia 6.